

Cinearte



ANNO I NUM. 30
RIO DE JANEIRO, 22 DE SETEMBRO, 1926

PRº EM TODO BRASIL, 1.000 RS.

D Vera
Rouina Pdo



A FOX-FILM

Continuando em Outubro a série de reaes triumphos apresentados em Setembro — Mez do seu anniversario — offerecerá, para bem do publico e felicidade geral dos seus

exhibidores, verdadeiros primores cinematographicos!!!

FOLHA DE TREVO

JANET GAYNOR
LESLIE FENTON
J. FARRELL MAC DONALD
WILLARD LOUIS

São os interpretes maravilhosos de uma interessante historia Turf-Amorosa.

O FILM GIGANTESCO
DE
OUTUBRO!

Sally

E' o typo da mulher moderna á procura de emoções! E' o drama vibrante de uma alma feminina que passando por cima dos

preconceitos, pensa encontrar desse modo a sua felicidade cujas affeições se transformam em gottas de amargura que caem sobre a sua alma destruindo toda a sua esperanza no futuro!

MADGE BELLAMY

E' A HEROINA INEGUALAVEL, E' A MELINDROSA QUE ENCANTA, PRENDE, ARREBATA!!!

HARRISON FORD — LESLIE FENTON

APPARECEM AO SEU LADO.

Outubro mez de triumphos FOX.



CAMPINEIRO

A historia de um "cow-boy" ousado que sabendo domar um cavallo bravo soube tambem conquistar o amor de sua dama.

TOM MIX
JACQUELINE
LOGAN
E TONY.

Eis um triangulo soberbo.



CASAR É BOM

Eis uma affirmativa em desaccordo com a opinião de muita gente boa... Kathryn Perry e Matt Moore compromettem-se a provar a veracidade deste facto.



Cinearte

Concurso das Meias Lotus

PREMIOS:

UM PIANO "BECHSTEIN"

Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.

UM APPARELHO BRUNSWICK

A ultima palavra em machinas fallantes.

UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"

Forte, pratica e duravel.

UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO DA CASA IMPERIAL

UM CHAPEU

Da afamada CASA BACCARINI

UM ESTOJO COM PERFUMARIAS

Da reputada marca "MENDEL"

UM APPARELHO "PATHE-BABY"

UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ"

UM PAR DE SAPATOS DE LUXO — marca "ENIGMA".

UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (Americana)

UMA BOLSA PARA SENHORA

Da CASA RUBENS — Uruguayana, 20

UMA CARTEIRA PYROGRAVADA

CASA CAVANELLAS — Rua Ouvidor, 178

UM PAR DE LUVAS DE PHANTASIA

CASA FORMOSINHO — Ouvidor, 136 —
Av. Rio Branco — 171.

UMA SOMBRINHA JAPONESA

UM GATO FELIX

Da elegante CASA SELECTA.

DUAS DUZIAS DE LANÇA-PERFUME "VLAN"

Ultima creação.

DIVERSAS DUZIAS DE MEIAS LOTUS

DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"

" " " "ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA"

" " " "PARA TODOS"

" " " "O MALHO"

" " " "LEITURA PA-
RA TODOS"

VINTE ESTOJOS GILLETTE PARA SENHORA-
RAS.

DEZ DUZIAS DE "JASP"

Para lavar sedas

São estes os premios do interessante e grandioso

CONCURSO organizado pela

MALHARIA ALBION. S. A.

Fabricante das afamadas

MEIAS LOTUS

Leiam as condições no proximo numero de

"CINEARTE"

O Concurso será organizado de fórmula que todos
os premios sejam distribuidos.

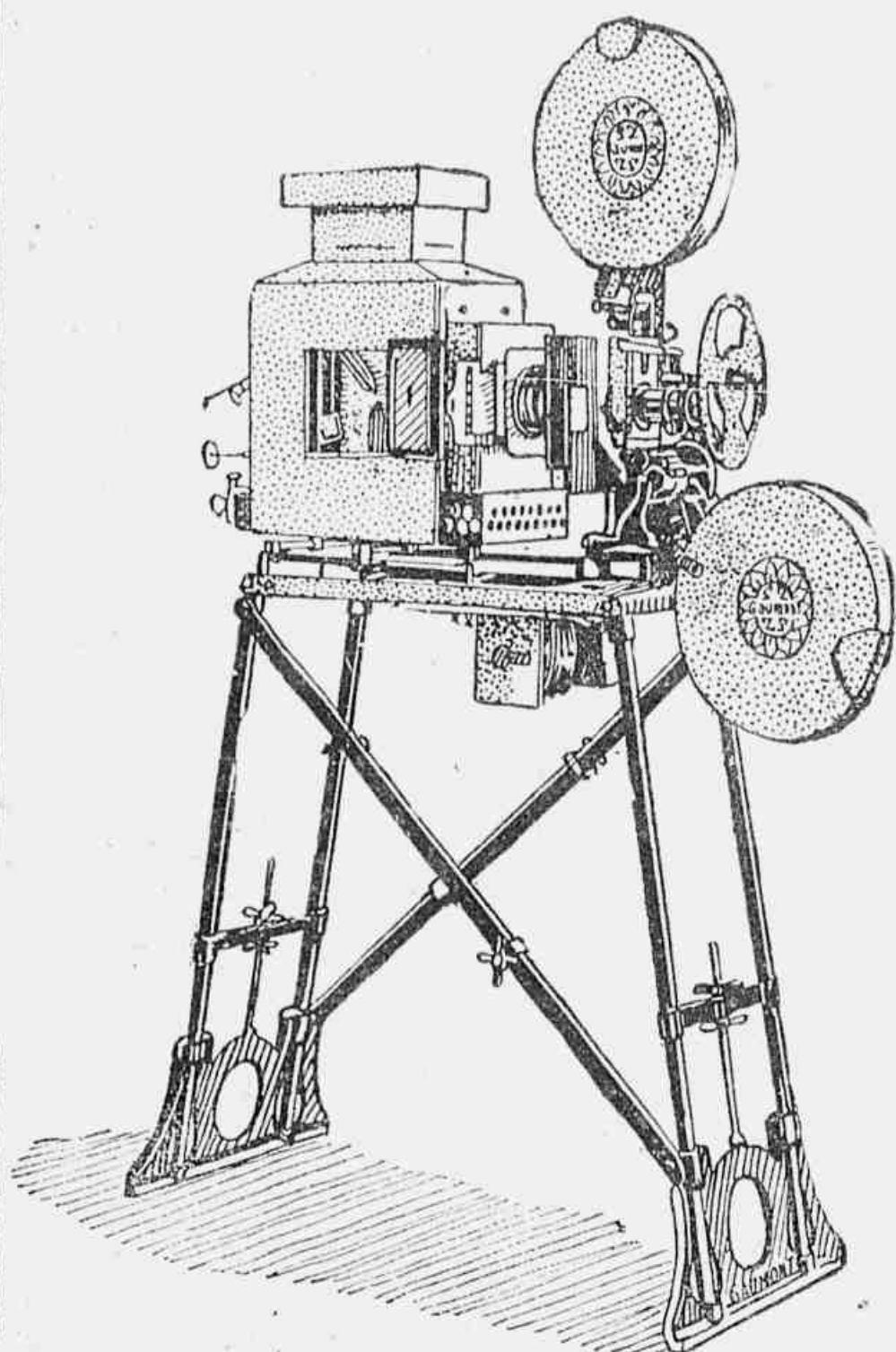
(NÃO É SORTEIO)



SEMPRE ENCANTADORAS

Cinearte

CINEMAS GAUMONT



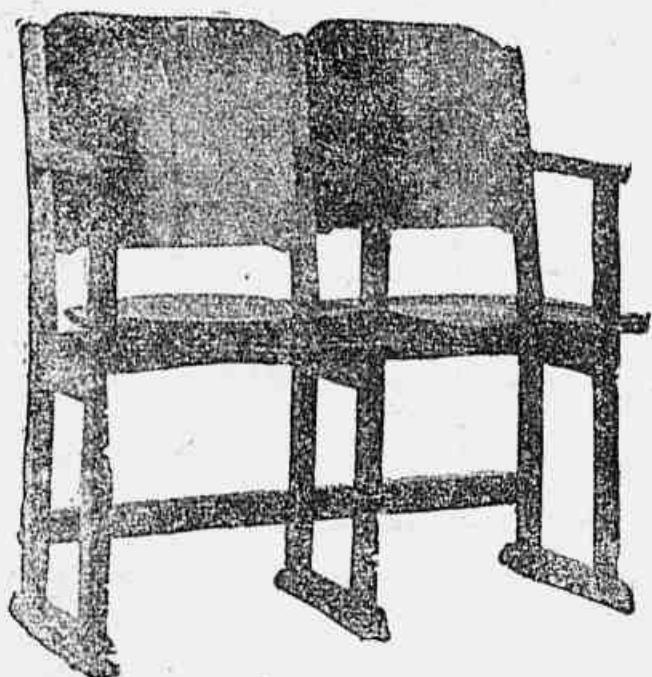
SIMPLES FORTES
PERFEITOS

Custando o MESMO PREÇO DO QUE
OUTROS DURAM TRES
VEZES MAIS e
portanto são TRES VEZES
MAIS BARATOS. Adoptados em TO-
DOS OS CINEMAS MODERNOS
Preços de todos os materiaes para cine-
matographia na mais antiga
casa do genero

MARC FERREZ FILHOS

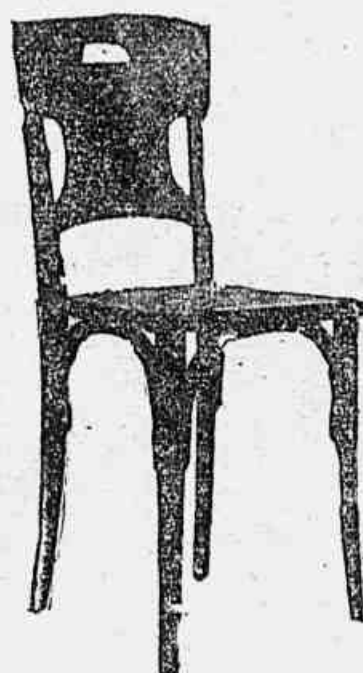
Rua da Quitanda, 21 — Caixa Postal, 327
Peçam catalogos e listas de preço
RIO DE JANEIRO

POLTRONAS PARA CINEMAS
E THEATROS, DE EMBUYA.
COM ENCOSTO E ASSENTO ONDULADO,
MODULADO OU EMPALHADO
A ULTIMA PALAVRA EM
RESISTENCIA E CONFORTO
DESDE 20\$000 ATE' 35\$000 CADA UMA



CADEIRAS DE EMBUYA

PARA
CAMAROTES,
BARS,
CONFEITARIAS,
RESTAURANTES,
HOTEIS,
ESCRITORIOS,
HOSPITAES. etc. etc.



Desde 200\$ a 300\$ a duzia.

PEÇAM CATALOGO ILLUSTRADO E CONDIÇÕES

Teleph. Centr. 4081.
Caixa Postal, 767.

C. BIEKARCK & C.^{IA}
RUA DA MISERICORDIA N° 34,
RIO DE JANEIRO.

End. Telegr.
BIEKARCK.

Cinearte

CONCURSO DA FOX-FILM

Premio de 1:000\$000

A **PERFUMARIA MENDEL**, desejando contribuir para o successo do concurso cinematographico organizado pela "Fox Film", dará um premio de 1:000\$000 em moeda corrente á senhora ou senhorita que sahir vencedora no concurso.

SENHORITA:

Antes de posar para este importante concurso, aumente os atractivos de seu rosto usando:

PÓ DE ARROZ "REVELAÇÕES DO HAREM" que alvejará a sua cutis, aformoseando-a, sem deixar qualquer vestigio de haver sido usado algum artificio para tal fim.

ROUGE "MENDEL" que dará á sua cutis uma delicada tonalidade, que parecerá perfeitamente natural, e o

LAPIS PARA LABIOS "MENDEL" que desenhará perfeitamente os contornos de seus labios, e não escorrerá, evitando assim essas manchas de diversas tonalidades que afeiam tantas boccas bonitas.

**AUGMENTARA' ASSIM AS SUAS PROBABILIDADES DE SUCCESSO
NA DIFFICIL PROVA**

Florence Lee é a heroína de Leo Maloney em "The High Hand", da Pathé, e o novo film de Harry Carey para a mesma fabrica chama-se "The Frontier Trail".

☞ ☞ ☞

Syd Chaplin ficará em Nova York até o dia da "première", no Broadway, do seu ultimo film "The Better Ole" e depois voltará para Hollywood onde immediatamente começará a trabalhar em "The Missing Link", também da Warner.

☞ ☞ ☞

Douglas Fairbanks contractou Eiseinstein, o director de "Potempkin", o film mais discutido na Europa, actualmente, para dirigir uma produção da United Artists, em Hollywood.

☞ ☞ ☞

Warner Brothers pretende estrear todos os seus films no seu cinema do Broadway, precedidos de um programma fornecido pelo admiravel invento Vitaphone, que está dando o que falar a imprensa "newyorkina".

☞ ☞ ☞

Pola Negri vae ser a heroína de uma nova versão cinematographica de "A Dama das Camélias", desta vez sob os auspícios da Paramount. Se Lubitsch a dirigir...

☞ ☞ ☞

Marceline Day, Edna Murphy, Kathleen Key e Charles Delaney tomam parte em "College Days", da Tiffany

☞ ☞ ☞

Frances Marion, a scenarista de "Stella Dallas" e de muitos outros successos, foi contractada pela Metro-Goldwyn, que como se vê cada vez mais, aumenta a sua força, não só no que diz respeito com "estrellas" e directores, mas também com scenaristas.

☞ ☞ ☞

"The Son of Sheik", o ultimo film do malogrado Valentino, por toda parte em que é exhibido bate todos os "records" como successo de bilheteria.

Suzanne Lenglen, a campeã mundial de tennis, vae posar num film da F. B. O.; e "Ladies First", de Douglas Mac Lean, para a Paramount, passou a chamar-se "Hunting Trouble".

☞ ☞ ☞

Lloyd Hughes vae ser o galã de Mae Murray em "Valencia", da Metro-Goldwyn. Dimitri Buchowetzki será o director.

☞ ☞ ☞

Ha no Mexico 437 cinemas, dos quaes 43 na capital, e nem um só delles inclue nos seus espectaculos numeros de variedades, preludios, prologos envenenados ou outras "comidas" que aqui pretenderam impingir ao publico como cousa digna de apreço. O Mexico ainda não passou por essa infelicidade...

☞ ☞ ☞

Os jornaes de Nova York tanta falam de John Barrymore em "D. Juan" como o mais forte rival de Douglas Fairbanks em agilidade, que o risonho artista da United voltou logo da Europa, para onde fôra ha mezes em companhia de Mary e da mãe desta.

☞ ☞ ☞

"One Minute to Play" é o primeiro film de Red Grange, celebre campeão de football "yankee", para a F. B. O. Mary Mc Allister é a sua "leading-woman".

☞ ☞ ☞

O mercado cinegraphico americano é tão grandioso e offerece tantas possibilidades de lucros immensos, que o Governo Francez (notem bem, o Governo Francez), presenteou com uma Medalha de Honra o representante em Washington da Motion Picture Producers of America, em reconhecimento aos seus inestimaveis serviços quando auxiliou a introduzir a produção franceza "Les Miserables" ao publico americano. Pôde-se concluir desse facto, também, a formidavel importancia que Nova Arte representa para os politicos francezes.

Cinearte

CABELLOS BRANCOS?

CASPA?
QUEDA DO CABELLO?



NA ALTA SOCIEDADE

Já se diffundiu tanto o uso da Loção Brilhante, o melhor específico capillar contra as caspas, calvieie e para a hygiene do cabelo que hoje, asseguramol-o sem jactancia, este producto desthronou totalmente as más imitações e os velhos methodos de tinturas.

Enorme é a differença entre o emprego de tinturas de incommoda e perigosa applicação e que jamais dão a côr natural ao cabelo encanecido, e o uso simples e agradável de uma loção hygienica original como é a

Loção Brilhante

Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis

Applica-se ao pentear-se, com uma escova ou em forma de fricção, dando aos cabellos encanecidos a sua exacta côr natural primitiva, seja ella castanha, negra, ruiva, ou dourada.

A' Loção Brilhante extingue a caspa e combate as affecções parasitarias, deixando a cabeça limpa e fresca. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extranjero, approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

Alvim & Freitas -- Rua do Carmo, 11 -- Sob. -- Caixa, 1379 -- S. Paulo

Cinearte

CARLOS DAVID DOS SANTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

ANNO I — NUM. 30
22 — IX — 1926

O COMMERCIO CINEMATOGRAFICO

Alguns exhibidores com os quaes temos conversado nestes ultimos tempos, exploradores dos salões de projecção localizados em varios bairros da cidade, tem-se nos queixado de que o excessivo preço exigido pela locação de certas fitas, os impedem de attender aos insistentes pedidos de sua clientella, temerosos de de que a receita porventura auferida, não dê nem para cobrir os seus gastos.

Esses altos preços são geralmente pedidos pelos films que passam nos grandes Cinemas da Avenida com entradas no valor de 3\$ a 5\$000.

Já por varias vezes temos aqui abordado o assumpto da exploração cinematographica nos bairros, especialmente, naquelles em que existem dois e mais, proximos um dos outros.

A concurrencia tem aconselhado aos seus proprietarios a mais insensata das orientações: sobrecarregar os programmas de tal sorte, com dois, tres, quatro films que no final das contas todo o lucro se evapora, com os preços actuaes de locação, nos pagamentos aos locadores.

Alugar, por dez réis de melcoado, fitas mediocres para compôr um programma, dure, embora a sessão tres e mais horas, como ás vezes succede, quando o collega ao lado com um só bom film preenche o seu, demonstra a mais absoluta falta de tactica commercial.

Se um film faz successo, se attráe o publico, si se converte em chamariz da bilheteria, todo e qualquer exhibidor intelligente tudo deve fazer para poder programmal-o em seu Cinema.

Se o preço de locação é caro por que não explicar isso mesmo á sua clientella justificando assim o augmento do preço das localidades?

Por isso mesmo, não demonstra o interesse de bem servir o publico?

E este por acaso deixou algum dia de corresponder a taes esforços sabendo, aliás, que tal ou qual film elle só poderá vêr em qualquer bairro da cidade com sacrificio de mais alguns tostões?

Depois, os locadores em geral, ao exigirem altos preços pela locação, sujeitam-se tambem a passal-os mediante uma percentagem.

Que arrisca pois, o exhibidor em tal caso?

Sabemos que esse negocio de percentagem é sempre encarado com mãos



GALERIA DOS COADJUVANTES

Bert Roach é uma figura que se vae tornando popular entre os "fans". E' um veterano do Cinema, em que estreou com a Keystone. Quatro annos esteve com Mack Sennett, figurando até ao lado de Carlito e "Chico Boia", e na super-comedia "Small Town Idol". Esteve tambem com a Reliance, Magestic, Carten de Haven e Universal, onde se fez no papel de mordomo de Neely Edwards, numa série de comedias em 1 rôlo, entre as quaes, "Jogo em familia", "Ouro preto", "Os direitos da mulher", "Filhinho de papae" e "Para que Ciumes"; algumas dessas comedias foram filmadas com Alice Howell, tambem na Universal. Na mesma fabrica tomou parte nos films, "O millionario", "A mala preta", "O Flirt" e "Heroína de Sangue Azul". Ultimamente passou para a Metro-Goldwyn e já nos appareceu em "Cupido em férias", e breve o veremos no film de Ramon Novarro, "A Certain Young Man". Bert, nasceu em Washington.

olhos por parte do exhibidor. E' um systema que tem seus prós e seus contras, na realidade.

Mas se o locador não o quer, não o admite, porque se queixa, então do proprietario do film que, possuidor de um objecto que elle sabe capaz de proporcionar-lhe fartos lucros, só o aluga a

outro que com elle vae auferir esses lucros, mediante uma compensação que elle julga justa?

Cada dia que se passa, parece-nos que no Brasil se deveria formar uma associação cinematographica, uma especie de camara commercial á feição de outras que por ahi existem, destinada a regular os interesses reciprocos de exhibidores e locadores.

As queixas de uns contra outros, são muitas. Por que não se crear um corpo destinado a amortecer o choque desses interesses sempre contradictorios, trabalhando em uma atmospheria superior de imparcialidade e que servisse igualmente a importadores e a proprietarios de Cinemas.

Essas questões foram agudissimas outr'ora nos Estados Unidos, o paiz em que a "trustificação", dos negocios, é facilmente realizavel.

A's exigencias das fôrmas poderosas, fabricadoras de films e exploradoras a um tempo, correspondia sempre a criação de um órgão de defesa e amparo dos que se sentiam ameaçados da pressão monstruosa do "trust", mais ou menos disfarçado.

E, assim se chegou á criação de um corpo superior, destinado á conjuncção dos interesses de uns e outros e a controllar toda a industria e todo o commercio cinematographico nos Estados Unidos.

Desde a sua criação, cessaram, pôde-se, quasi affirmar, na grande republica do hemispherio norte, as lutas tão frequentes outr'ora.

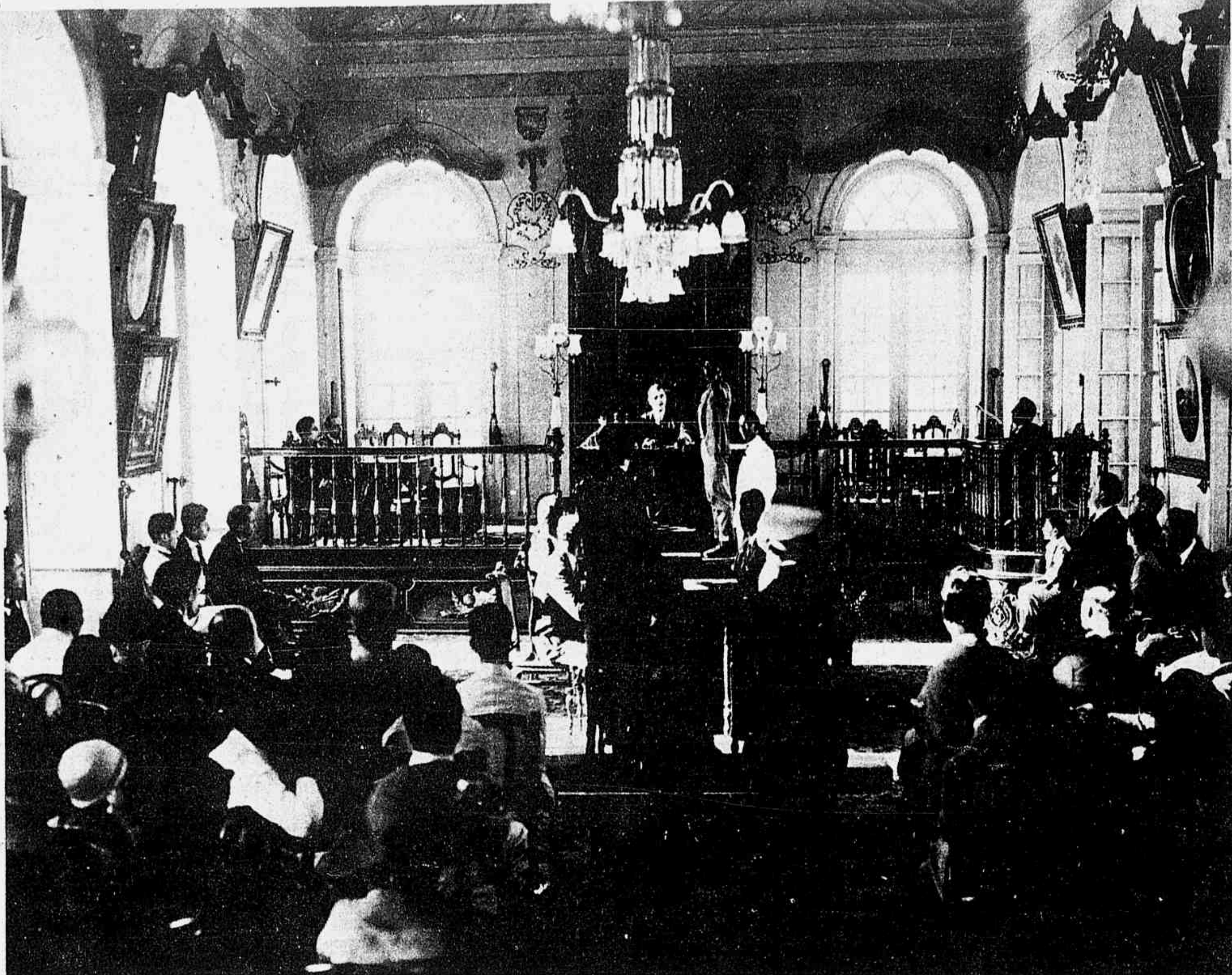
E essa associação é hoje tão poderosa que pôde contractar os serviços de um homem como Will Hays, estabelecendo-lhe um contracto por dez annos, á razão de duzentos mil dollares (seiscientos contos de réis) por anno.

O nosso mercado, evidentemente, não comporta cousas desse vulto.

Entretanto, bem se poderia ir cuidando da criação de um organismo modesto que, guardadas as devidas proporções, agisse entre nós á feição do que nos Estados Unidos conseguiu a Associação dos Productores e Exhibidores. Um bom movimento colle-

ctivo, e tudo terá a ganhar a cinematographia promovendo esse passo para a frente.

Ronald Colman, assignou um novo contracto com Samuel Goldwyn. Por esse contracto Ronald será um dos mais bem pagos artistas de Cinema.



FILMAGEM

São do dominio publico os aspectos do incidente havido em S. Paulo, com a Companhia Italia Manzini. Não queremos discutir o caso em si.

Sim, ha negros no Brasil, mas temos até de que nos orgulhar pela maneira como estamos resolvendo o problema, sem admittir antagonismos intransponiveis ou odios mesquinhos, tão sensiveis em outros paizes. Também não queremos discutir se a "estrella" da "Gabiria" ou o seu primo Luigi o fizeram propositalmente ou por ignorancia, maldade, divertimento ou ingenuidade.

Acreditamos em que, aquella "côr local", seria de muita curiosidade na

SCENA DO FILM, "A FILHA DO ADVOGADO", DA AURORA-FILM, DE RECIFE.



BRASILEIRA

Europa... Mas de qualquer maneira não é justo que se represente o nosso paiz por um typo racial já hoje em minoria, nem que se venha colher "notas pittorescas", phantasiando S. Paulo, com uma época e costumes que não existem ha annos.

Já um dia destes também, quando se filmava em Conceição de Itanhaem, o combate entre os indios Aymorés e Antonio de Moriz, para o "Guarany", da Paramount, foi toda a companhia presa até explicar o que se tratava.

A policia paulista anda notavelmente patriótica e disso só nos cabe tecer os maiores elogios.

Entretanto, achamos que

EVA NIL, ESTRELLA DOS FILMS DA PHEBO S. AMERICA-FILM, DE CATAGUAZES.

a policia de todo o Brasil devia reunir-se e estabelecer um ataque a centenas de films que se fazem aqui, desmoralizando o nosso paiz e a nossa capacidade cinematographica, ás vezes, financiados inconscientemente pelas autoridades da nação, dos Estados e dos municipios. Os seus filmadores, melhor denominados "cavadores", é que a policia devia prender mais depressa ainda...

Já temos provado, por varias vezes, que esses films absolutamente só nos prejudicam e que, além de tudo, consomem verbas que estariam melhor empregadas em films artisticos, "posados", os unicos que poderão correr mundo e mesmo fazer propaganda do Brasil já necessaria dentro do nosso proprio paiz.

Ninguém irá ao Cinema para vêr films naturaes e mal feitos sem o "elemento de divertimento" como elles são confeccionados aqui.

Com a morte de Rudolph Valentino ficou mais do que provada a formidável potencia que tem o Cinema.

Os nossos grandes problemas teriam a sua melhor propaganda num filmzinho simples, com um pequeno fio de enredo.

Ninguém desconhece os resultados do film, "O guarda-marinha", na America, por exemplo.

E nós não podiamos fazer films que, parallelamente ao enredo, incutissem no espirito do nosso povo a necessidade de resolver qualquer problema nacional?

Temos uma satisfação, entretanto. E' que o nosso Cinema caminha! Vae devagar, mas está andando para a frente! E mais do que nunca, daqui pedimos todo o auxilio dos nossos leitores.

Precisamos assistir os nossos films. Sabemos que muita vez paga-se bem caro por produções inferiores, já não falando da quantidade enorme de films de "carregação" que correm ahi os arabaldes, como prova a nossa secção de "outros Cinemas" da "Téla em revista".

Alegra-nos, repetimos, o facto de verificarmos que o nosso Cinema está vencendo, apesar dos seus mil e um inimigos e obstaculos...

☞ ☞ ☞

Com a aquisição do material da Apa, a Selecta-Film, de Campinas, reorganiza-se. Do presidente da companhia, Cassio Fonseca Marks, acabamos de receber uma carta que é toda entusiasmo e animação, além de descrever as multipas dificuldades, já muito conhecidas em nosso Cinema.

Ficou resolvido que o primeiro film será "Innocente amor", de enredo puramente brasileiro e cuja direcção está ao cargo de Italo Pera, ficando para mais tarde a filmagem de "Mulher, Odio e Destino".

O primeiro film da série "Far-west", da First National, "estrellada" por Ken Maynard, chama-se "Senor Daredevil". Dorothy Devore é a "leading-woman", do novo rival dos Tom Mix e Buck Jones.

☞ ☞ ☞

A Paramount pretende filmar a celebre novella de H. G. Wells, "War of the Worlds", que trata de uma guerra entre os habitantes do planeta Marte e os da Terra.

Encarregar-se-á das dificuldades technicas que o film, certamente, apresentará, um notavel engenheiro allemão, Arzen Cserepy, especialista no assumpto e que por muito tempo trabalhou na Ufa, a grande fabrica germanica, como co-director em varios films.

☞ ☞ ☞

Marshall Neilan, dirigirá Betty Bronson, em "The Wearing of the Green".

☞ ☞ ☞

"Delicatessen", de Colleen Moore, passou a chamar-se "It Must Be Love". O "cast" inclue Jean Hersholt, Malcolm Mac Gregor e Dorothy Seastrom. Alfred Green dirigiu.

Will Hays continuará como dictador de toda a Industria Cinematographica Americana, durante mais dez annos. Assim ficou resolvido entre os productores.

☞ ☞ ☞

O proximo film de Norma será "Sun from Montmartre" e parece que terá por galã Tullio Carminati, que acaba de terminar "Duchess of Buffalo" com Constance Talmadge.

☞ ☞ ☞

Cecil B. De Mille pretende rodear o seu film baseado na vida de Christo, "The King of Kings", de uma magnificencia nunca vista em toda historia do Cinema. Assim é que acaba de contractar para o auxiliar, um dos maiores conhecedores de historia, William Cown que até recentemente servia como assistente e conselheiro artistico de Dimitri Buchwetski. Paul Iribe, que ainda muito recentemente havia sido nomeado director, foi novamente chamado por De Mille, para vigiar a construcção do Templo de Jehovah que será, dizem, um dos mais estupendos "sets" até hoje vistos. Jeanie Macpherson já terminou o scenario.

SCENA DO "GUARANY", DA CAPELLO-PARAMOUNT, QUE BREVE VEREMOS NO CAPITOLIO.



CASAMENTO ou LUXO

(A WOMAN OF PARIS)

FILM DA UNITED ARTISTS



Joven e alma sensível, Marie Saint-Clair sente-se extremamente infeliz no ambiente do lar e na estreiteza da vida de aldeia. O seu grande desejo é libertar-se daquela atmosfera asphyxiante, onde o seu espirito se estiolava, e Marie toma a ousada resolução de fugir com o seu noivo, Jean Millet, para Paris, onde se casariam logo que chegassem.

Na véspera da sua fuga, Marie que sahira occultamente de casa para combinar a viagem com o seu companheiro, ao regressar, viu que a sua ausencia havia sido percebida por seu pae e que este, verdadeiro tyranno para ella, fechara a porta para impedir a sua entrada.

A moça regressa para a casa de Jean, mas a familia do rapaz recusa-se a dar-lhe agasalho, e, assim, a partida emprezada para 8 dias seguinte realiza-se nessa mesma noite. Marie vae directamente para a estação, onde fica a espera de Jean que foi á casa buscar a sua pequena bagagem. Mas Jean demora-se, ella se impacienta, vae ao telephone; no momento em que falavam, ha uma interrupção na linha, e Marie que já se sentia enervada, acredita que a communicacão havia sido interrompida pelo proprio rapaz, que naturalmente mudára de resolução. E como nesse momento o trem entrasse na gare, sem atinar bem com o que fazia, Marie embarcou e partiu sózinha a caminho da grande metropole.



quecendo-se da *adresse* que a amiga lhe indicara. Marie ao chegar ao predio bate a uma porta, que, por coincidência imprevista, era a do seu antigo namorado Jean Millet, que tinha o seu *atelier* tambem ali, desde que viera para Paris, acompanhado de sua mãe, para proseguir nos seus estudos de arte. A surpresa do encontro e apparente differença da existencia de ambos, faz que elles se sintam embaraçados na presença um do outro. A emoção que delles se apodera é disfarçada pela attitude cerimoniosa que ambos guardaram, mas Marie não sáe d'ali sem prometter ao joven artista que viria posar para um retrato. No dia seguinte, ella foi pontual, e no decurso das secções, revive nos dois corações a lembrança da chamma que outr'ora os abraçára. Marie experimenta as inquietudes do amor, mas habituada á vida do grande luxo, ella hesita entre o esplendor do seu actual viver e a vida simples mas sincera e legitima que encontraria ao lado de Jean.

E Jean Millet que ainda a quer com o mesmo ardor, a despeito de tudo, propõe-lhe que realizem agora que o destino os reuniu de novo, aquillo que a fatalidade impedira um dia.

Marie, exultante com idéa de um lar tranquillo, engalanado pela garrulice dos filhos, não perde tempo e communica a Pierre a resolução de separar-se delle. Fazendo os preparativos para abandonar a sua

(Termina no fim do numero)



LEW CODY E GERTRUDE OLMSTEAD, EM
"MONTE CARLO", DA M. G.

DE HOLLY- WOOD PARA VOCÊ



EDMUND LOWE E DOLORES DEL RIO, EM
"WHAT PRICE GLORY", DA FOX

RICHARD BARTHELMESS E DOROTHY DUN-
BAR, EM "THE AMA TEUR GENTLEMAN",
DA INSPIRATION F. N.

Eu sempre ouvi dizer que Hollywood está dividida em numerosos círculos sociais cada um reclamando supremacia sobre todos os outros. Diziam-me também que Antonio Moreno e a esposa fazem parte dos melhores desses círculos e que uma festa em casa deles representa qualquer coisa digna de uma luta feroz em busca de convites.

Muito bem, na semana passada fui a uma das festas do representante da Hespanha no Cinema e tive ocasião de certificar-me até que ponto eram verdadeiras as afirmações dos meus informantes. Em primeiro lugar a casa de Moreno tem a aparência de um palácio ou castello de estylo hespanhol e está situada no alto de uma collina que tive de subir imprimindo ao auto toda a velocidade. E' cercada de muros, bellos jardins, piscinas e angulos artisticamente romanticos. No interior, os quartos são amplos, altos e elegantemente mobilados.

Fiquei tomado de espanto quando vi que apesar de ter sido annuciado como visita de cerimonia nem um dos setenta e cinco convidados me tratou como tal, parecia já me conhecerem ha muito tempo, de modo que mais uma vez me convenci da camaradagem e da franqueza da gente de Cinema. A alegre e maravilhosa reunião prolongou-se até onze horas e durante todo esse tempo uma admiravel orchestra fez-se ouvir enquanto eramos servidos por creados attenciosos e habéis. Tony e a sua graciosa esposa a todos encantaram com a sua delicadeza. Foi realmente uma festa brilhantissima e aqui vae uma lista dos convidados mais conhecidos:

Constance Talmadge, Claire Windsor, Bert Lytell, John Gilbert, Florence Vidor, Fred Niblo, Jack Holt, Mae Murray, Carliss Palmer, Frances Marion, Fred Thomson, Conrad Nagel, George Fitzmaurice, Marion Davies, Irving Thalberg, Earle Williams, Samuel Goldwyn, Frances Howard, Enid Bennett, Charles Ray, Richard Barthelmess e Sid Grauman.

¶ ¶ ¶ Todas ás vezes que encontro Tom Mix trago sempre, quando o deixo, um pensamento de valôr. Tom é um profundo pensador e quando abre a bocca podemos contar na certa que vamos escutar alguma cousa de valor.

Um dia desses encontrei-o no café Montmartre entretido em escutar o "jazz". Depois de alguns instantes elle disse: "A musica moderna convence-me que recuamos varios seculos. Olha para esta orchestra — os sons que deixa ouvir são em tudo semelhantes aos que fazem as delicias dos indios e dos cannibae. Todos nós fomos educados de modo a apreciarmos as orchetras symphonicas, as operas, etc., e no emtanto hoje admittimos a musica dos nossos antepassados selvagens"

E Tom tem razão.

¶ ¶ ¶ Talvez vocês imaginem Charles Ray como um rapaz franzino, ossudo, tolo, emfim o typo do campones ingenuo. Pois estão muito enganados. A primeira impressão que temos quando o encontramos na rua, em uma festa ou num "court" de tennis, é que Charles tem quasi dous metros de altura, e é muito forte, elegante e extremamente sympathico. Já li muita cousa triste sobre a tragedia de sua carreira, mas agora estou convencido que encontra-lo e com elle alimentar uma palestra é o mesmo que destruir todos os pensamentos de uma possivel infelicidade em sua vida.



WILLIAM HAINES E MARY BRIAN, EM
"BROWN OF HAVARD", DA M. G.



¶ ¶ ¶ Antonio Moreno depois do seu optimo trabalho ao lado da deliciosa Marion Davies em "Beverly of Graustark", tem sido muito disputado por todas as empresas de Hollywood que não hesitam offerecer-lhe formidaveis salarios, mas elle me disse que prefere ficar sem contracto, porque só assim poderá escolher os melhores films e os melhores papeis. Intelligente Tony! "N'est-cepas?"

¶ ¶ ¶ John Barrymore, o grande artista de "A Féra do Mar" e de outras obras de arte do Cinema, leva a vida de um recluso. Sei que aqui está em Hollywood, mas desde que aqui cheguei ainda não o vi e nem ninguém sabe informar-me onde está morando. O mesmo se dá com Rod La Rocque. Para mim os artistas mais falados e vistos são justamente os que menos apparecem no "screen" ou nos jornaes.

¶ ¶ ¶ Charles Chaplin é um dos mais finos improvisadores de divertimentos aqui em Hollywood. Elle dança, recita, representa e canta com notavel habilidade. Uma noite dessas vi-o imitando John Barrymore no "Hamlet" e garanto que ha muito tempo não via uma assistencia rir tão escandalosamente. Um joven russo, presente, convidou Charles para o papel de Julieta do Romeu que ia representar como um complemento das diversões da noite. Não posso reproduzir o que o grande comico disse em russo, só sei que apesar de não saber uma só palavra desse idioma a sua linguagem foi em tudo semelhante a do Romeu, apenas excedendo-a infinitamente em comicidade.

¶ ¶ ¶ Pola Negri um dia destes, admirando algumas photographias das violentas scenas amorosas de Rudolph Valentino e Vilma Banky em "O Filho do Sheik" exclamou: "Rudy pôde fazer as scenas de mais apaixonado amor á Vilma, mas tenho certeza que elle só pensa em mim!"

Apesar dos boatos em contrario posso garantir que não ha, nem nunca houve um romance amoroso entre Banky e Valentino. Penso que tenho autoridade para assim falar, pois durante a filmagem de "O Filho do Sheik" estive dezenas de vezes no Studio Pickford-Fairbanks, onde os interiores estão sendo tirados. Nessas visitas conversei muito com ambos, e ainda mais, visitei-os também em suas proprias residencias e nunca percebi qualquer vislumbre de amor. No Studio, Rudy faz as suas refeições numa barraca especialmente construida, e usualmente com elle estão dous ou tres homens, incluindo o irmão e o gerente dos "sets". Vilma almoça e janta sózinha, em seu camarim.

Constance Talmadge que também está trabalhando no Studio, occupa o elegante e confortavel camarim de Mary Pickford ao lado da barraca de Rudy e de vez em quando faz uma visita ao "sheik" do "screen", mas Vilma nunca é vista ali. Parece que a formosa hungara tem receio das más linguas...

¶ ¶ ¶ Lloyd Huges é o mais modesto e simples rapaz que eu encontrei até hoje. Além disso diga-se de passagem, é muito bonito e veste-se com elegancia extraordinaria. E' justamente o que apparenta ser quando surge na tela.

(Continúa no próximo numero)

RUDOLPH VALENTINO

Tendo sido operado de appendicite e de uma ulcera no estomago, Rudolph Valentino morreu hontem. Póde-se dizer que, durante os tres ultimos dias, o mundo ancioiu pelas noticias em que os fios telegraphicos transmittiam detalhes sobre o celebre actor.

E agora, enfim, com o fallecimento de Valentino, uma sensação de pezar nos prende a todos.

Rudolph Valentino morre com trinta annos de idade. E, assim tão moço, já era um dos idolos da platêa universal. Seu destino, tão lastimavel, é semelhante ao de Barbara La Mar e ao de Wallace Reid.

Ha uma especie de ironia intensamente triste na morte tão inesperada desse joven. A vida é sarcastica. Ella sorri de nós, de nossas vaidades e de nossos orgulhos.

Rudolph Valentino estava longe de ter genio. Creio, mesmo, que não chegava a ter um verdadeiro talento.

Sua victoria decorreu de seu physico. Era um individuo forte e alto, um bello modelo para es-

tatuas. E tinha os olhos particularmente eloquentes para as mulheres — uns olhos voluptuosos, quasi corrompidos.

Foi nessa expressão de seu olhar que residiu o principal elemento de seu triumpho, nas platêas do mundo.

Mas como actor, propriamente, como interprete dos grandes sentimentos, amargos ou doces, comicos ou tragicos, dos homens, elle foi mediocre.

Nelle, nada daquella humanidade dolorosa e grande de Carlito, por exemplo. Esse homem é o Dickens da cinematographia. E' um dos cerebros maiores do planeta, hoje. Seus trabalhos são maravilhas de arte, são altos resumos de philosophia, de amargura. Lembram certas paginas ao mesmo tempo sublimes e ridiculas do *D. Quixote*. Verdade que o genero de Carlito e o de Valentino são diversissimos. E, enquanto o primeiro sonha traduzir, em suas pelliculas, tudo quanto ha de doloroso e de miseravel na alma dos homens, o segundo só aspirava a personificar a figura dos amorosos. Sua recordação ficará, na historia da arte que elle illustrou, como a de um autentico *D. Juan*.

COM MAY ALLYSON, NUMA SCENA DA "ESPOLIADORA".



COM VILMA EM "SON OF THE SHEIK", DA U. A.

Esse homem poderia servir para thema de um sermão de moral, de uma demonstração philosophica sobre a inutilidade das cousas humanas. Tão moço, ainda, elle tinha adquirido a veneração das platêas do mundo. A mais diffundida, a mais universalizada das artes, lhe vulgarisara a figura através de toda a extensão da terrá. Mulheres lindas, em todos os paizes, lhe mandavam juramentos de amor, declarações apaixonadas. A fortuna depunha-lhe aos pés dadias encantadoras. E, com referencia ao futuro, tudo annunciava, para elle, o esplendor de outros dias soberbos e deslumbrantes...

De subito, uma operação numa casa de saude, uma rapida palavra correndo num fio telegraphico... E todo o esplendor desse destino está desfeito...

A lição é aproveitavel — se ainda há alguém que deseje aproveitar as lições. Creio que já vão longe os tempos em que ainda havia quem desejasse tomal-as. E hoje — talvez para felicidade nossa — mesmo quando temos diante dos olhos eloquentes factos, demonstrando a transitoriedade de todas as cousas, não desejamos fugir áquelle sentimento de vaidade, tão intimamente nosso, que nos faz ficar deslumbrados diante das glorias humanas,



COM KNUTE ROCKNE TREINADOR DE FOOT-BALL.



AINDA A MORTE DO SHEIK

Nos Campos Elyseos, ali onde, mais tarde ou mais cedo, nós todos havemos de ir encontrá-lo, talvez Rudolph Valentino volva á terra um olhar de recordação. Elle se contemplará, na fulgurante gloria em que viveu os seus dias jovens; elle se verá aureolado da admiração do mundo, prosternado ante sua arte.

Talvez a sua sombra murmure no campo de asphodelos, aquella palavra melancolica da desconsolação christã: *sic transit...*

GONÇALO JORGE

(Do Jornal do Brasil)

A NOSSA CAPA

Véra Reynolds nasceu em Los Angeles, a bem dizer em plena capital do Cinema, e pode-se considerar como uma das mais felizes das filhas da cidade, pois, na maior parte, as celebridades dominantes ali, vieram de outras cidades americanas e algumas até do estrangeiro, sendo ella talvez a principal entre as "los angelinas" que conseguiram vantagens no Cinema.

A "nossa" Vérinha quando ainda usava saias acima dos joelhos, gostava de jogar "baseball" em companhia de amiguinhas nas proximidades do Studio de Mack Sennett. A's vezes, cahindo a bola no Studio, ella ia busca-la e assim se foi tornando conhecida até que começaram a procural-a todas as vezes que precisavam de uma menina em scena. Foi esse o inicio da carreira de Véra. Mais tarde fez parte das "bathing-girls" da Christie e dahi conseguiu trabalhar com Gloria Swanson em "Filhas Prodigas" da Paramount, onde teve a sua primeira grande oportunidade.

Para a Paramount ainda fez "Anjo do Lar" com Lois Wilson, "Peccados de Paris" com Pola Negri e "Amor e Morte" de De Mille. Sahindo este da Paramount, Véra acompanhou-o para a Producers Distributing onde foi logo "estrellada" em "O Que Fomos no Passado", juntamente com William Boyd. Agora é estrella e os seus proximos films a serem exhibidos no Rio são: "Sunny Side Up" e "Corporal Kate".

Alta sociedade

(A SOCIAL CELEBRITY)

FILM DA PARAMOUNT

Conde Havard..	Adolphe Menjou
Kitty Laverne..	Louise Brooks
Eugenia King..	Elsie Lawson
"Tenny".....	Roger Davis
Forrest Abbot..	Hugh Huntley
Johann Haber..	Chester Conklin
Gifford Jones..	Freeman Wood.

a aristocratica senhora á barbearia do Max, e depois de uma boa meia hora de postura na cadeira da paciência, ao levantar-se, estava a sua grisalha cabelleira que era um gosto!

Ao ver-se dez annos mais joven, graças ao bom trabalho do figaro, a distincta senhora dá-lhe os agradecimentos, offerecendo-lhe os seus prestimos em Nova York, si para lá fosse algum dia. Max, porém, não deixa o offerecimento cahir no rôl dos esquecidos, e poucos dias depois estava de maleta em punho e de viagem para a grande cidade. Com maior somma de illusões na cabeça do que dinheiro no bolso, a aventura já havia custado a Max bastantes dissabores, quando um dia lembrou-se então de re-

Uma pequena povoação do Estado de Indiana havia uma barbearia bem afreguezada, de propriedade do velho Haber e de seu filho Max. Por um accordo tacito feito entre os dois, encarregava-se o filho dos cabellos das melindrosas locaes, enquanto que ao pae ficava o trabalho de limpar a cara e as gedelhas dos cavernas que frequentavam o estabelecimento.

Para começar, devemos dizer que o amigo Max tinha lá o seu pé de alferes com Kitty Laverne, a graciosa manicurista da loja, mas esta andava bem longe de lhe corresponder o affecto, não porque lhe desgostasse o rapaz, mas porque ella desejava que Max fôsse alguma cousa mais do que um simples barbeiro. Ambos os jovens, porém, tinham as suas ambições de vida, as quaes nunca que se realizariam nos estreitos horizontes daquelle pequenino lugar. Kitty desejava fazer-se bailarina famosa, e Max, já cansado de ver sempre as mesmas caras e raspar as mesmas barbas, dava tratos á mente, procurando um meio de dizer adeus ao vilarejo, e ir dar gosto á thesoura e á navalha como primeiro official de alguma barbearia "chic" de Nova York. Mas lá vem um dia, apparece no logarzinho a Sra. Jackson-Greer, da alta sociedade newyorkina, onde aprecia a linda cabelleira de uma de suas amigas, inquerindo logo pelo nome e endereço do artifice que havia executado uma tal obra de arte. Assim, pois, foi ter



correr aos bons auspícios da senhora Jackson-Greer, que, pertencendo á alta roda, naturalmente o poderia auxiliar.

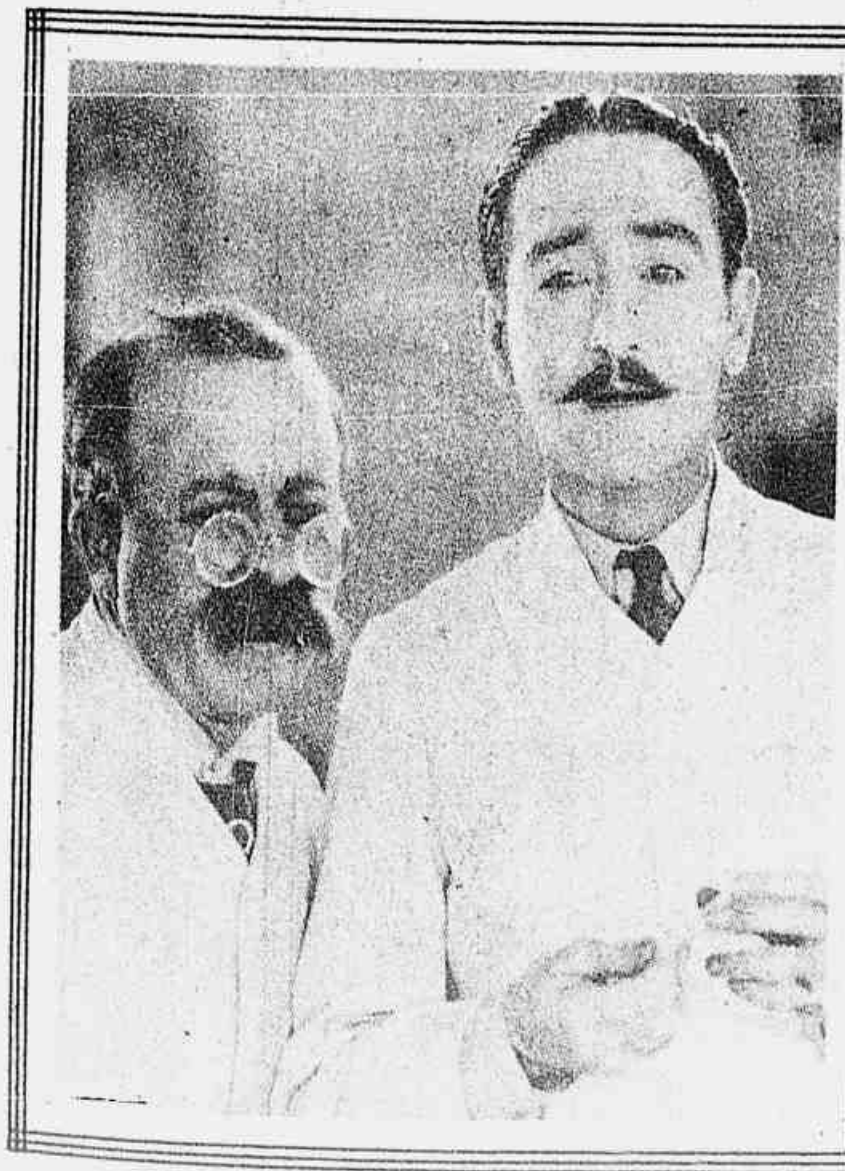
Com effeito, conhecendo a grande habilidade do joven barbeiro, não trepidou a boa mulher em recommendal-o ao dono do "Salão de Belleza" do proprio hotel onde vivia.

Ahi estava o nosso homem a ganhar pacatamente a vida, quando, para sua surpresa, se lhe depara a sympathica Kitty, que tambem havia abandonado o seu logarzinho para tentar a fortuna em Nova York. Em conversa Kitty faz a tragica narrativa dos atropelos por que havia passado, sem que tivesse ainda conquistado o seu intuito de se fazer bailarina; Max, por sua vez, faz-lhe o historico das suas não menos mal-afortunadas aventuras, e ao despedirem-se, Kitty levava firme a idéa de não mais avistar-se com o rapaz, pois estava convencida

de que elle nunca daria para outra cousa que a de raspar barbas e pentear os bendengós aos seus freguezes. Estavam os fados assim dispostos, quando certa manhã, "Tenny" Stuyvesant, membro de uma das familias mais finas da cidade, em companhia do seu companheiro de apartamento, ambos moradores do mesmo hotel, dispõe-se a chamar um barbeiro para que o barbeasse em casa.

Avisado pelo telephone, Max apresenta-se nos luxuosos aposentos dos rapazes, como sempre, trazendo ao rigor da mais apurada elegancia. Este facto desperta a attenção dos dois amigos, que promptamente lembram-se de pregar uma peça á senhora Winifred King, apresentando-lhe o barbeiro sob o heraldico titulo de conde Maxime de Havard. Aborrecido com a farça, estava Max para se ausen-

(Termina no fim do numero)



QUESTIONARIO

Melle A. B. C. (Rio) — Agora, pela carta que me enviou, estou mais ao par. Sabe que ha muitas destas casas que apenas fazem "cavação" dessa natureza. Esta, emfim, pede dinheiro, mas por um livro. Entretanto, não se deve fiar muito. Compreendi, mas não fazia mal. Não desvendaria o seu nome. Olive Borden e George O' Brien, Fox Studios, Western Ave. Hollywood, California. Marceline Day, Metro Goldwyn, Culver City, California. As respostas agora vão demorar menos. Entretanto, deve levar em conta que *Cinearte* é impresso com antecedencia. Sim, Valentino era italiano. Não me aborrece cousa alguma, da-me prazer até. Escreva-me quando quizer.

Tom Mix (São João Nepomuceno) — *Guarany* no dia 12 de Outubro no Rio, talvez.

Ad. of Ben Lyon (Rio) — Como viu, fomos ao encontro dos seus desejos, não é assim? Que o "mais tarde" não se prolongue muito...

Barthelmess (S. Paulo) — 1º Sim, terminou. Diz-se até que foi por causa disso. Elle já estava doente durante a filmagem de *Son of the Sheik*, mas queria terminar o film primeiro. 2º Talvez este anno ainda. *Son of the Sheik* no dia 4 de Outubro no Rio, talvez. 3º Serrador ainda não o annunciou. 4º Sim, é verdade. 5º Não se pode saber ao certo. Verão todos.

Helda (Pará) — Não abandonou, está trabalhando. Rod nada falou a respeito. Mary não. Não tenho os endereços que pede.

Carmel O. Goss (S. Paulo) — Sim, estão sob a direcção delles, mas de toda forma estão com elles, não é assim? Repara até que nos annuncios são os unicos que dizem proprietario tal, direcção tal. Tenho muitas cartas aqui a publicar. Como a secção está em vespas de uma reorganização, não garanto se sahirá.

Lyrion (Santa Maria) — Acredito e pode contar com a minha camaradagem. Mas deve ter calma... isso já é paixão! Rudolph morreu, como sabe. Ramon e George continuam trabalhando e gozando boa saúde. Quanto aos outros, francamente, não gabo o gosto. O Arbor é o redactor da secção de palavras cruzadas.

Jennyson Cedro (Santos) — Metro Goldwyn Studios, Culver City, California.

Joare (Paraguassú) — As condições já foram publicadas. Você não as preenche, tendo somente 1 metro e 62 centímetros de altura.

John Paul (Gravatá) — Mas não ha um motivo para publical-as. Procure figurar em algum film e ahi sim, com prazer.

La Roque (Maceió) — E', films como estes sobre o Padre Cicero, não nos adianta. O Floriano ex-

BEN LYON E LYA DE PUTTI, EM "THE PRINCE OF TEMPTERS", DA FIRST



SCENA DO FILM DA FIRST, "O NOVO MANDAMENTO", COM BEN LYON E BLANCHE SWEET

hibiu-o a 2\$00 mil réis? Por que não fala com o gerente para mandar buscar os modernos films brasileiros? Obrigado pelas informações e recortes, continue.

Ary Serpa (Santos) — Richard Talmadge, Universal City, Los Angeles, California.

J. Marcello (S. Paulo) — Não, é só para os brasileiros.

Guará (Guaratinguetá) — Não, ella é da Noruega. O seu endereço actual é Famous Players Studios, Hollywood, Cal. Olive Borden, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. *Yellow Fingers*.

Cleveland Maitland (S. Paulo) — Infelizmente não tenho um retrato delle, sequer. Só em scena de film. Entretanto, garanto que não esqueço o seu pedido.

Polvora da Estrella (Petrópolis) — Margaret e Madge Bellamy, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. Gloria, United Artists Studios, 7100 Santa Monica Blvd., Hollywood, California. Norma Shearer, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

Nortista (Maceió) — Nem sei como agradecer! Eu sei o seu endereço, mas ainda não sei se ella consente que se o forneça. E' um endereço particular. Breve direi.

Cine-maniaco (Bahia) — Não sei por onde anda nenhum delles actualmente, com a excepção de Tom Moore cujo endereço é First National Studios, Burbank, California.





SANDY . . .
(Madge Bellamy)

PIEDOSO EMBUSTE

Correra como um fremito a noticia da declaração de guerra. A juventude americana vibrava de patriotismo, prompta a se reunir sob o pavilhão estrellado, para oferecer o seu sangue em holocausto á liberdade que o espirito do imperialismo trucidava a golpes de audacia e de crueldade. Sonny fazia parte dessa mocidade generosa e ardente e não hesitou um momento em cumprir o que elle julgava o seu dever. E o seu gesto era em si mesmo um heroismo, pois a sua partida para os campos de batalha representava o sacrificio penoso e quasi sobrehumano de separar-se de sua velha mãe, que desde muito privada da luz dos olhos, não tinha outra alegria e outro conforto na vida, senão o carinho sempre attento e solícito dos seus dois filhos — Sonny e sua irmã Florence. Mas, a outra mãe, a Patria, a grande mãe commum, reclamava o sacrificio supremo dos seus filhos, e Sonny partiu com as primeiras levas para além do oceano.

Espirito amavel e communicativo, Sonny creava sempre em torno de si um ambiente de sympathias, e uma vez no "front" tornou-se o objecto da estima geral dos seus companheiros. Durante o seu primeiro repouso nas linhas da rectaguarda, depois de um mez de combates ininterruptos no inferno das trincheiras, Sonny travou conhecimento com Alicia Gordon, uma enfermeira da Cruz Vermelha, alma cheia de bondade na qual cada um

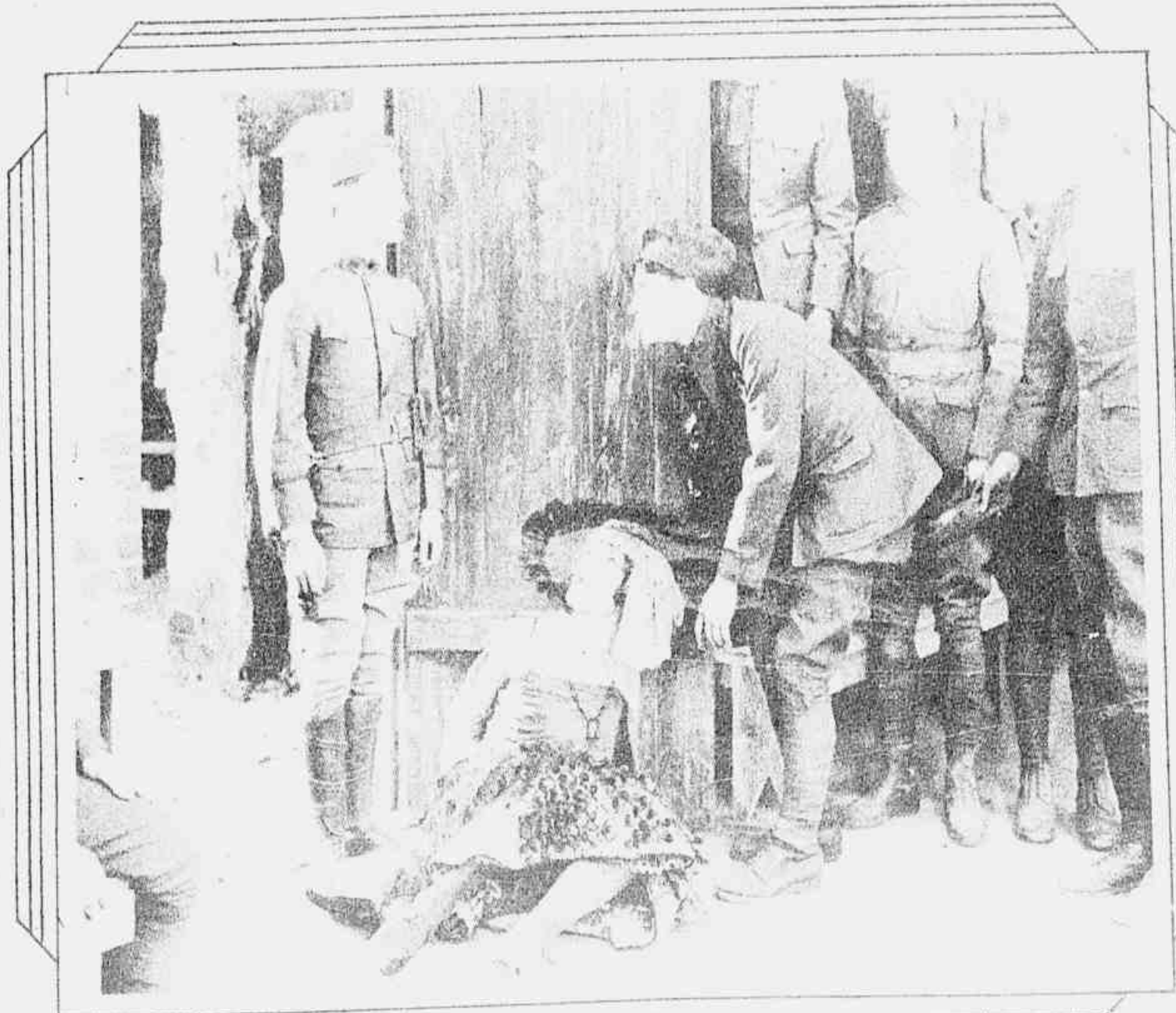


daquelles valentes rapazes encontrava as doçuras de uma solicitude verdadeiramente maternal, que tantos lhes suavizavam as agruras do soffrer. Sonny fez-se amigo de Alicia e deleitava-se em passar horas esquecidas a pelear com ella, falando-lhe da sua vida e dos entes queridos que deixára na Patria distante. E com que ardor, com que profundidade de sentimentos referia-se elle á sua mãe, exaltando as suas qualidades moraes: "Sua mãe deve ser um anjo, commentava Alicia Gordon; você fala della com tal sentimento que me faz querel-a e respeit-a como si a conhecesse! E' uma mãe á moda antiga, respondia Sonny, orgulhoso. Nada de modernismos com ella. E' uma santa que vive exclusivamente para os seus filhos e o seu lar". Alicia comprazia-se em ouvir taes palavras de Sonny, e, de uma feita, os seus olhos se annuviaram ligeiramente reflectindo a tristeza que lhe ia no pensamento: "Você é feliz, meu amigo, bem mais feliz do que esses pobres rapazes que aqui se encontram e não deixaram uma santa mãe como você, cuja lembrança os conforto. E Alicia citou um desses que ali estava no mesmo acantonamento e que ella conhecera justamente naquelle dia.

Era um rapaz de Hoboken, de nome Joe Peters, orphão desde creança, creado ao léo, mas parecendo dotado de alma bem formada. O que havia de interessante, entretanto, accrescentou Alicia, é que esse homem era um perfeito sosia de Sonny; parecia com elle como duas gotas d'agua. Sonny ficou curioso e manifestou o desejo de conhecer o seu "retrato". Esse desejo se realizou alguns

dias mais tarde, em circumstancias bem tragicas. Voltando novamente ás trincheiras, Sonny, uma noite, durante um assalto ás trincheiras inimigas encontrou-se de face com Joe Peters, e ambos se reconheceram de relance, informados, como estavam, mutuamente, por Alicia. Pouco depois Sonny cahia grave e traiçoeiramente ferido por um allemão. Quando votou a si, Sonny tinha a seu lado o seu camarada Joe a fital-o compungidamente. "Não me abandones, Joe, murmurou-lhe supplicante o ferido. Deram-me cabo do canastro, e eu quero merecer de ti um ultimo favor". E em seguida, Sonny, com os olhos marejados e a voz fatigada, falou ao outro. Sei que estou a morrer. Minha morte arrastará tambem a de minha mãe. Si escapares com vida desta guerra, Joe, vae para junto de minha mãe e faze-te passar por mim. Quero poupar-lhe esse desgosto, meu velho. Ella é muito rica e viverás com todo conforto. E Sonny pôz o seu camarada no conhecimento de sua vida passada e expirou. Quando se fez a relação dos mortos e desaparecidos no combate, o nome relacionado foi o de Joe Peter. Alicia, ao ouvir Joe Peter falar da morte, não se enganou: "Não procuraes enganar-me Joe, tu não és Charles Crosby (Sonny); quem morreu foi o pobre Sonny, e por qualquer motivo, procuraes personifical-o. Joe Peter, então, pediu-lhe segredo e contou-lhe tudo. Alicia comprehendeu o generoso intuito do pobre morto e o aconselhou a respeitar a vontade ultima. Depois Alicia disse a Joe que elle deveria mudar de linguagem, deixar de falar na gyria, podendo

(Continúa no fim do numero)





GLADYS MC. CONNELL, DAS
COMEDIAS DA FOX.



MARGARET MORRIS, DA UNI-
VERSAL E PARAMOUNT.

✕ NOVAS ✕



Doris
Hill,
da
War-
ner
Bros.

ESTRELLAS



Gwen Lee e os seus novos brincos.



Patricia Avery, antes stenographa da M. G.



Em principios de 1913, Carlo, sub-producto da vida desregrada de uma grande cidade, acabava de cumprir uma sentença por crime de roubo, numa das antigas prisões do Estado. Ao ser posto em liberdade, como era de costume da penitenciária, o velho capellão veio trazer-o á porta, offerecendo-lhe uma Biblia Sagrada e dando-lhe alguns tantos conselhos.

Mas o rapaz não lhe deu ouvidos; á sua sua frente estava o mundo de portas abertas, e sem mais reverencias pelo bom cura, Carlo deitou-se novamente á vida.

Lá fóra, sem outra profissão que não fosse o crime, voltou elle a exercital-a como outr'ora. Certa noite, enquanto perambulava pelas ruas á cata de alguma presa, deparou-se-lhe uma pequena do campo. Mary, que assim se chamava ella, tinha vindo á cidade attendendo a um annuncio que lera, pedindo artistas para um circo de cavallinhos. Mas havendo o seu trem se atrazado, já não encontrára com quem tratar, ficando a sós numa terra estranha, sem ao menos saber onde pudesse repousar durante a noite. Foi por isso que se viu obrigada a dirigir-se a Carlo, perguntando-lhe por um hotel. O joven larapio a principio deu-lhe uma indicação, mas como esta falhasse, resolveu levá-la para os seus aposen-

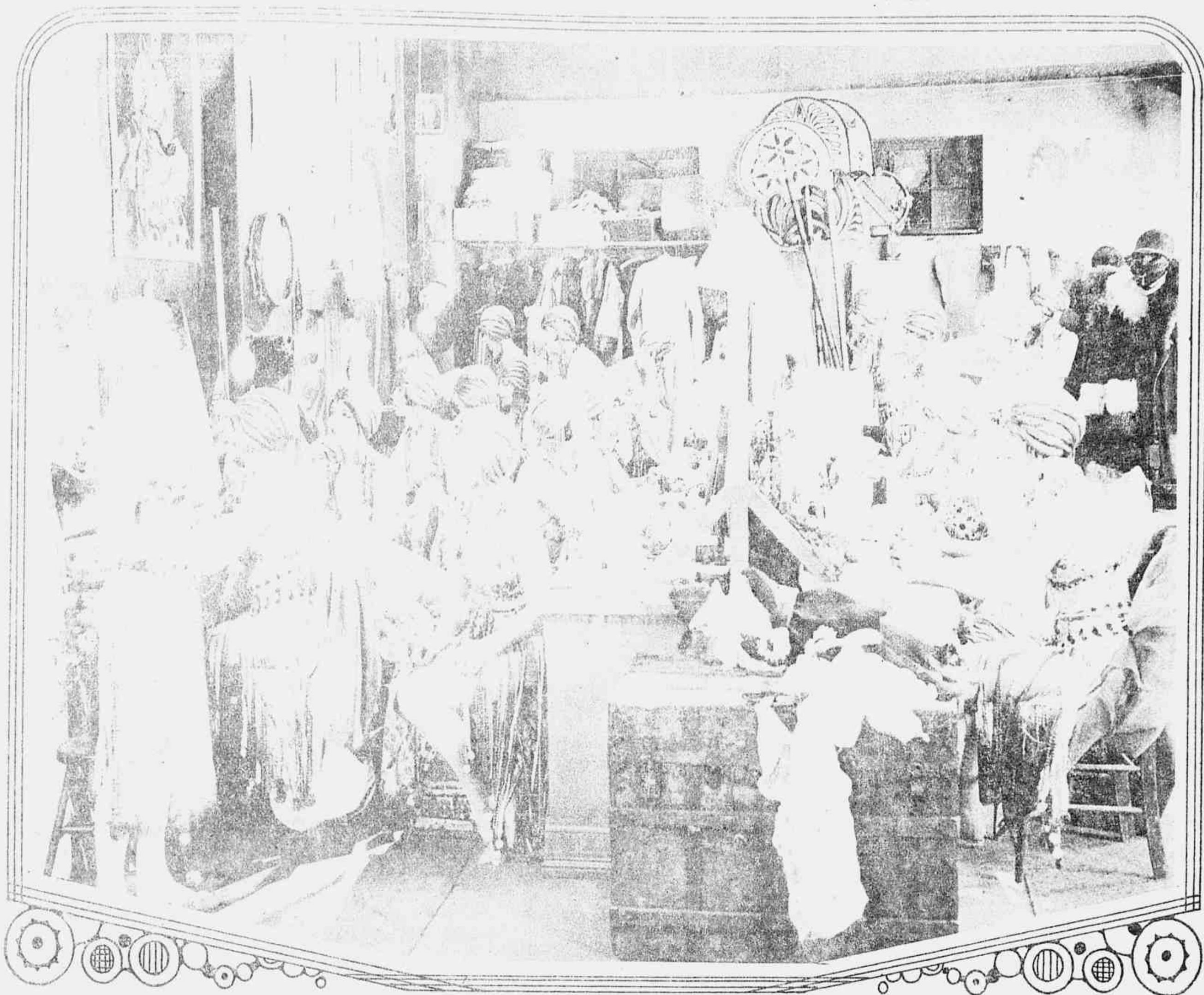
O amor não morre!



tos de solteiro. A dizer a verdade, os intuitos de Carlo, ao levar a moça para a sua casa, bem longe estavam de agasalhá-la decentemente; mas postos que foram os seus planos em acção, toda a sua cupidez para logo se amorteceu ante a bondade e innocencia de Mary. Pela primeira vez em sua vida o joven *escroc* sentia uma força íntima que o impellia a se conformar contra os seus proprios instinctos: o que não havia conseguido o capellão, realizava-o agora a candidez de Mary.

Por isso, deixando a moça em paz, Carlo foi dormir em outra parte, voltando pela manhã com um braçado de flores e o necessário para o almoço, que elle mesmo preparou, chamando a sua linda





(THE DEVIL'S CIRCUS)
FILM DA METRO - GOLDWYN



hospede quando a mesa já estava posta. Como era de esperar, Mary ficou encantada com tudo aquilo, e o seu coração de donzella abriu-se todo em amor para com o rapaz cuja profissão arriscada ella ignorava.

Empregada que foi pelo circo, ficou Mary a morar com a Sra. Peters, que tinha a seu cargo, zelar pelo vestuário das artistas, indo Carlo vê-la constantemente.

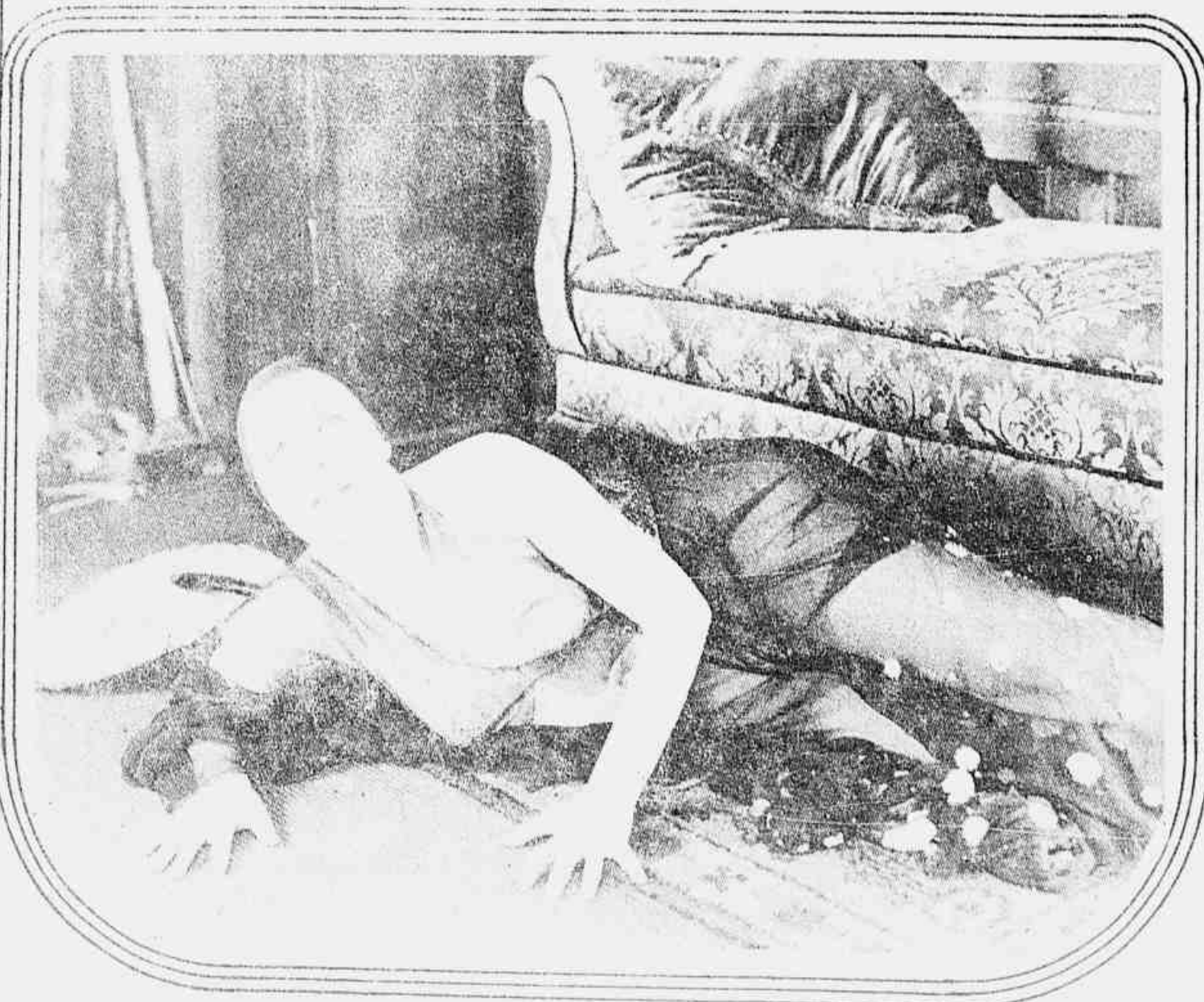
Noivos, esperavam elles que os tempos melhorassem, para casar-se. Certa vez, ao sair o rapaz do circo, onde havia ido falar com a noiva, depara-se-lhe um antigo camarada de quadrilha, dizendo-lhe que tinha um "serviço" em mão e que vinha chama-lo

para o ajudar. Carlo protestou, que já estava vivendo outra vida, ganhando pelo trabalho honesto, e que ademais tinha a quem procurar honrar.

O outro retrucou-lhe que se deixasse de abusões, e que si elle queria mesmo fazer a felicidade de Mary pelo casamento, a occasião era chegada: depois do "serviço" daquela noite, com dinheiro á farta, elle poderia arranjar o necessario para começar a sua nova vida e nunca mais se envolver com a antiga profissão. A simples idéa de poder arranjar o seu ninho de amor parecia empolgar o joven gatuno, cedendo este á tentação do crime — que iria ser o ultimo.

Na manhã seguinte Mary viu-o chegar sem a alegria do costume, escondendo uma mão atada com um lenço: estava ferido. Ferira-o uma bala da policia, quando tentava escalar uma janella. Foi então que Carlo contou a Mary toda a sua historia, o seu desejo de viver pelo trabalho honesto e a tentação a que havia cedido, prometendo-lhe que pelo

(Termina no fim do numero)

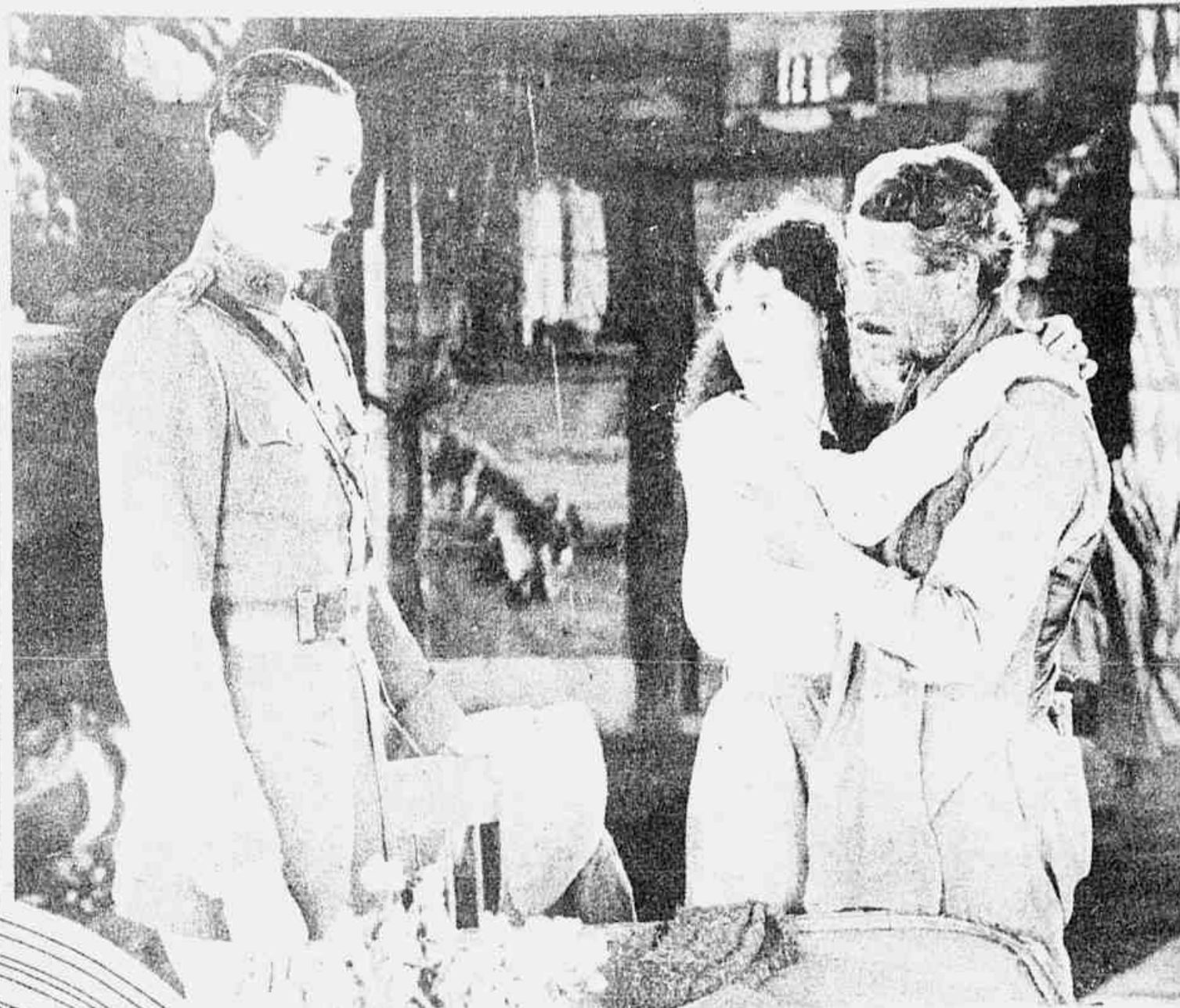




Banhistas... em baixo: Paulette
Durval e Vilma Banky

A Mancha de um Crime

Por uma noite aziaga, sobre a costa da Sibéria, a barca veleira de commando do Capitão Bennett estava em grave perigo, de envolto com uma das maiores tempestades que ainda se vira sobre os mares do Norte. No porão do veleiro achava-se enferma a mulher do Capitão, Nanoka, uma nativa do Alasca, em companhia de sua filhinha de pouca idade. Reconhecendo estar próximo o seu fim, e sabendo ser Bennett um homem perverso, pediu a índia ao mestre de bordo, um tal Gaylord, para que tomasse conta da menina, creando-a como sua própria filha. Cessada a tormenta, ao vêr o Capitão que o seu subalterno queria tomar a si os cuidados de sua filha, abriu luta com elle, e, vencido pelo outro, foi deixado sem sentidos no porão do navio, enquanto o marinheiro fugia em um bote, levando a menina comsigo. Quinze annos depois, lá num rincão inhospito do Alasca, encontramos Gaylord, conhecido simplesmente pelo "Sr. Galé", como dono de uma casa de pequenos negocios, que ser-



união não podia ser feliz. Não lhe quiz explicar tudo, contentando-se em expressar a sua recusa de uma maneira suave. Mas a pequena estava de véras apaixonada, e de nada querendo saber, continuava com suas entrevistas e passeios com o tenente.

Por esse tempo, uma certa manhã, descobriram os nativos um navio a vela, todo desarvorado pelas refregas, que rumava ao porto. Lançada a ancora, não tardou que o seu commandante viesse para terra, indo á casa do cofrador de pelles abastecer-se de alguns viveres. Ao defrontarem-se os dois homens, ambos estremeeceram: — "Gaylord, bradou o velho marinheiro, onde está a minha filha"? E enquanto o mercador dizia que a menina havia morrido, logo depois que elle deixára o navio, a própria Décia entra na sala, a perguntar qualquer cousa ao pae. Ao vel-a, Bennett reconheceu nella a linda mestiça, filha d'elle e da índia Nanoka, que ha quinze annos lhe havia sido arrebatada pelo outro.

Gaylord, porém, não queria confessar a verdade; dizia ter se casado com uma senhora branca e ser Décia sua unica filha. Estavam os dois assim em opposição, e
(Continúa no fim do numero)

via de abastecimento aos caçadores de pelles, um dos poucos productos de cuja extracção se occupavam os nativos. Gaylord e todos os moradores da villa estavam contentissimos com a vinda de sua filha Décia, que acabava de chegar, regressando de um collegio de freiras, distante da localidade. O tenente Turrell, commandante do destacamento das forças americanas da guarnição do Territorio, ao vêr a linda filha do negociante de pelles ficou logo muito interessado, procurando com ella passar grande parte do seu tempo, para esquecer a monotonia do logar.

Essa crescente amizade não era vista com bons olhos por Poleon, um nativo extractor de pelles, que amava a pequena desde que ella havia se ausentado para o collegio.

Com os passeios da graciosa Décia em companhia do tenente uma certa afeição nascia entre ambos, e muito a miude se falava do casamento como uma consequencia logica dos factos. Décia, por sua vez, estava saltando de contente, e o joven official, ao pedil-a ao pae, fez vêr a sua intenção de casar-se o mais breve possivel, depois do que iriam viajar pelos Estados Unidos.

O Sr. Galé não lhe disse que sim nem que não, mas falando á filha, mostrou-lhe que essa



volvimento a partir de simples e pequenina semente atirada ao solo; primeiro vem-a furar a terra com o seu delgado e verde rebento; depois, sugando a vitalidade nos princípios químicos depositados à seu alcance, ramifica-se, desenvolve-se — e então cresce um diminuto bulbo que pouco a pouco se vai tornando em um grande fructo, repleto de sementes iguaes a que lhe deu origem. Como? Por que? Quando encontrarmos a explicação teremos encontrado a razão da formação do mundo. E mesmo então não seremos habéis de modo a dictar regras para o film perfeito. O melhor que temos a fazer é continuar empregando os nossos melhores esforços para tal fim.



ALICE DAY DAS COMEDIAS MACK SENNETT

HARRYSON FORD, EM "THE NERVOUS WRECK", DA CHRISTIE.

PALAVRAS DE KING VIDOR

Não conheço o segredo do Cinema. Mesmo que o conhecesse nada diria; mas creio não haver tal segredo.

Em todo caso, si ha, deve ser um monstro fabuloso como o unicornio de "Alice in Wonderland". Todas as vezes que me perguntam — aliás, estou convencido de que esta pergunta é feita a cada minuto a todos os directores — qual a ideia que faço do film perfeito, ou si este ou aquelle methodo é o melhor para o confectionar, lembro-me das linhas de Kipling:

"There are fifty-seven ways
of constructing tribal lays
and—every—single—one—of
them—is—right".

O mesmo é com o Cinema, ainda um garoto, mas um garoto cujo formidavel crescimento já nos dá a entender que em um futuro muito proximo será um gigante immenso que não admittirá nem formulas nem padrões — enfim será uma arte em si mesmo.

A sua expressão é inteiramente nova; não depende da litteratura nem da pintura, nem tampouco da poesia ou de qualquer outra arte de que tenha tomado emprestado um pouco para formar o seu grande e distincto todo.

A pintura tem certas regras — ellas, porém, nada significam. Quando Whistler declarou que um pintor não poderia lidar unicamente com uma cor, Gainsborough pintou o seu famoso "Blue Boy", um

dos maiores classicos da pintura — justamente para provar que a arte desconhece regras. E assim é o Cinema.

Não conhecemos leis que nos governem — simplesmente caminhamos para outras conquistas e nós mesmos as fazemos.

Não podemos dizer que este ou aquelle meio é unico pelo qual se conseguirá fazer um grande film.

Não podemos dictar leis para o que é maior que nós; e o Cinema é maior do que eu; é maior do que um povo; — é tão grande como a humanidade inteira.

Não ha força que o controle; não ha regra que o possa estorvar; nem princípios humanos que o governem.

Olhem a melancia: considerem o seu desen-



NORMAN KERRY E MARCELINE DAY EM "THE BARRIER", DA METRO-GOLDWYN.

Peter the Great, aquelle cão de "Acusação Silenciosa" de Eleanor Boardman, morreu por effeito de uma bala num conflicto entre o seu dono e um inimigo.

☞ ☞ ☞ Werley Barry, aquelle sardento "bicho" de Ramon Novarro em "O Guarda-Marinha", casou-se, e por signal que com uma pequena bem bonita.

☞ ☞ ☞ A Metro-Goldwyn contractou Nathalie Kovanko, artista, e Turjauski, director, ambos russos, para immediato trabalho em Hollywood. Agora chegou a vez dos russos...

☞ ☞ ☞ Em Paris foram inaugurados em uma semana quatro novos Studios. E nós...

OPINIÃO DE UM "FAN"

"Aprecio e amo a arte do Cinema porque ella me eleva, me transforma, faz de mim um ente differente. As illusões do "screen" encerram phantasticos sonhos de grandeza, de mysterio, sonhos que me conduzem a alvorada de um outro dia, em que penso em novas cousas ou mesmo velhas, mas de um modo novo e original.

Quando saíu de um salão de projecção depois de me ter deliciado com um film de arte, o meu cerebro está cheio de cousas bellas, maravilhosas combinações e saturado de esthetica.

O Cinema estimula a fé que devo ter em mim proprio, faz-me comprehender que afinal de contas a vida merece ser vivida.

O Cinema é a Suprema Arte — é a Arte do seculo que passa".

DA ITALIA

Rina de Liguero, que fez o papel de Messalina, já "posou" em algumas scenas do film "Garibaldi", no qual interpreta o papel de Annita. Veremos este film?

☞ ☞ ☞ Augusto Genina, o conhecido director italiano, partiu para a França e Alemanha, afim de garantir alguns contractos de compra de uma serie de films sob sua direcção que vae dar inicio muito breve.

☞ ☞ ☞ Por conta da Pitaluga Film, o conde Negroni, vae dirigir a filmagera de "Beatrice Cenci", da qual será protagonista Maria Jacobini.

☞ ☞ ☞ Foi em Março proximo passado que começou a ser filmado "Frate Francesco", o grande trabalho da "I. C. S. A.", tendo como protagonista o actor Alberto Pasqualli.

☞ ☞ ☞ Buster Keaton é appellidado na Italia, como "Saltarello" e Larry Semon como "Ridolini". Aqui, ambos não foram chrismadados.

☞ ☞ ☞ Um dos proximos films de Ramon Novarro para a Metro-Goldwyn será "The World and His Wife", a mesma historia filmada pela Cosmopolitan ha alguns annos com Alma Rubens e Montagu Love nos principaes papeis e que passou sob o titulo "A Mulher e o Mundo"





George O' Brien, o novo George Walsh da Fox . . .

Os artistas que não recebem cartas dos "fans" . . .

Ha duas figuras famosas na historia da humanidade, cujos nomes ficarão, por certo, eternamente ignorados, embora suas respectivas contribuições para a civilização tenham tido significação verdadeiramente espantosa.

O primeiro foi aquelle heróe prehistorico, que pela primeira vez fitou de frente uma ôstra crúa e decidiu, por motivos só delle conhecidos, que aquillo era um manjar possivelmente comivel e, então, pôz-se a provar a sua theoria deante de uma assistência tomada de assombro.

O segundo foi o pioneiro do Cinema, cuja imaginação fertil concebeu pela primeira vez a idéa de que os leões são divertidos.

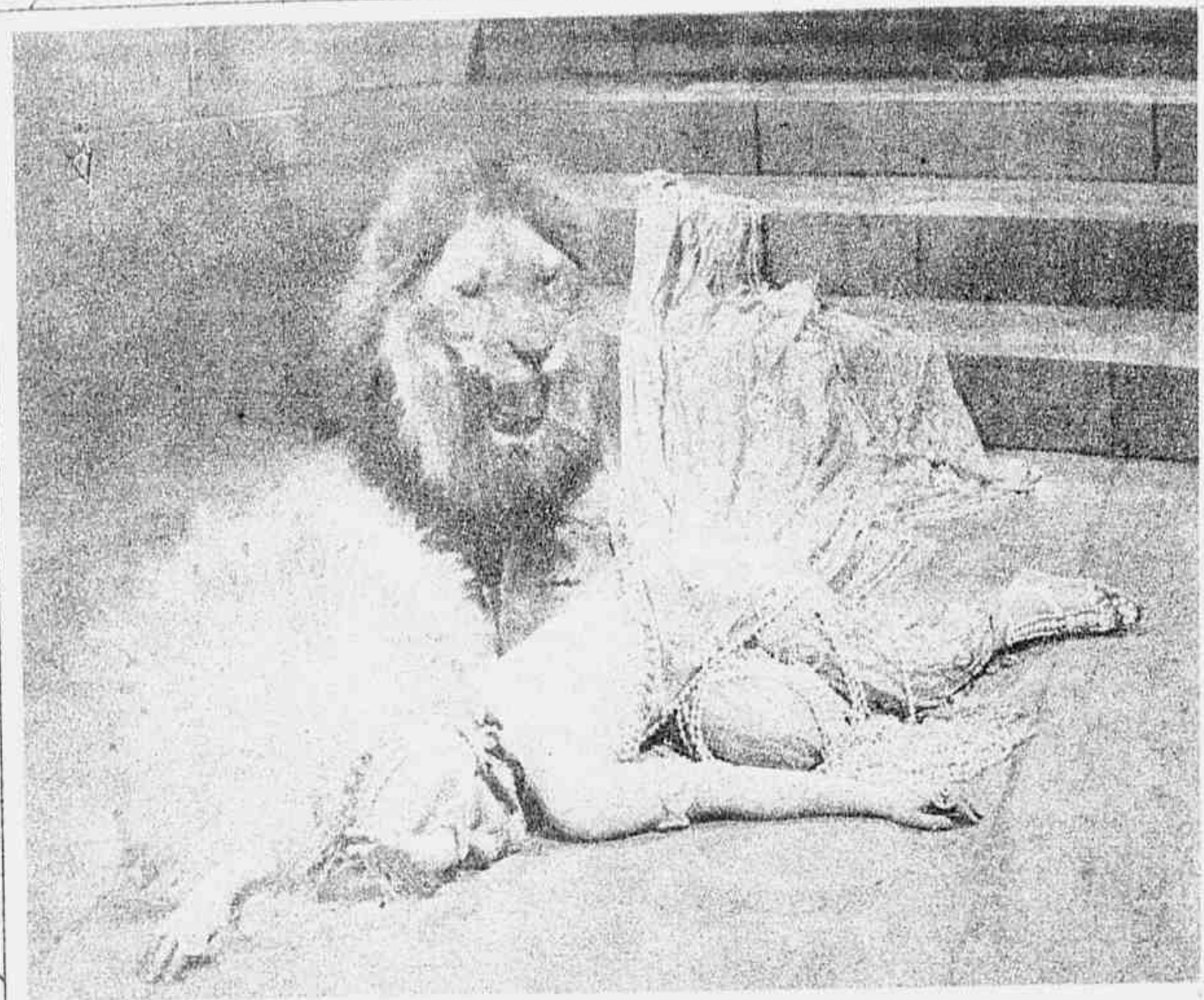
Quem quer que seja elle, a verdade é que pondo em pratica a idéa elle creou alguma cousa. Hoje, o Rei dos Animaes, é um factor na produção das comédias e enfileira-se ao lado dos comicos de cara preta, das cascas de banana e de outros figurantes classicos. Esse genio desconhecido é tambem responsavel pela criação de uma nova especie de heróes, embora, em muitos casos, o heroismo delles tenha sido inteiramente voluntario. Todo actor capaz de encarar de face um leão de fauces hiantes, sem perder a serenidade de espirito é incontestavelmente um heróe.

Na opinião do publico em geral, os leões "actores" são tidos como inoffensivos. Mas inoffensivo tambem é um cartucho de dynamite, salvo quando pretendemos detonal-o sem tomar o devido cuidado. Quando se apresenta uma possibilidade de perigo e de destruição, um leão adulto é um cartucho de dynamite. Quando combinamos algumas centenas de libras de legitimos musculos de gato com uma bem sortida colleção de idéas da "jungle", com o equipamento de dentes e unhas sufficientes para pôr em pratica essas idéas com a prevenção hereditaria contra a dieta vegetariana, temos razões de sobra para saber que um leão não é um companheiro ideal de representação, seja ou não domesticado.

Benny Stoloff, o intrepido directorzinho da William Fox Comedy, é o homem que maior numero de films com leões tem feito, resume todo o caso numa phrase concisa e breve: "Lembrae-vos de que um leão é sempre um leão... e que come carne."

Alguns dos mais engraçados incidentes occorridos com leões nos "ateliers" nunca chegam á téla. Não quer isso dizer que taes acontecimentos sejam particularmente divertidos no momento, pois, em regra, a victima, em colicas para se livrar do convite urgente para o cemiterio proximo, não dispõe do "humour" para apreciar o comico da situação.

Nos seus trabalhos com os "grandes gatos", a "troupe" de Benny Stoloff tem alguma cousa para contar das suas emoções.



GLORIA SWANSON, EM "DE FIDALGA A ESCRAVA".



CUIDANDO DOS NOVOS HABITANTES DO JARDIM ZOOLOGICO DA UNIVERSAL CITY.



BEBE AINDA, EM "MISS BREWSTER'S MILLIONS".

Benny detém o "récord" de haver dirigido em uma só fita mais leões do que qualquer outro; no film "Lion Love" elle operou com trinta e cinco leões. O companheiro de Stoloff na direcção dos leões é Charles Gay, proprietario de uma "menagerie" desses animaes nas proximidades de Hollywood. Gay cria e amestra os leões, e muitos directores não trabalharão com outros, porque Gay não emprega violencia ou máos tratos para com os seus leões, que, por isso, não são perigosos.

"Uma interessante particularidade com os leões, narra Benny Stoloff, é que elles muito raramente atacam, a não ser que se acreditem ameaçados. Um leão correrá, si lhe fôr possivel, para se occultar no seu abrigo; mas si não vir geito de escapar, então é tomar cuidado! Lá de longe em longe, um leão se mostra repentinamente máo e vicioso e quasi sem dar tempo a que se perceba, declara guerra a toda creatura humana que avista. Eu, entretanto, tenho sido muito feliz a esse respeito. Em oito comédias de leões que tenho feito, pondo em acção mais de cinquenta delles, isso só uma vez me aconteceu. Nós sempre dirigimos em uma jaula, mais para a protecção

elles pensam estarem garantidos quando ha varões de ferro entre elles e as creaturas humanas.

Uma vez representava-se uma scena em que Heinie devia se mostrar deitado de costas com os pés voltados para a camara, enquanto o leão se aproximava e punha-se a cheiral-o. Afim de que as solas dos sapatos de Heinie tivessem motivos de atracção, foram untadas de azeite. Mestre Leão entrou em scena, cheirou as solas dos sapatos e pôz a lambel-as, a lambel-as. E como a amosttra fosse tão gostosa, pareceu que elle decidira acabar a refeição com o resto do actor Charlie Gay e correu de novo para salvar a situação, e não foi sem alguma difficuldade que elle dissuadiu o seu pequeno cachorrinho.

Certo dia faziamos um film e eu quiz

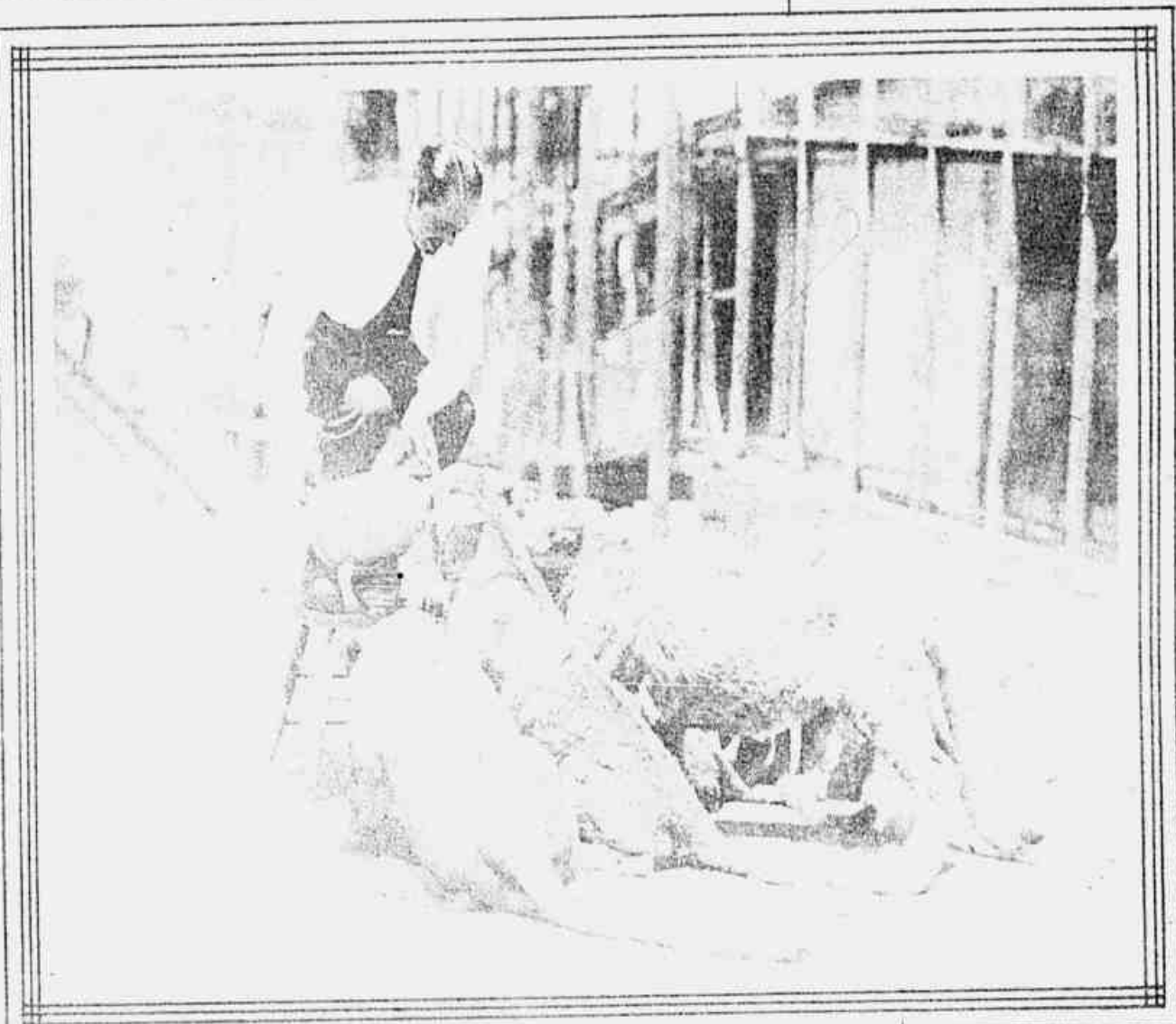
BEBE DANIELS, EM "MISS BREWSTER'S MILLIONS", DA PARAMOUNT.

dos outros no Studio do que por nós mesmos. O maior perigo, de facto, somos nós que corremos.

Era um dia de muito calor, e nós passamos a trabalhar desde manhã cedo até hora avançada da tarde. Dentro da jaula estavam o actor Heinie Conklin, o meu "camera man" Sid Wagner, o domador Charlie Gay e eu. De repente Mister Leão pôz-se a lambel as costellas e fitou longamente Heinie. Em seguida abriu a guela — deixando escapar varios rugidos medonhos e partiu deliberadamente sobre o actor. Eu esperava que Gay sacasse do seu revólver e abatesse a féra, mas aconteceu uma cousa extraordinaria. "Elle dissuadiu o animal simplesmente com a palavra". Falou-lhe com brandura, sinceridade, lentamente e as suas palavras, parece, adoçaram o animal. Abriu-se a porta da jaula do leão, o animal considerou-a com os olhos e mettu-se pela abertura. O perigo estava passado, mas foram de terrivel angustia os minutos que elle durou.

Entre as scenas, os leões são sempre recolhidos ás suas jaulas; e o mais interessante da cousa é que isso lhes agrada. Parece que

MARION NIXON, EM "SPLANGLES".



NORMAN KERRY E OS FUTUROS ASTROS DA UNIVERSAL CITY.

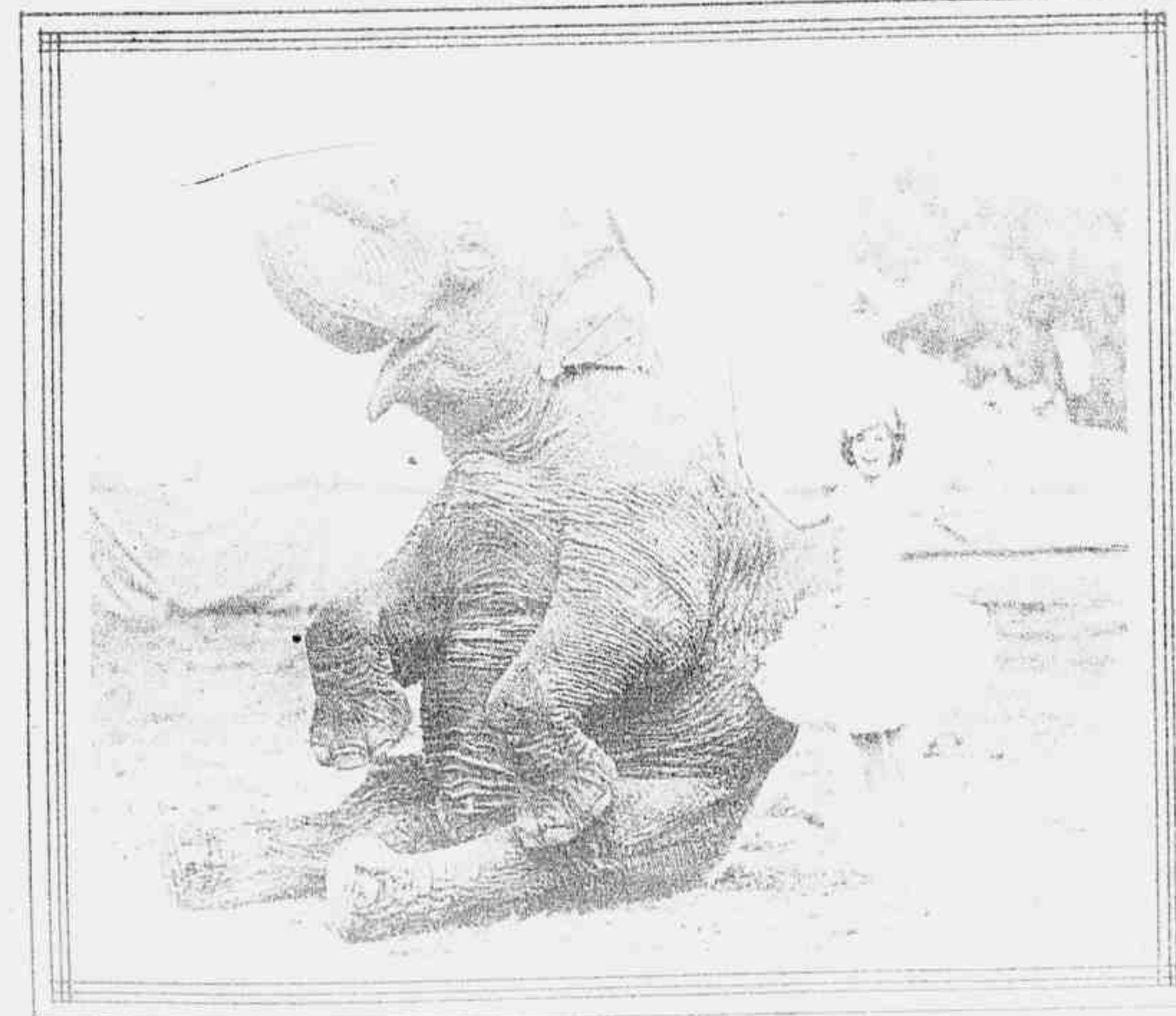
apanhar Heinie cavalgando um leão em disparada. Conklin estava sempre disposto a topar essas proezas, pois parece que, de facto, elle não tem medo de feras. O leão, entretanto, não se mostrava muito disposto. O actor nem mesmo podia approximar-se d'elle. Finalmente, fatigados da tentativa, nós a abandonamos e puzemo-nos a arranjar o "set" para um outro "shot". De repente fomos attrahidos por um barulho de ferragens e vimos Heinie, no alto da jaula do leão a convidal-o, depois de haver aberto a porta, para sahir. O incauto leão accedeu á amabilidade, e no momento que emergia da gaiola, Heinie de um salto encarapitou-se nas suas costas. Nunca vi charivari tamanho na minha vida; cada qual corria para o seu lado e apparelho photographico e cadeiras, tudo virou de pernas para o ar.

"Camera"! gritava Heinie, "Camera"!

E Wagner, lá do meio da jaula de trabalho, berrava: "Você pensa que eu tambem estou maluco!"

A scena improvisada terminou com um salto de Heinie para traz de uma guarita, ao passo que o leão completamente desmoralizado procurava o caminho da sua jaula.

(Continúa no fim do numero)





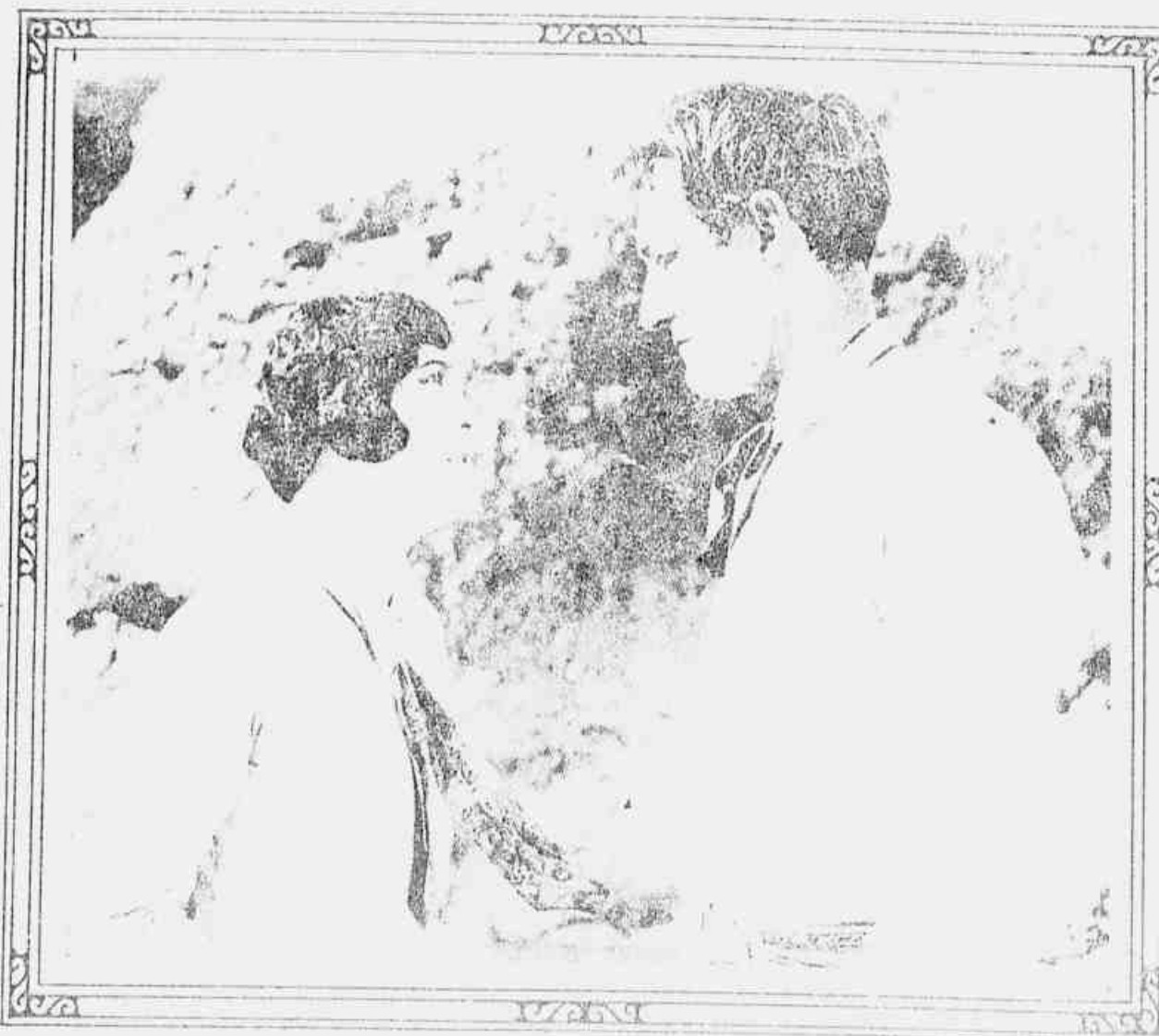
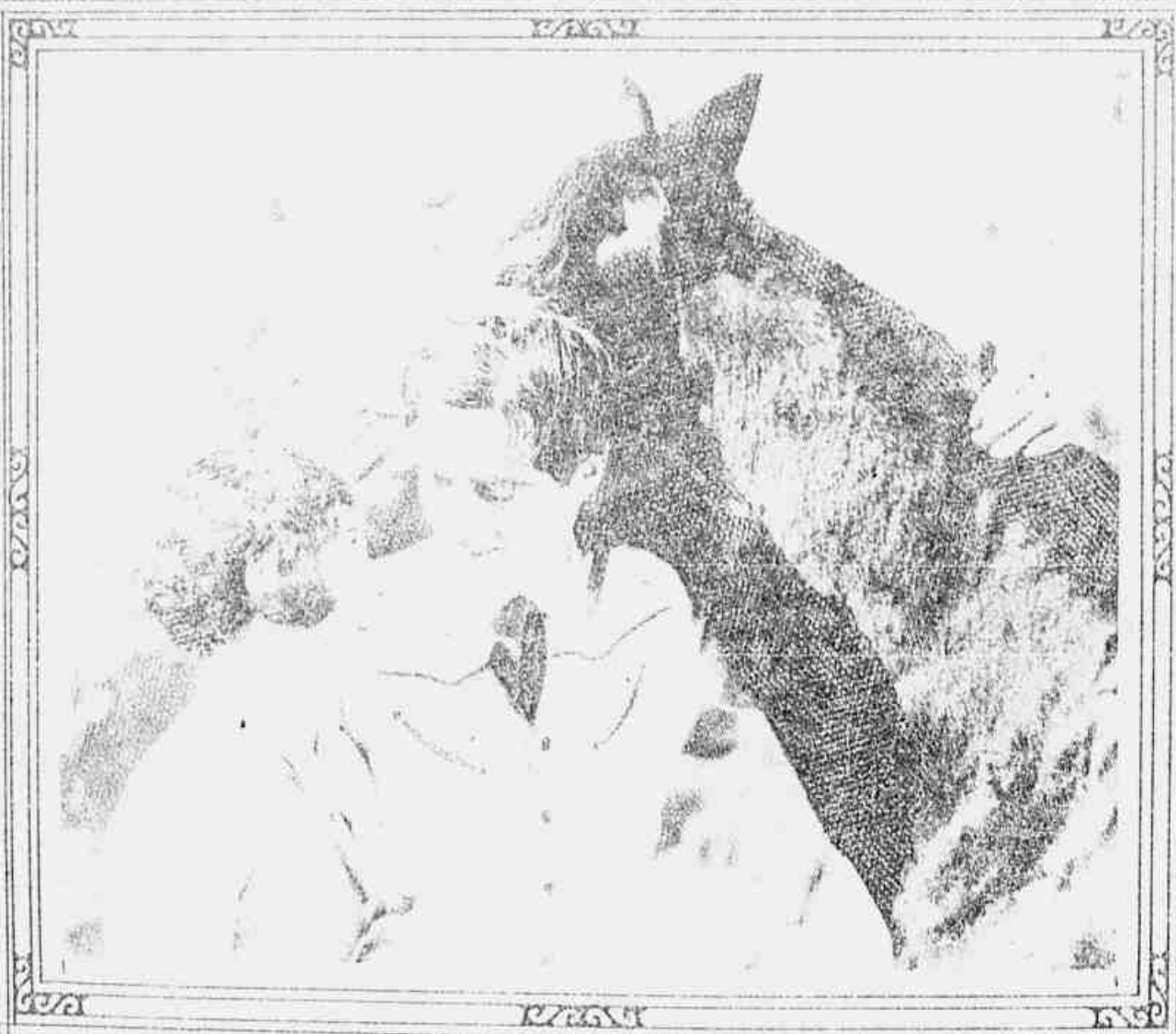
O GARIMPEIRO

(TONY RUNS WILD)

Film da Fox, com TOM MIX e JACQUELINE LOGAN

Esta historia se desenvolve ao redor de um amor á primeira vista, nas montanhas alterosas do Arizona, por onde ainda pastam manadas de cavallos selvagens.

Grace Percival, uma pequena da cidade, em visita á fazenda "Solano", tenta flirter com Tom Trent, um vaqueiro local, e ao ver pela primeira vez um lote de potros bravios, manifesta o seu desejo de possuir o mais arisco de todos (Tony), e Tom, para ser agradável, procura capturar o temível animal, o que faz despertar a inveja de um grupo de malfetores que viviam do roubo de cavallos e outras depredações. Mas o guapo rapaz vence a todos os seus inimigos, lançando por fim o cubicado pôtro. Depois de domal-o, vae Tom offercel-o á moça, mas arrufado com ella, torna a soltar o animal, que já afeiçãoado ao seu amo, só com muito custo se resolve a regressar novamente á montanha.



O cabecuna dos bandidos, que tinha suas manhas para com a moça, sabendo-a de viagem, ataca a carruagem, matando o seu cocheiro, mas antes de poder raptar a viajante, Tom, que os observava de longe, toma-a em seu cavallo, levando-a em segurança para a sua cabana, onde Grace, voltando a si do desmaio que soffrera, pensa ser Trent o verdadeiro atacante da diligencia.

No dia seguinte, accusado pelo cabecilha dos bandidos como autor do assalto, é a cabana cercada, e preso Tom, o delegado entrega a moça a uns homens de confiança, para que a levem á fazenda "Solano". O chefe do grupo, porém, succede ser o proprio autor do crime, que, fingidamente, se puzera ao serviço do delegado.

Em vez de leval-a á fazenda, o malfetor conduz a moça ao seu esconderijo na montanha, mas quando ia ataca-la, apparece Tom em scena. Ha lucta terrível e escape a galope, em que "Tony", o unico corcel disponivel, presta inestimavel serviço. E desde esse dia o homem, o cavallo e a moça fizeram-se amigos inseparaveis, com a benção matrimonial sobre elle e ella.

Carlito fará muito breve um film baseado na vida de Napoleão e talvez contracte Raquel Meller para ao papel de Imperatriz Josephina.

E' preciso amparar as produções brasileiras.

Em "Sautan Town", a "leading - woman", de Harry Carey é Kathleen Collins. O film é da Pathé.

■ ■ ■

Hugo Ballin, será o director de Gloria Swanson, no seu primeiro film para a United Artists. Vamos Marqueza...

■ ■ ■

"Going Crooke", é um film da Fox, com Bessie Love e Victor Mc Laglen, nos principais papeis.

■ ■ ■

Alice Terry, antes de voltar para Nice, para trabalhar em um outro film de Rex Ingram, seu esposo, vai ser a "leading - woman" de Ramon Novarro, no seu proximo film.

■ ■ ■

"The Wise Guy", dirigido por Frank Lloyd para a First National, tem o seguinte "cast": Mary Astor, James Kirkwood, Betty Compson, Mary Carr George Cooper.



CONNIE DAWN, DAS COMEDIAS DE MACK SENNETT...

Lois Weber dirigirá "A Savage in Silks", para a Universal. Por falar em Lois, o seu ultimo film, "The Show World", foi muito bem recebido pela critica.

■ ■ ■

Allan Dwan, Alfred Green e John Stahl estão na Fox. A Fox está com vontade, este anno...

■ ■ ■

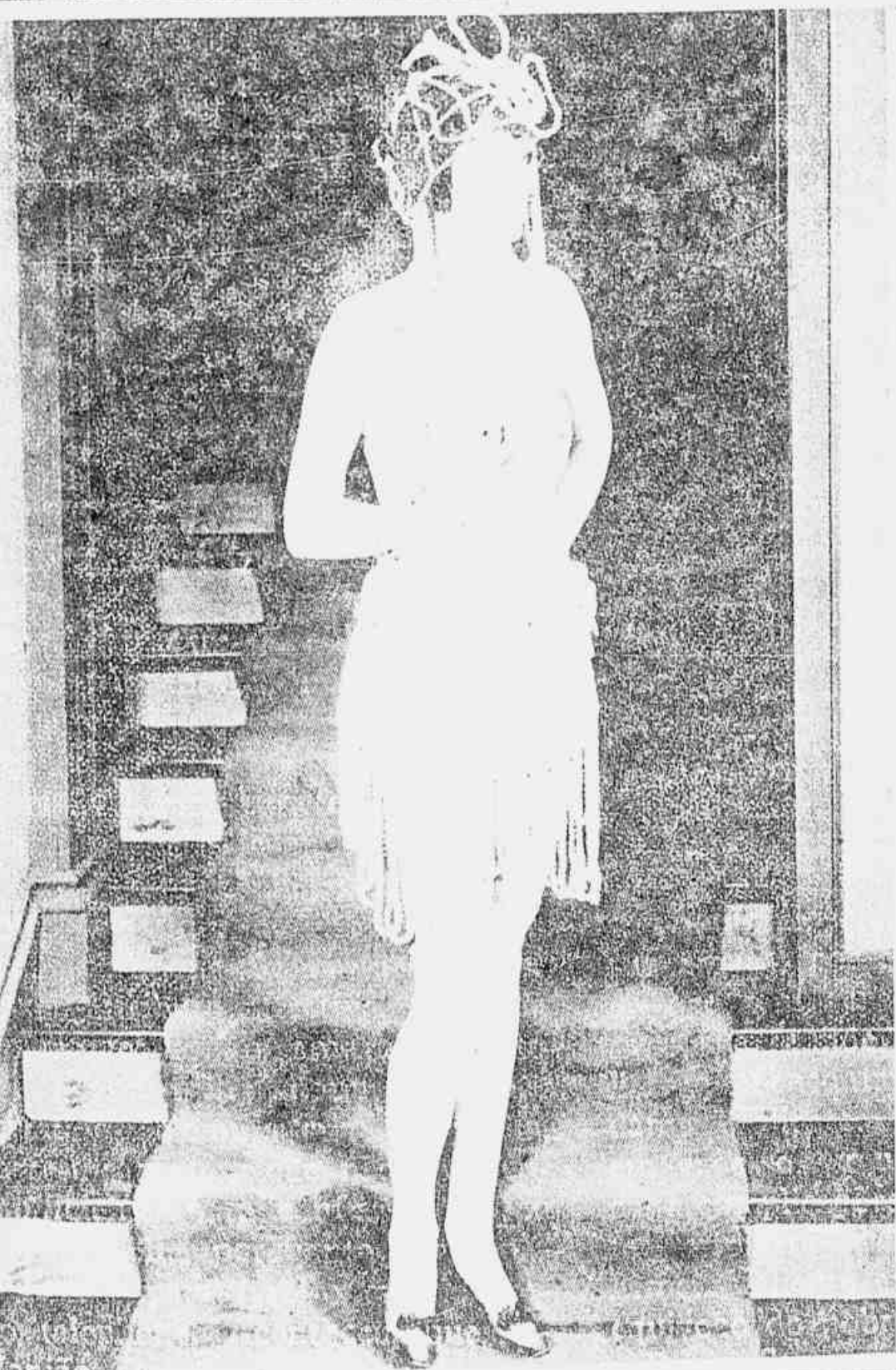
Frank Lloyd dirigirá Florence Vidor, em "Captain Sazarac". é uma historia de piratas. Será um novo "Gavião do Mar"?

A Fox enviou á Europa, varios emissarios encarregados de comprar as melhores historias para os seus films.

Nunca se lembram do Brasil...

■ ■ ■

Em "The Texas Streak", da Universal, com Hoot Gibson, a heroína é Blanche Mehaffey. Vocês já sabem que o pae della é dentista no Rio?



Dorothy Dwan, esposa e "partenaire", de Larry Semon, com um traje de 500 perolas.



Jane Winton, cujo traje é apenas em leque de Lady Margarida.

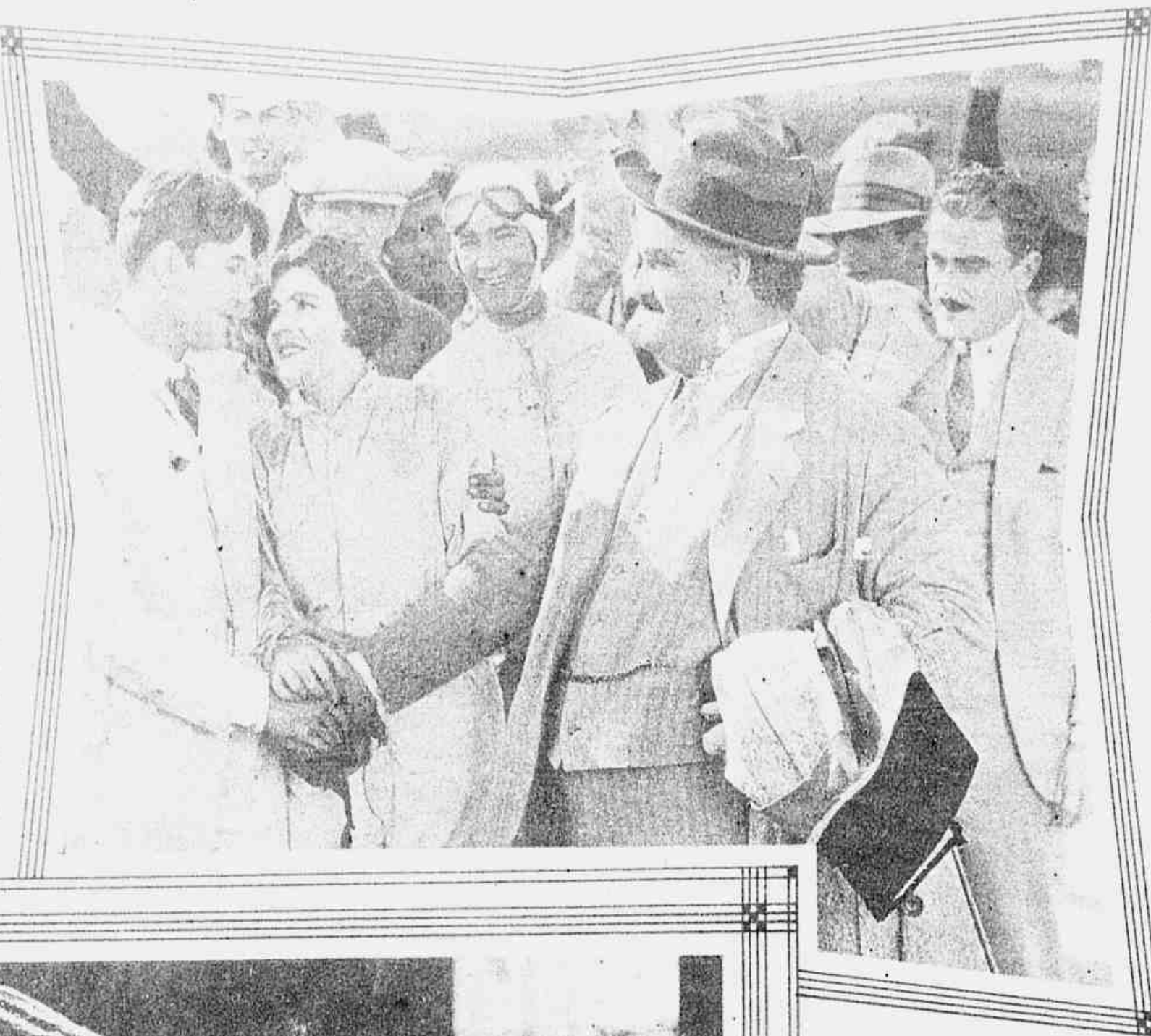
A BANDEIRA XADREZ

(THE CHECKERED FLAG)

Film da Banner, com a interpretação de Elaine Hammerstein, Wallace Mac Donald, Lionel Belmore, Peggy O'Neill, Lee Shumway e Robert Ober.

O velho Corbin, dono de uma fabrica de automoveis, andava furioso. E' que elle não queria introduzir em seus carros novos melhoramentos e isso occasionava uma diminuição na venda dos mesmos, dando-lhe enormes prejuizos. O gerente de sua fabrica, um tal Smith, andava apaixonado pela filha do mesmo, Rita, e como a visse enamorada de John, um dos empregados do velho, fazia o possivel para prejudicar a fabrica.

John, entretanto, que amava verdadeiramente a filha do velho Corbin, estava procurando descobrir um novo modelo de carburador para introduzi-lo nos automoveis da fabrica, afim de melhorar a sua procura. E era ajudado nesse serviço por um amigo que trouxera da França, por occasião da guerra. O francez era-lhe bastante affeçoado e dedicava-se de todo o coração em auxiliá-lo na empresa. Mas Smith veio a desconfiar disso e tentou impedir que



E assim, quando o baile ia a meio, sahiu elle em direcção á officina de John para roubar a peça. Sendo presentido pelo francez, na luta, rasgou-lhe o paletot, conseguindo ainda tomar nota do numero do automovel em que elle fugia. O automovel vel pertencia a Rita, e como essa houvesse se ausentado do salão de baile durante meia hora, a culpa do roubo cahiu sobre ella, pois o francez reconheceu o carro della como sendo o mesmo em que o ladrão fugira. John acreditou que fosse ella a autora do roubo, mas o francez percebeu que Smith, que havia voltado á festa, estava com o paletot rasgado. Assim, depois que terminou a festa, foram elles, John e o francez, á casa de Smith, apoderando-se novamente do carburador. No dia da corrida, Smith estava (Termina no fim do num.)

John conseguisse o seu intento. Para isso fez nascer no velho Corbin a crença de que existia na officina um espião a mandado da fabrica concorrente para descobrir todos os seus planos e com isso prejudicar a venda dos seus automoveis.

Um dia, John, tendo deixado a planta do carburador nas mãos do francez para ir falar com o velho Corbin, Smith aproximou-se do amigo de John tentando tirar-lhe a tal planta. Como isso fosse um segredo que ninguem devia ver, o francez, antes que Smith conseguisse deitar mão no papel, mergulhou-o num balde de tinta. Isso foi o bastante para Smith accusal-os a ambos de espiões, sendo os mesmos despedidos pelo velho Corbin.

John resolveu então trabalhar por conta propria, ajudado pelo francez. E tencionava tomar parte na proxima corrida de automoveis, contando vencel-a pois o seu carburador era de facto um optimo invento para a velocidade dos carros. Rita entretanto foi procural-o para persuadi-lo a que deveria correr com um automovel do pae. John pediu-lhe mil desculpas mas allegou que não poderia attendel-a, pois havia sido despedido da fabrica. Rita então convidou-o a comparecer a um baile que realizava em sua casa naquella noite. John foi. O velho Corbin recebeu-o muito bem. E' que elle já possuia muita firmeza commercial naquella corrida, se elle a perdesse, seria a sua ruina financeira. Mas Smith, quando o velho foi falar-lhe a respeito de John, firmou que o carro Corbin ganharia a corrida sem outros melhoramentos e que não tivesse medo de John. Smith contava ganhar a corrida, mas para uma outra fabrica — e para isso tencionava roubar o carburador que John estava construindo.



Claire Windsor e a belleza no Cinema

A tarefa de escrever sobre uma estrella do drama silencioso é das mais difficeis e espinhosas, principalmente quando ella é formosa e seductora, mas, todo caso, já está mais ou menos provado que o melhor methodo a seguir é o da franqueza absoluta, mesmo a ponto de incorrermos na sua antipathia. Só assim, hoje em dia, um escripto laudatorio de uma figura do celluloido passará pelos olhos dos "fans" sem provocar essa terrivel phrase: "A mesma chapa de sempre!"

Portanto evitemos fazer de um escripto de tal ordem um simples amontoado de exclamações como "Bella!", "Fascinante!" e outras, que dão uma triste idéa da pobreza da imaginação de quem as escreveu. Depois este modo de escrever já está um tanto fóra da moda. Mas, é o diabo, não podemos eximir-nos da tentação com que nos acena o methodo antigo quando temos pela frente uma Claire Windsor... Desculpem-nos os leitores, o que promettemos ficará para outra vez...

Geralmente, quando um homem gosta de uma mulher, formosa ou não, esconde-lhe todos os defeitos, ou por outra, enfeita-os, illustra-os, augmentando-os extraordinariamente um unico ponto de virtude e termina por descrevel-a como uma creatura perfeita na extensão da palavra.

Não é esse o nosso intuito aqui. Procuramos sempre mostrar o lado bom e o lado ruim. Assim, quando falarmos de Mae Murray, não só descreveremos a sua formosura e graça, como diremos alguma cousa do seu mau genio e da protecção dispensada á sua figura pelas luzes do Studio; quando dissermos da belleza angelica de Jacqueline Logan não esqueceremos os seus gostos exquitos em materia de arte; e do mesmo modo quando chegar a vez de Nita Naldi, a "Vampiro" por excellencia, diremos algo sobre a sua voz estridente.

Tambem si fôssemos descrever todas as estrelas como supremas bellezas, sem defeitos, soberbas sob qualquer ponto de vista, que palavras nos restariam agora que pretendemos mostrar aos leitores quem é Claire Windsor? Claire é o "dia chuvoso" para o qual economizamos todos os superlativos... Como já dissemos é nosso methodo quando escrevemos sobre uma mulher formosa, apreciarmos antes de tudo as suas virtudes si bem que não esqueçamos os seus defeitos, pois só assim o seu retrato será fiel. E o facto de já termos provado a nossa pericia em tal terreno serve como uma acceitavel garantia de sinceridade — uma garania tanto mais

(Términa no fim do numero)



UM POUCO DE TECHNICA

A ventilação farta da lanterna evita muitas despesas com os condensadores.

Os condensadores, são de facto uma fonte de despesas para os proprietários de Cinemas que cada vez que um se inutiliza attribuem esse facto ao pouco cuidado dos operadores, quando é pura obra da rapida elevação ou brusca baixa de temperatura dentro da lanterna. Toda gente já observou como o vidro, o crystal estalam ás vezes quando em dia calido sobrevém uma corrente de ar mais frio. E' que a dilatação e a construcção dos objectos feitos de vidro, tem de se fazer gradativamente. Desde que essa gradação não exista produz-se um desequilibrio molecular que é a causa da ruptura. A limpeza que recommendamos da lanterna deve ser cuidadosa, completa. Todos os pedaços de carvão, detritos que juncam a parte inferior da lampada devem ser removidos diariamente.

A lampada em si é a parte mais importante em materia de projecção. Do foco luminoso é que depende o exito da projecção. Uma lampada má, fraca, pouco possante não póde satisfazer ás necessidades da tela.

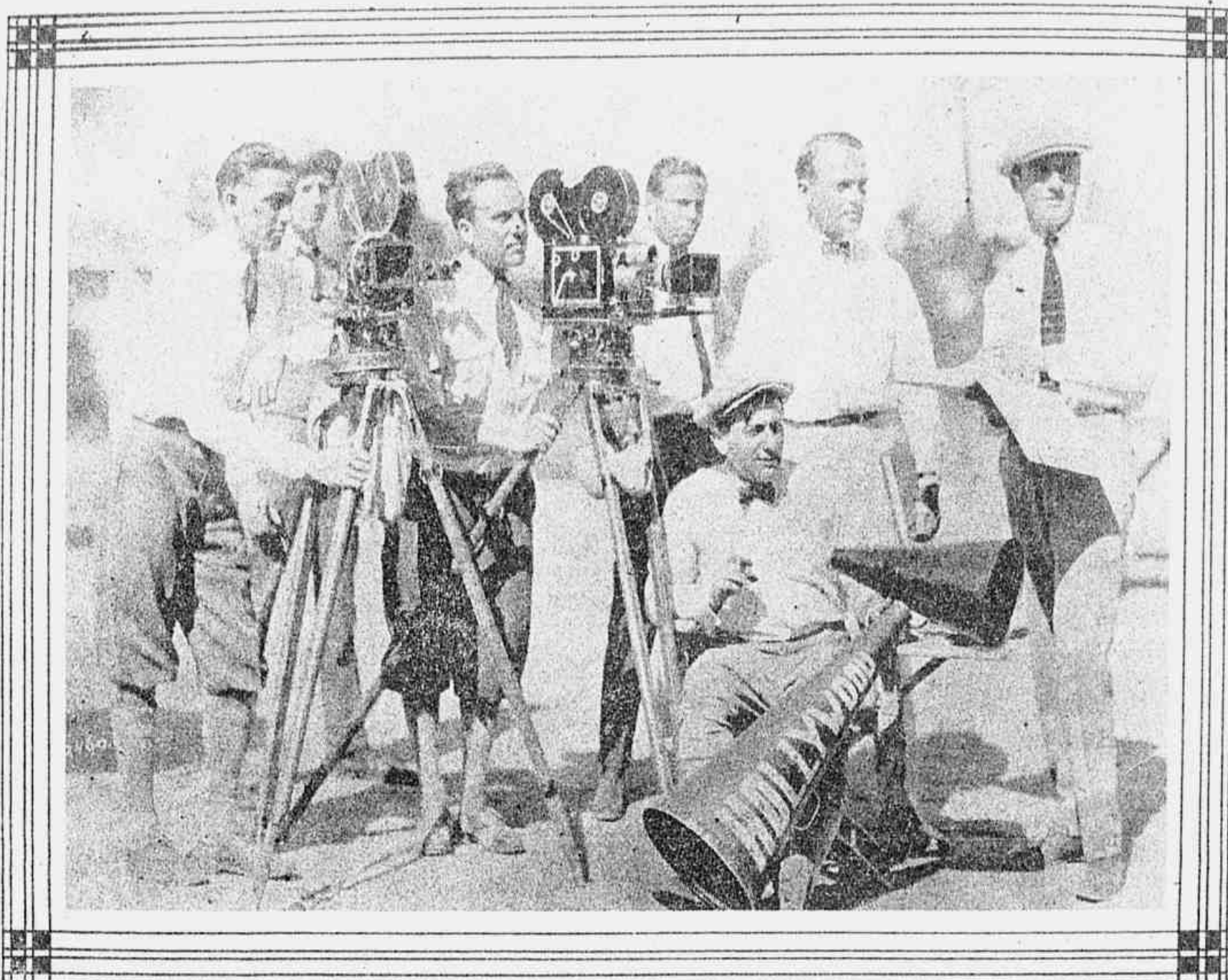
Muitos dos nossos Cinemas são providos de lampadas antigas que só servem para estragar os films, deitar a perder as produções e fazer perder a paciencia ao publico.

Hoje em dia ha typos de lampadas perfeitas para uso nos Cinemas.

Se o seu custo, é de facto, mais elevado que as lampadas communs, devem os exploradores do commercio cinematographico se lembrar que essa despesa é feita de uma só vez e que terão lampada por muitos annos.

Uma boa lampada de projecção deve possuir dispositivos que permitam:

- a substituição prompta dos carvões;
- a movimentação para um ou outro lado dos supportes dos carvões;
- a movimentação de toda lampada para deante ou para traz;
- a movimentação independente de cada um dos supportes dos carvões para deante ou para traz;
- a movimentação de toda a lampada para um e para outro lado;
- a alteração do angulo de inclinação da lampada á vontade;



ERNST LUBITSCH, DIRIGINDO "ROSITA", DA UNITED ARTISTS.

— a movimentação de toda a lampada para cima ou para baixo.

As garras ou supportes dos carvões devem ser inteiramente isolados da barra ou braço a elles ligado, pois que só os supportes, na lampada deve soffrer a influencia da corrente electrica. E' pois materia de summo cuidado a frequente verificação de continuar em perfeito estado esse isolamento, feito em geral por meio de folhas de malacacheta. Os detritos dos carvões devem ser removidos com o maior cuidado dessa materia isolante, assim como dos supportes e do braço.

O perfeito contacto entre o carvão e o seu suporte deve ser diariamente verificado. Para

esse fim, antes de começar a lampada a servir, o operador por meio de um bastonete de madeira forrado de papel esmeril deve fazer completa limpeza da parte interna do suporte. Com esse trabalho diario evitará elle a adherencia de pequenas particulas de substancias estranhas ou mesmo do carvão servido.

Se a adherencia do carvão á superficie interna do suporte não fór perfeita, haverá perturbações grandes na formação do arco voltaico e, "ipso-facto", na projecção que será imperfeita.

O 28º Congresso Eucharistico Internacional, recentemente reunido em Chicago, foi objecto de um film da Fox, em que se vêem todos os detalhes daquela reunião religiosa.

Leatrice Joy, é a estrella de "Nobody's Widow", e Doris Kenyon e Lloyd Hughes, os principaes em "Ladies at Play", este do First National e aquelle da Producers Distributing.

Joe Brandt, presidente da Columbia, desmentiu uma possivel fusão dessa companhia com outros productores independentes.

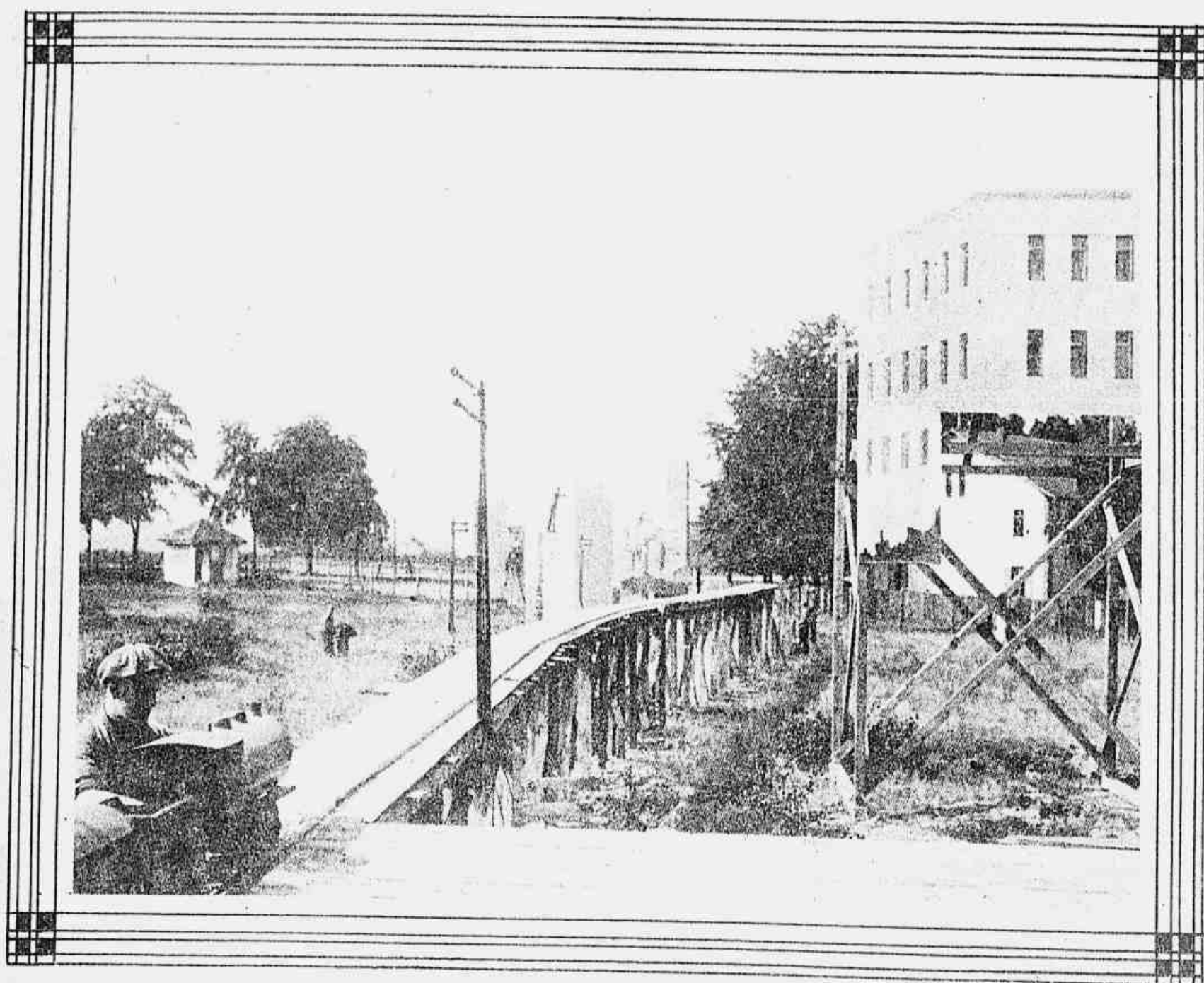
Gene Tunney, um dos mais fortes candidatos ao titulo que Dempsey conserva ha sete annos, é o principal na série da Pathé, "The Fighting Marine".

Rupert Julian que ultimamente vem apresentando optimos trabalhos, dirigirá para De Mille "The Yankee Clipper", com Elinor Fair, William Boyd e Robert Edeson.

King Baggett, será o director de Jackie Coogan, em "Johnny Get Your Hair Cut", em que Jackie já apparece de cabellos cortados.

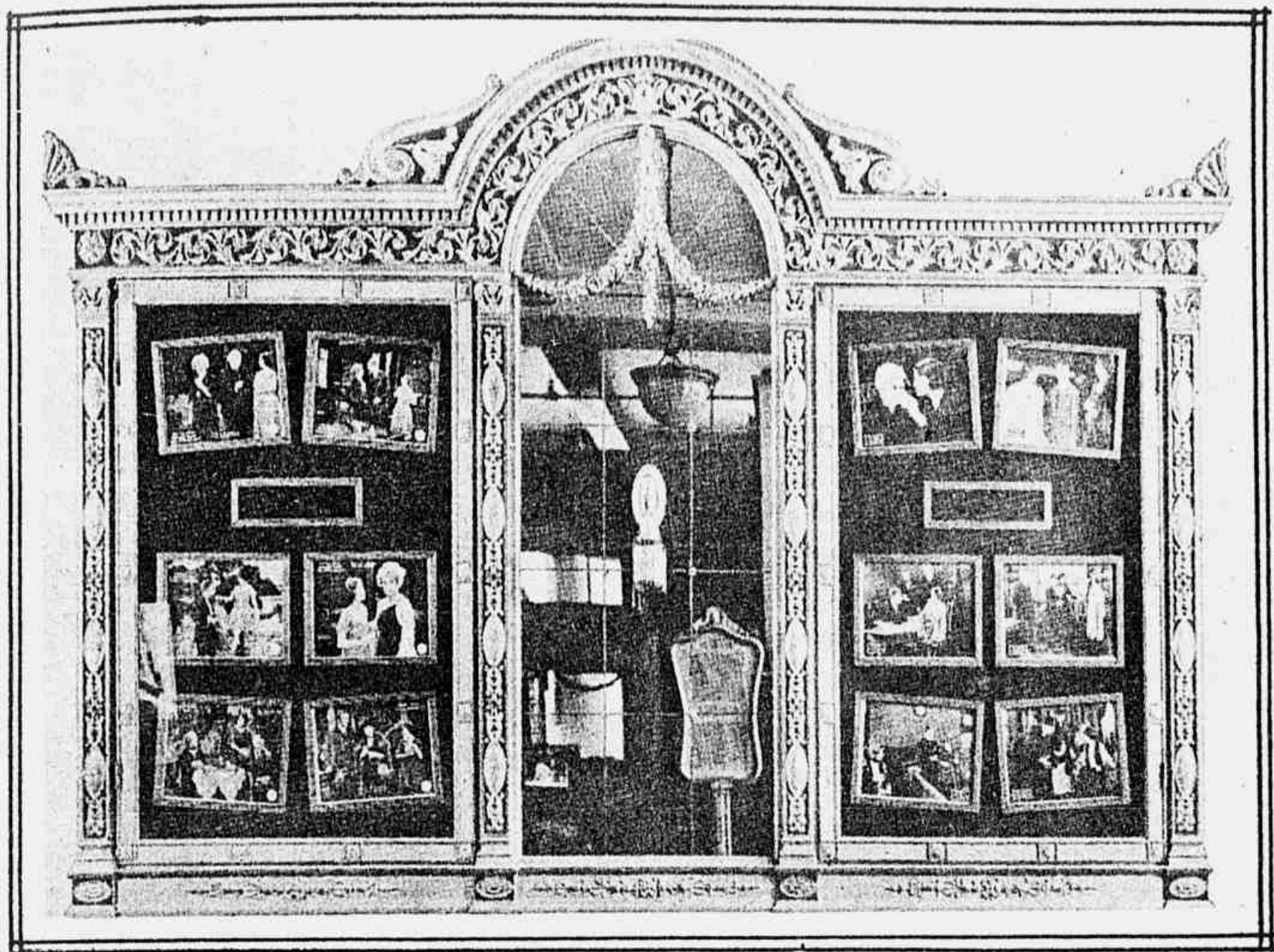
Mildred Harris, é a "leading-woman", de Rod La Rocque, em "The Cruise of the Jasper B", da Producers Distributing.

Ha na China oitenta e cinco companhias cinematographicas, todas em grande actividade. Quantas temos nós?

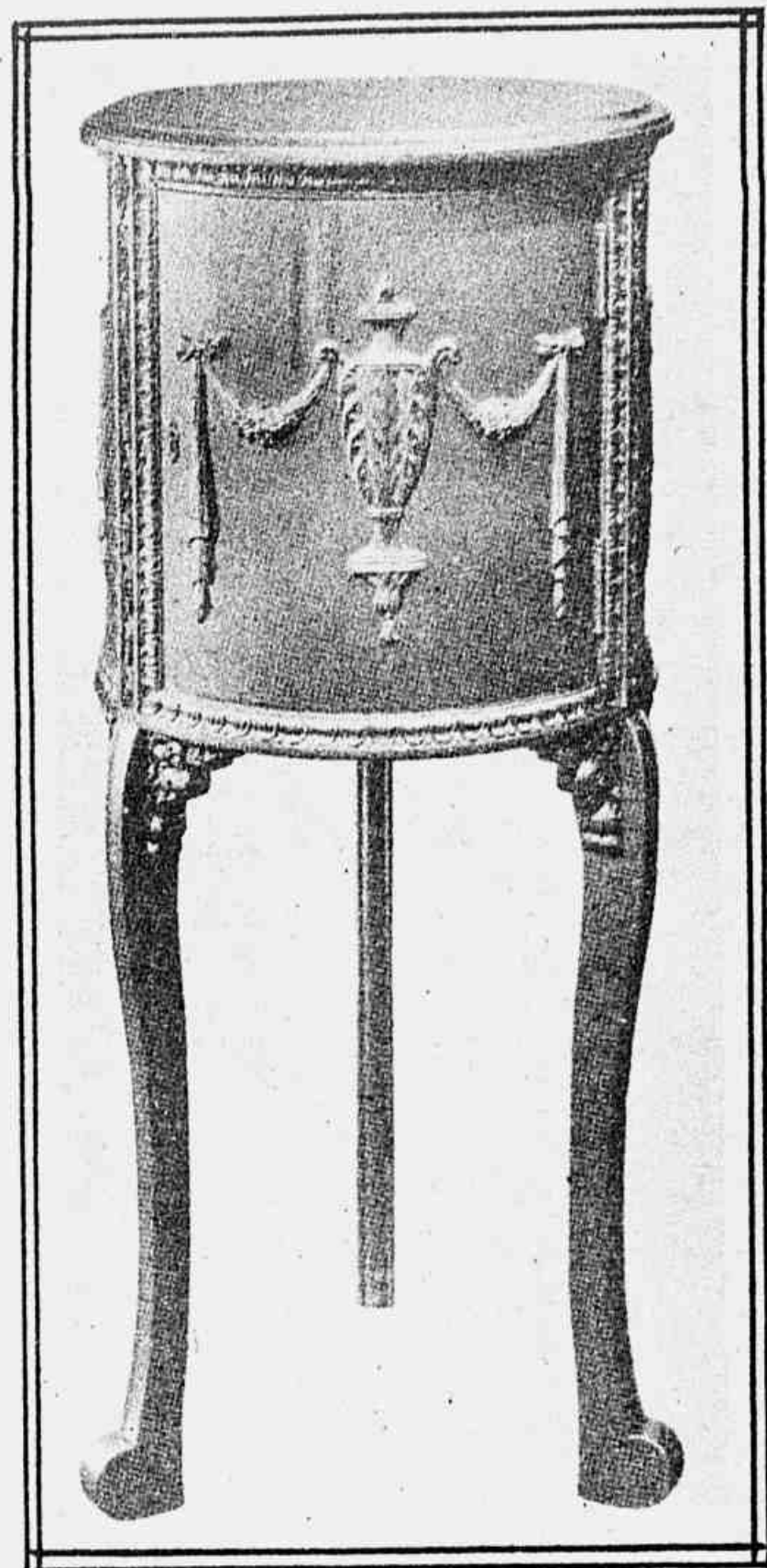


PREPARANDO UMA MINIATURA NOS STUDIOS DA UFA...

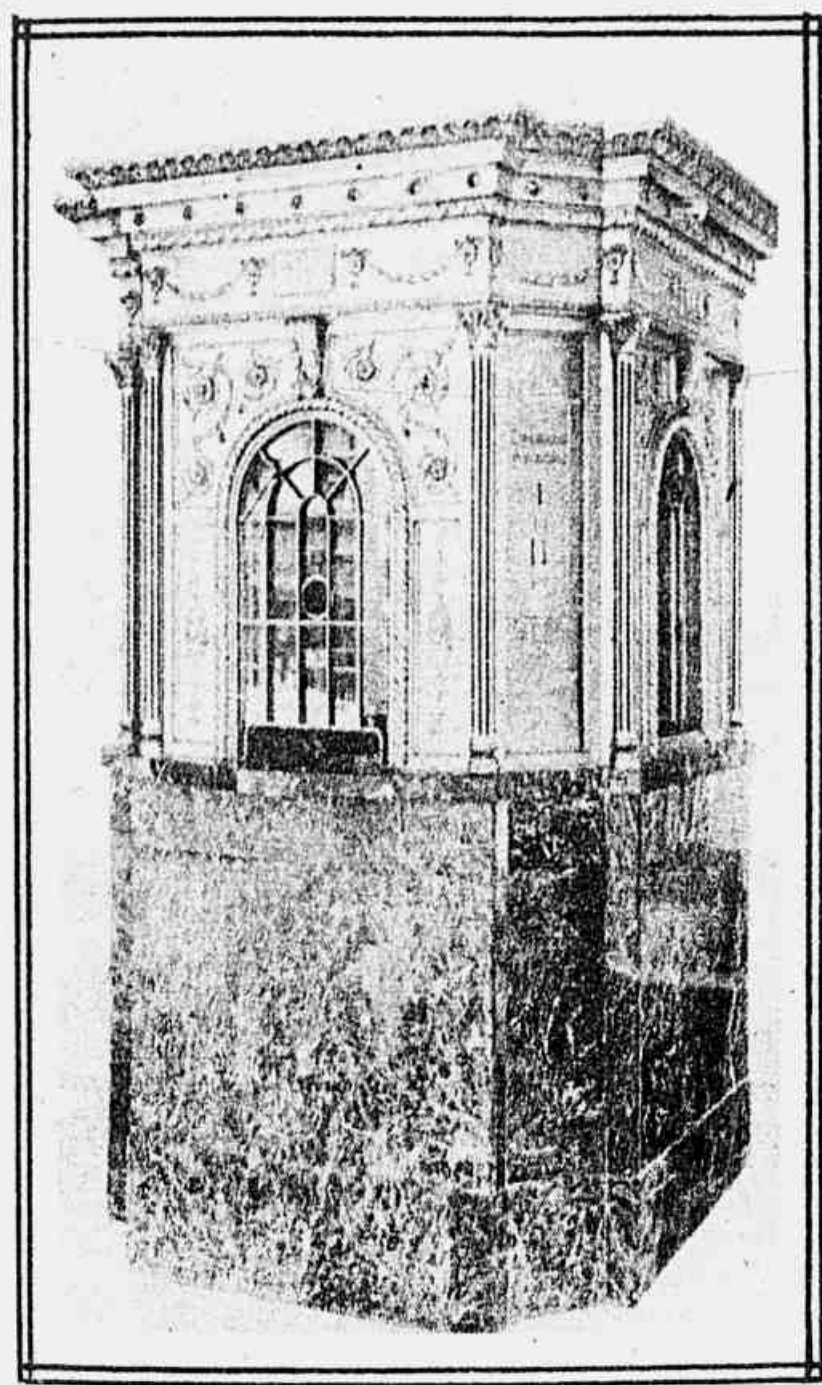
CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS



“Placcard” para photographias com espelho e iluminação.



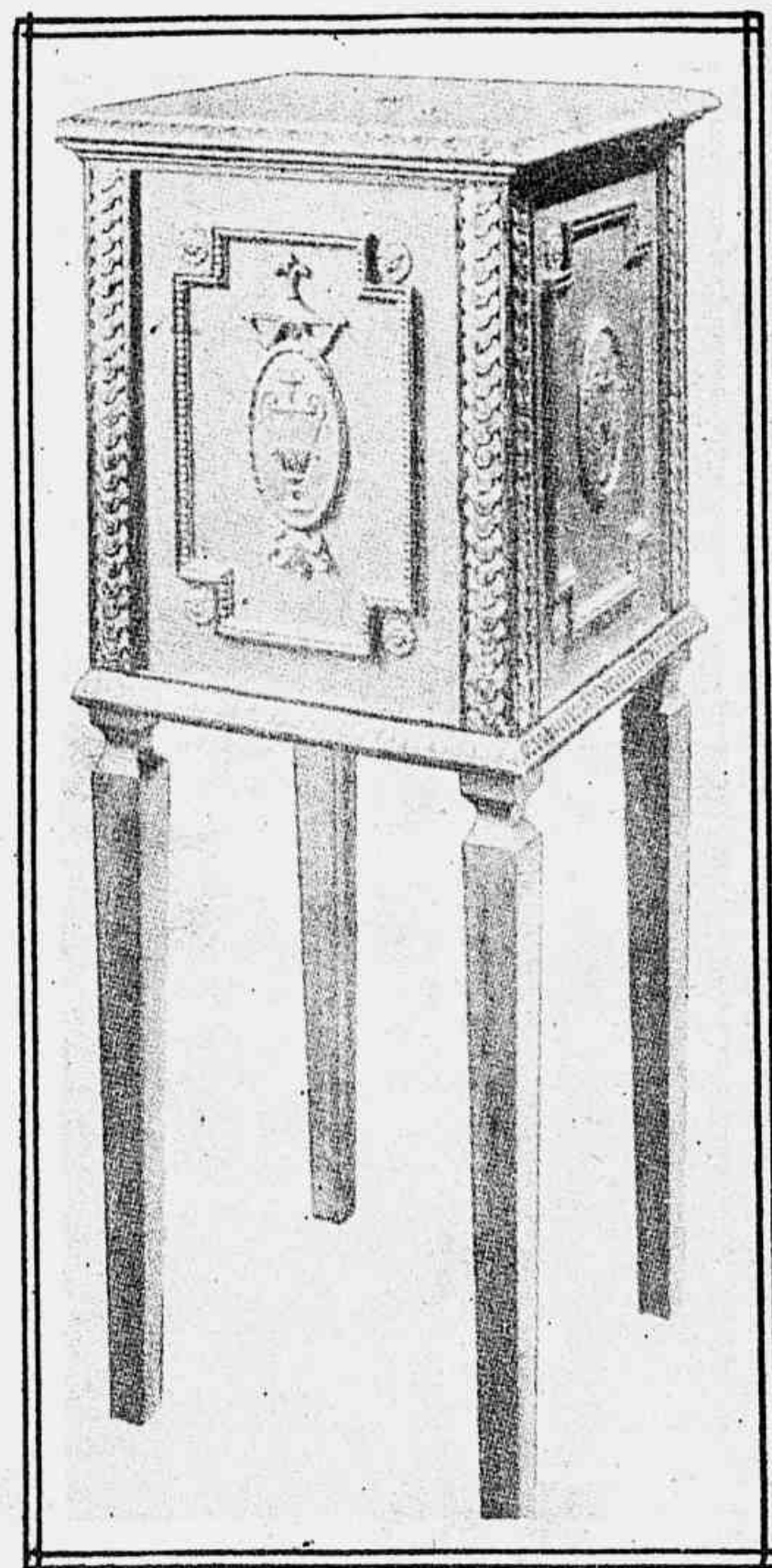
Dois modelos de caixas para bilhetes de entrada.



Uma bilheteria em marmore e bronze, com machina de *tickets* ventiladores internos, etc.

Os films da Upa, distribuidos pela agencia Urania-Film, passarão em S. Paulo nos Cinemas das Empresas Reunidas.

Mais um “placcard” para photos e cartazes. Quando deixaremos de usar cartazes de porta de venda ?



Quando teremos cousas parecidas?

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

O D E O N :

"A luta pelo amor" (The Knock-out). — First National. — Produção de 1925. — (Programma Serrador). — Um argumento bem adaptado ao genero em que se vem especializando Milton Sills ultimamente, e como historia pugilistica, uma das melhores. E' um bom film. Bem feito, bem photographado, emocionante, agradável, engraçado ás vezes e um film de que Milton Sills pôde tirar grande partido. Aquella sua chegada ao Canadá, é esplendida. Uma destas historias em que entram lenhadores e que não aborrece! Agrada bastante aos rapazes. A luta com o valentão da fazenda é boa, mas podia ser melhor. Que houvessem mais soccos e os seus contendores não rolassem tanto pelo chão. Se demorassem mais um pouquinho, era bem capaz de chegar um telegramma da China: "Passou por aqui Milton Sills, brigando com um villão". Lorna Duveen, é um typo delicado de "leading-woman". Ted Prouty, imitando Willard Louis, faz rir em algumas scenas... porque os motivos são bons. Na scena em que lhe jogam aquella pelle, por exemplo. Adaptado de "The Comeback", de M. D. C. Crawford. Direcção, Lambert Hillyer. O Odeon agora anda fazendo muita "réclame" de First National!

Cotação: 6 pontos.

■ "O novo mandamento" (The New Commandment) — F. National — Produção de 1, 11, 925. — (Pro. Serrador). — Um film agradável. O argumento resumido é mais uma vez a historia de dois namorados que soffrem um mal entendido e depois fazem as pazes numa guerra que os reúne, elle combatendo como um heróe e ella uma enfermeira, a ultima palavra em abnegação. As primeiras partes são boas. O temperamento da personagem interpretada por Betty Jewel, encerra observações. Depois ha uma briga estupenda num "cabaret", e mais uma vez os americanos debocham da França. Mas, o facto é que esta briga é engraçadissima. Seguem-se scenas amorosas, idyllios admiravelmente romanticos, vividos por Ben Lyon e Blanche Sweet. Depois, prompto, vem a guerra e estraga tudo.

Ben Lyon, muito bem. Blanche Sweet, idem. George Cooper, simplesmente colossal! Clare Eames, um typo de primeira ordem! E' bom o detalhe do gato, quando ella está falando com Dorothy Cummings. Pedro de Cordoba, Effie Shannon e Diana Kane, tomam parte. O scenario é bom. Sada Cowan e Howard Higgin, o fizeram com talento, mas esquecendo a logica do desenvolvimento e forçando certos trechos.

Se alguém quizer saber "porque" e "como" e "de que maneira" houve certos factos, acaba maluco.

Bôa direcção de Howard Higgin. Um bom film, não o percam. Variado. Divertido, emocionante, alegre, lindo e agradável em certos pontos. E' pena haver guerra e da fórmula mais batida! Mas o Odeon não tem esta docheio. A eterna mania de esquecerem os reaes, positivos e legitimos attractivos de um film para julgar que "attracções" de successo suspeito, dão resultado... é o que dá. O publico tem mais o que fazer... vae vêr a vacca!

Cotação: 6 pontos.

I M P E R I O :

"A Condessa Democrata" (A Woman Of The World). — Paramount. — Produção de 1926. — Ultimamente, só tem havido preocupação de collocar Pola Negri em papeis de rainhas, duquezas ou damas de copas. Os papeis em que a sua personalidade e o seu tem-

peramento possam brilhar, têm sido esquecidos. Pola tem experimentado tambem varios directores e com este film, Mal St. Clair me causou decepção, relativamente, ao que eu esperava de um director que se vinha salientando

O trabalho de Pola não é mau, mas podia ser melhor; apesar da pouca oportunidade que tem. Entretanto achei-a mais bonita desta vez. O argumento é commum. Holmes Herbert é o galã, e o que vale o film é Chester Conklin, ou por outra, os seus bigodes.

Cotação: 6 pontos

■ "O preço de um beijo" (His Secretary) — Metro-Goldwyn — Produção de 19 — Agencia Paramount) — A velha historia de secretaria feia que afinal é uma belleza. Motivo para uma série de situações engraçadas e agradabilissimas que satisfazem optimamente á platéa. Entretanto, requeria um Lubitsch, sem esque-



LEON ERROL, EM "THE LUNATIC AT LARGE", DA FIRST NATIONAL.

cer que de passar a acção da historia de Vienna...

Norma Shearer é um colosso! Lew Cody e Willard Louis coadjuvam bem.

Cotação: 7 pontos.

C E N T R A L :

"Aquelle Diabo do Quemado" (That Devil Quemado) — F. B. O. — Produção de 1925 — (Diamond Programma). — E' o primeiro film de Fred Thomson que não me agrada. Já pondo de parte o argumento, aliás, bastante conhecido, o film apresenta certos defeitos e senões. Muita cousa inverosimil. A "toilette" de Fred, talvez tenha agradado os seus admiradores. Os "trucs" prejudicam o desempenho de Fred Thomson...

Gloria Hope, a esposa de Lloyd Hughes, toma parte. Albert Roscoe, tambem. Direcção, Del Andrews.

Cotação: 4 pontos.

Foi mais uma vez reprisado o velhissimo film de Norma Talmadge, "A agulha do Diabo". Isso só poderá agradar a quem tiver curiosidade de vêr que neste tempo Rod La Rocque fazia papeis de creado, etc. Porque é uma triste idéa reprisar estas velharia, quando estamos em crise de casas na Avenida. E parece que a Agencia Popular vae continuar...

P A T H É :

"Esposas mal comprehendidas" (Watch York Wife). — Universal. — Produção de 1926 — Mais um drama domestico, levado para a comedia. Bom film. Bôas scenas, bôa direcção, photographia e interpretação de Virginia Valli, Pat O'Malley e Helen Le Worthing. Nat Cars, um bom typo.

Virginia está linda como nunca, com o moderno corte de cabelo. Direcção, Sven Gade. Cotação: 6 pontos.

■ "A lei dos punhos. (The Fighting Buckaroo) — Fox — Produção de 1926 — Um dos bons films de Buck Jones, e o mais movimentado de todos. Bôas luctas, scenas muito divertidas e agradaveis. Buck Jones trabalha quasi todo o film de "smoking".

Sally Long é bonitinha. Bons coadjuvantes. Argumento, Frank H. Clark. Direcção, R. Wm. Neill.

Cotação: 6 pontos.

■ "O amante desconhecido". (The Unknown Lover) — Vitagraph — Produção de 1925 — (Select Programma). — Elsie Ferguson. Quem não se lembra da finissima heroína do "Cantico dos canticos"?

Ha muito que Elsie fazia saudades. Nas rodas dos apreciadores dos bons films, sempre se fazia menção ao seu nome, aos seus desempenhos. Elsie teve longa ausencia em nossas telas. E' ainda a mesma bôa artista, cada vez mais amorosa nas scenas de idyllio; sempre sympathica, risonha, mas... a velhice está chegando... O argumento de "O amante desconhecido", é aceitavel. O thema é o mesmo, — a força do amor. O film agrada pela apresentação em geral. Aquella scena da festa é de grande effeito, originalidade e está montada com bastante luxo.

Frank Mayo continúa me agradando como galã. Como são naturaes aquellas scenas passadas no "studio" de esculptura de Elsie!

Mildred Harris, Arthur Donaldson, Leslie Austin e Peggy Kelly, vão bem. O film tem scenas divertidas e sentimentaes. Argumento e direcção, Victor H. Halperin.

Cotação: 6 pontos.

I R I S :

"Vida de artista" (The Song of Dance Man). — Paramount. — Produção de 8, 2, 1926. — Um dos melhores films sobre a vida theatral.

Um drama sincero, com scenas commoventes e de algum valor. Um bom film! Bôas observações e scenas admiraveis.

Linda a scena da despedida de Bessie Love. Idem a scena em que ella faz successo com o Charleston. (E com o dansa!) e Tom Moore é desprezado. Esplendida a scena em que elle vae falar com o empregario.

Um bom film, e com muito bôa interpretação. Harrison Ford, tambem toma parte. Bôa direcção de Herbert Brennon.

Cotação: 7 pontos.

■ "O fructo de uma tragedia" (Out Of The Storm). — Tiffany Prod. — Produção de 1925 — (Splendid Prog.) — Enredo batido, com mais um condemnado á morte, salvo por um governador que attende ao telephone. E já foi uma grande cousa. Entretanto, está bem representado por artistas conhecidos.

Jacqueline Logan, Ed. Burns, Tyrone Power, Crawford Kent, Jay Hunt, Frona Hall, Leon Homes e Eddie Phillips fazem parte do elenco. Ha um ou outro detalhe novo.

Bôa a scena do contentamento do garoto. Emfim, um filmzinho regular.

Cotação: 5 pontos.

■ "O demonio guerreador" (The Fighting Demon). — F. B. O. — Produção de

1925. — (Brasil & America). — Um film typico de Richard Talmadge.

A historia passa-se a bordo de um navio para dar motivo aos seus pulos e acaba numa destas republicas da America do Sul... hespanholas, toureiros, etc. Ha mais uma luta de box. Lorraine Eason, que depois foi alumna da escola da Paramount que fechou sem resultados praticos e satisfactorios ("tomem nota!!") é a "leading-woman". Dick Sutherland, como sempre. Direcção, Art Rossom.

Cotação: 5 pontos.

I D E A L :

"Ódio é quasi amor" (Fire-brand Trivison). — Productions Inc. — (Splendid programma). — Não é grande cousa. Mais um film com Edith Thornton. Para os seus admiradores. Lou Tellegen, bem. Eddie Phillips, assim, assim.

Cotação: 5 pontos.

■ "O navio da noite" (The Night Ship). — Gotham-Lumas. — Producção de 19-4-1925. — (Splendid programma). — Mais um "lobo do mar", villão em terra e mar. Algo não convincente e boas lutas. Thomas Sanstchi é o "féra do mar". Robert Gordon não vae bem. Mary Carr apparece e sempre honrando o seu nome. Operador, Jack Mac Kenzie. Argumento, adaptação e direcção, Henry Mc Carthy.

Cotação: 5 pontos.

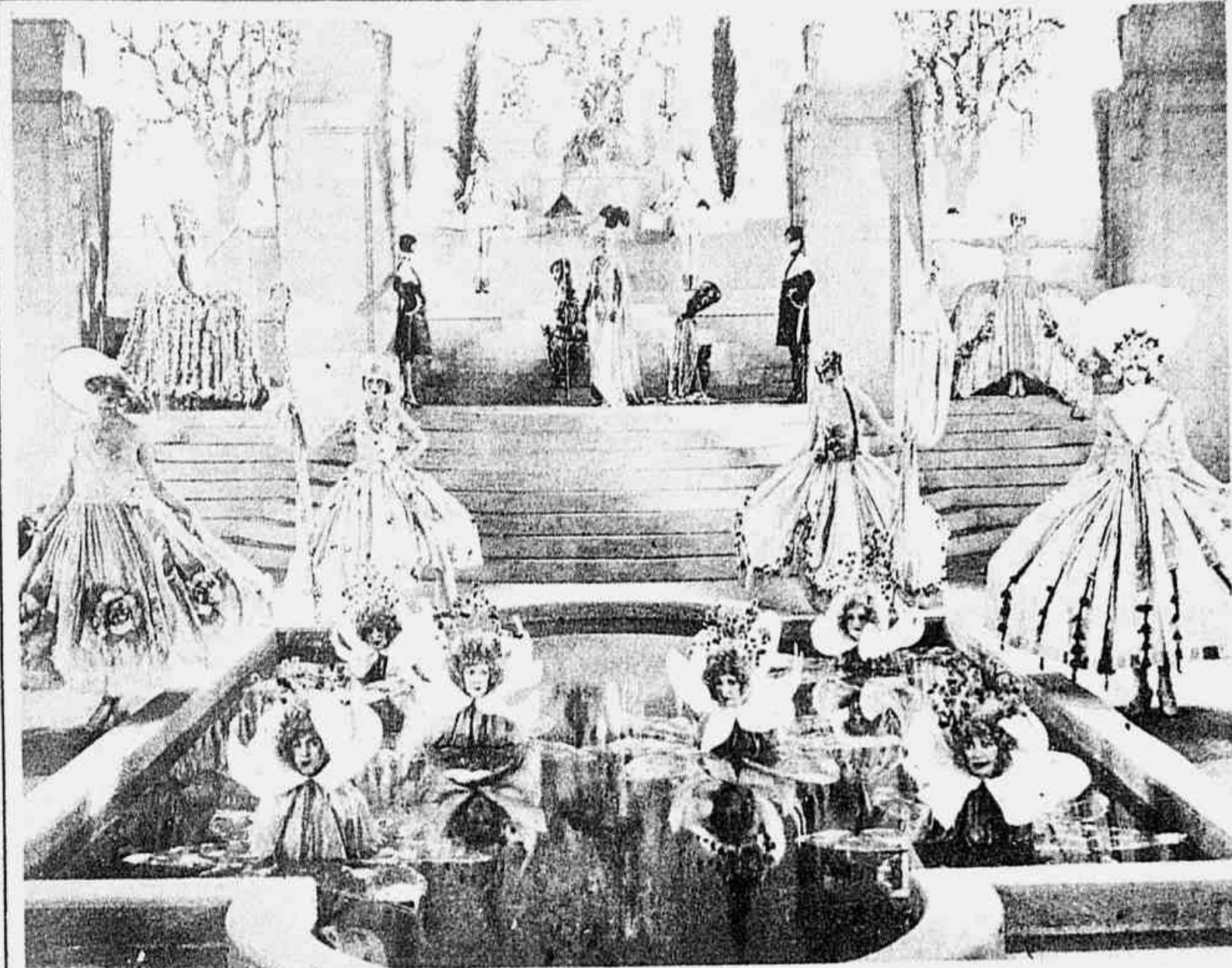
■ "A rosa do deserto" (The Rose of the Desert). — (Splendid programma). — Um dos peores films de Big Boy Williams... uff! Film de "far-west", da peor escala. Trabalha um novo cão sábio, no cartaz com maior nome do que Big Boy, mas o "Sultão" do tio Carlos trabalharia melhor talvez.

Cotação: 2 pontos.

■ "Conquistando uma mulher" (Winning A Woman). — Rayart. — (Diamond Programma). — E' uma destas fitinhas de pouca importancia, mas, que não dá tempo de aborrecer. Passam tão depressa as 5 partes... Nada existe para se registrar. O casal Jack Perrin-Josephine Hill, são os heroes da producção. Muitos acharam absurdo aquella historia de Jack tornar-se um ladrão involuntario, em consequencia daquella queda que leva na praia. Está muito forçado. Tommy O'Brien fez todos os esforços para fazer rir um pouco a platêa, mas, assim mesmo, não teve muito exito. E' um film commum.

Cotação: 4 pontos.

THOMAS MEIGHAN, EM "THE NEW KLONDIKE", DA PARAMOUNT.



SCENA DO FILM, "IRENE", DA FIRST.

■ Bastou que se procedesse com uma orientação firme para que o Ideal melhorasse. Lá está elle voltando ao seu antigo esplendor, a olhos vistos! A sua direcção não foi esperar nem a atracção chegada pelo ultimo "Maru", nem descobriu alguma franceza que julgasse muito bem o "bilboquet." ou um palhaço que tocasse violino de cabeça para baixo.

Mais uma vez venceu a nossa opinião, des preocupada e sempre sincera. Nós que não fomos velhos exhibidores experimentados...

OUTROS CINEMAS :

"Um caso perdido" (The Losers's End). — William Steiner. — Producção de 25, 1, 925. — (Brasil & America). — Os films de Leo Maloney são quasi sempre a mesma cousa, a mesma historia, a mesma direcção, etc., porém, este sempre foi mais feliz no argumento. Trata-se de uma historiazinha acceitavel... no genero, bem entendido!

Uma fitinha mais razoavel. Se não fosse a photographia ser tão escura e em algumas scenas parecer contra-tipo, poder-se-ia classificar-a doutra forma. Josephine Hill continúa sendo a "leading-woman". Tom London, Roy Watson, Bud Osborne e outros, completam o elenco. Para os apreciadores do genero. Direcção, Leo Maloney.

Cotação: 5 pontos.

■ "Amor soberano" (The Ranger Of The Big Pines). — Vitagraph. — Producção de 16, 8, 925. — (Select Programma). — Não desgostei deste film. O argumento nada tem de importante; pelo contrario, fartamente conhecido por varias formas, porém, o scenario, a direcção e a interpretação fizeram uma producção digna de ser vista. O magistral desempenho de Eulalie Jensen, é digno dos melhores elogios. Ella merecia o seu nome no cartaz. Que lindas expressões ella faz na scena em que a sua filha chega da cidade e tem repugnancia de beijal-a, devido ao seu estado. E como é forte a Eulalie! Como sa co de um homem como se fosse outro! Na scena do quarto, também, quando o medico vem examinal-a, como está natural! Helen Costello, está muito linda. Kenneth Harlan é um dos galãs que mais aprecio. Joan Standing, mais uma vez como creada, não tem neste film tantas oportunidades. Eugene Pallette, Robert Graves, Cathleen Calhoun, William Walling, a contento. Harvey Clark, faz rir. Um film que pôde ser visto. Cotação: 6 pontos.

ALTA SOCIEDADE

(F I M)

tar dos salões da aristocratica senhora, quando descobre a Srta. Eugenia, sobrinha da dona da casa, ficando com ella a dansar. Desde este primeiro encontro que Max e a sobrinha da rica senhora Winifred fazem-se os melhores amigos. Não ha chá, baile de etiqueta ou recepção social a que os dois não compareçam. Os passeios dos dois, no auto de Eugenia, repetem-se frequentemente, emquanto que os maldizentes não perdem ensejo de dar que fazer á lingua. Ora, acontece que tendo perdido a sua grande freguezia de outr'ora, o velho Haber, crendo seu filho bem estabelecido em Nova York, remove-se para a cidade, sem nada lhe mandar dizer da viagem. A' mesma noite da chegada do velho, Max vê-se obrigado a deixar o pae na casa de apartamento onde reside para acompanhar a linda Eugenia a um dos cafés-dansantes do bairro elegante, onde, sem que o soubesse, trabalhava a já nossa conhecida Kitty. Depois de terminado o acto em que apparecia, em companhia de alguns amigos, vem Kitty sentar-se á mesa onde se acha Max.

Ao vel-o em companhia de uma outra mulher, Kitty não pôde conter o seu despeito, declarando que o empertigado janota não é conde nem nada — mas, simplesmente um barbeiro de aldeia! A isto, retira-se a delicada Eugenia, sem ao menos dar-lhe uma desculpa. Chegando á casa, lembra-se ella então de uma carta recebida pela manhã, que não tivera tempo de lêr. Abre-a: era de Max, e nella o astucioso barbeiro lhe revela toda a farça que vinha representando, declarando também do grande amor que por ella sente. Já se vê que a situação era insustentavel, e a moça trata antes de esquecel-o, que era a unica cousa a fazer. Algum tempo depois, quem passasse pelo prospero povoado de Indiana, poderia vêr que a velha barbearia de então, havia passado por uma grande remodelação: provida dos modernos apetrechos dos grandes salões de Nova York, tinha á sua frente o sempre elegante e emprehendedor Max, que em companhia de sua senhora, a ex-manicurista de então, gosava agora da vida calma que lhe offerencia a familia, vendo rir a innocencia de um filhinho, em cujos olhos se reflectia a felicidade que desfructavam seus paes...

O que disse Valentino da mulher e do amor

(CONCLUSÃO DO NUMERO AN-
TERIOR)

transformar esses fugazes borboleteamentos em profundas emoções da paixão, o elevam a um nível superior?

Uma mulher "flirtará" com qualquer homem, quando se acha na presença dos outros; é natural. Mas em particular, seus olhos indiscretos, ella deseja um parceiro cuja experiencia nessas cousas seja superior á ella propria.

Detesto o methodo do homem da caverna, e não creio que ella possa sempre surtir effeito com a mulher digna de ser amada. Quem desejaria uma mulher a força? Quem poderia encontrar prazer em acariciar uma mulher que não retribue os carinhos? Para mim, dar o amor não vale a metade do que significa recebê-lo. A mulher só deve ser conquistada pelos meios brandos e pela força da intelligencia. Só as que assim se conquistam podem enbelezar o amor.

O homem que é brutal e "positivo" nos seus propositos para com a mulher, traz estampados nos seus olhos, quando a fita, os seus intuitos. Isso é absolutamente horrendo e offende a mulher, mesmo que não lhe falte attracção pessoal.

Da segunda ou terceira vez que elle a vê — é ainda o americano — vae direito ao fim.

Com certeza tenta beijal-a, e si ella é uma creatura digna, atira-lhe uma bofetada, dizendo: "Como ousa fazer isso"?

E está direito. Eu não desejaria beijar uma mulher, cujos labios fossem meus, ao nosso segundo ou terceiro encontro. Os preliminares no amor são o mais saboroso, e deixemos que a mulher seja nelles amavel mas fria, promettedora, mas nunca encorajadora.

Chegamos agora ao homem com capacidade para o amor — o europeu. Elle vê os seus intuitos; no fundo do seu pensamento está o desejo de beijal-a, mas elle faz que ella não o perceba. Não, não, elle é gentil, indicioso, sabe lisongeal-a, porque todas as mulheres gostam da lisonja, não tanto, certamente, como o homem. Elle amima a mulher, acaricia-a, fazendo-a comprehender que se deleita na sua companhia, que passaria a vida ao seu lado. Lê-lhe poesias. Então, quando chega o momento de beijal-a, ella responde ao beijo. O que ella faz, faz por amor, e sente-se contente e nunca faz a infelicidade do homem sem a sua propria. E mesmo que esse homem nunca mais a veja, ella guardará delle a mais carinhosa lembrança.

A mulher gosta da delicadeza, da finura. Na Europa, nós aprendemos a ser mais polidos, mais cortezes no trato com as mulheres. Quando penetramos numa sala, falamos de arte, de musica, de livros e dizemos uma phrase ou duas de espirito. Todos se sentem felizes e satisfeitos. Não somos nunca rudes; es-

forçamo-nos, ao contrario, por patentear todas as atenções e encantos que possuímos.

Ha varias especies de mulher, diferentes methods que ellas empregam e que são irresistiveis para mim.

Gosto da mulher que leva a serio o seu papel domestico. Fascina-me. Tudo que é distinctamente feminino na mulher me seduz. Adoro os seus modos de passarinho, os seus gestos graciosos, as suas deliciosas graças. Gosto della quasi como se gosta de uma creança esperta. Detesto as suas astucias, as suas pequenas maldades feitas a frio, mas as lagrimas sobem-nos aos olhos, quando as vejo cheias de delicadeza, amoraveis e deliciosamente frageis.

Em seguida ha a mulher silenciosa, mysteriosa, que se mantém divinamente em guarda; que conhece silenciosa e secretamente os segredos da "coquette" — a ultima arte da mulher, é conservar sempre uma oportunidade de bater em retirada; que tem sempre a mão na ultima arma da mulher — a rendição.

O maior ornamento da mulher é a dignidade. E' o seu escudo. com a dignidade ella pôde commetter indiscreções que uma vulgar puritana nunca poderia tentar. O homem admira sempre a dignidade na mulher, e sente, confiança na que a possui. Elle sabe que ella nunca se tornará ridicula nem o tornará ridiculo.

Nada me encanta mais do que a habilidade da mulher em extrahir da vida o maximo de prazer. A vida é tão curta. A tragedia da velhice não está em envelhecermos, mas em conservarmos o nosso coração joven. A vida que desenvolve a alma, desintegra lentamente o corpo. Divirtamo-nos, pois, enquanto é tempo. Não sei supportar uma mulher que se mostra sempre dominada pelo aborrecimento. As minhas patricias possuem, mais do que todas as outras mulheres, o dom divino de saber gosar a vida, de amal-a, de haurir della tudo quanto nella se contém. Ellas, porém, não são nunca inquietas e agitadas; possuem graça, serenidade e boas maneiras.

O amor é um mel. E' uma flôr. Pôde ás vezes ter espinhos, mas é preciso que seja bello, delicado e cheio de graça.

A mancha de um crime

(FIM)

Gaylord, que pretendia estar limpando um revólver, fez disparar a arma contra o seu antigo camarada. Bennett, por

milagre, escapára á morte. indo a bala encravar-se na parede; mas reconbrando do susto, pegou Gaylord pelo pescoço fazendo-o declarar ali mesmo, em presença de Décia e do tenente Turrell toda a historia que já sabemos, o que vinha tragicamente esclarecer ser a pequena de sangue mestiço. Dias depois, já em começo do inverno, dispunha-se Bennett a fazer véla novamente e queria levar comsigo a pequena, que de alguma forma já se ia conformando com a presença do aventureiro que se dizia seu pae. Por outro lado, sabendo agora não ser de sangue puro, Décia até mesmo desejava ausentar-se do logar para evitar o dissabor de se avistar com o tenente, muito embora este lhe affirmasse sempre que a sua origem mestiça não alterava o seu affecto por ella. Décia, entretanto, tinha sempre tido grande orgulho de ser a "única moça branca do logar", e agora, com a nefanda revelação, sentia-se profundamente ferida e muito desgostosa. Aproveitando achar-se só com a pequena, Bennett fez-lhe vêr que o official talvez não mais quizesse saber della e que o melhor seria acompanhá-lo, que era seu pae e por ella haveria de fazer tudo. Assim convencida, Décia foi despedir-se de Gaylord, que se achava numa outra subdivisão da casa, extenuado depois de uma luta de morte que tivera com Bennett, e deixando a casinha onde vira os seus melhores dias, seguiu em companhia do pae para bordo de seu navio. Gaylord, porém, que sabia do pessimo character que era o tal sujeito, capaz de ir mais adeante vender a filha, ou talvez praticar cousa mais degradante ainda, mandou avisar ao tenente do que se passava. Por esse tempo já o bote que conduzia o grupo havia tocado ao veleiro, mas os gelos fluctuantes, impellidos pelas tormentas do principio do inverno, cercavam o barco num circulo de morte. Prendendo Décia em um quarto do porão, Bennett dispunha-se a dar ordens de largar, quando depara-se com o tenente que vinha resgatar a moça. Sem dizer onde se achava ella, Bennett preferiu antes abrir luta contra o official, enquanto o gelo, aos montões ia comprimindo o navio, fazendo estourar a madeirame do costado. A maior pressão fazia-se sentir bem no logar onde ficava o quarto da moça prisioneira, que de instante a instante mais visinho via o seu tragico fim.

Fôra, nos corredores do barco, desenrolava-se uma luta titanica. De um lado, o Tenente Turrell, porfiando por lançar mão da porta que encerrava a sua amada num antro de morte, e do lado oposto, fazendo-lhe frente, estava o feroz marujo, cuja raiva parecia desfazer-se em energia pelos musculos. As vezes parecia ao heroico official que o seu ultimo momento ia chegar, e vencido que fosse, estaria para sempre perdida a sua amada.

Domado o seu feroz inimigo, pôde então o leal rapaz retirar Décia nos braços, enquanto o navio levava para o fundo do abysmo o mais temivel aventureiro dos mares do Norte...

A MANCHA DE UM CRIME

(THE BARRIER)

Film da Metro-Goldwyn, com Norman Kerry, Henry B. Walthall, Lionel Barrymore, Marceline Day, George Cooper, Bert Woodruff, Princesa Neola, Mario Carrillo e Shannon Day.

Claire Windsor e a beleza no Cinema

(FIM)

indispensável quanto agora a lyra está afinada para produzir accordes encomiásticos. Portanto, para começar digamos que Claire Windsor é a mais bella mulher presentemente na tēla.

Já escrevemos sobre Gloria Swanson, Dolores Costello, Alice Joyce, Renée Adorée, Greta Nissen, Lillian Gish, Aileen Pringle, a saudosa Barbara La Marr, e outras igualmente formosas, mas nunca antes deixamos impressa uma tão extravagante asseveração — que a Suprema Belleza do Cinema tem a sua representação na loura Claire Windsor, a esposa de Bert Lytell.

Mas quem são vocês para fazerem uma tal asserção? — perguntarão os nossos leitores.

Somos mortaes — respondemos antecipadamente — e como taes susceptíveis de imitação. E' apenas uma fraca vóz addicionada ao côro das outras mil pertencentes aos privilegiados que já tiveram a ventura de olhar Claire em pessoa.

Voltaire disse — "Toute la femme a son mot". Em umas, a palavra é riqueza; em outras, fama; e outras ainda, beleza; mas em Claire Windsor é encanto, encanto com letras capitais, assim: ENCANTO.

O Encanto é uma das qualidades principaes da mulher e Claire o tem de sobra. Não importa que você esteja habituado a vêr as maiores bellezas, como só o Cinema pôde revelar, Claire despertará em seu peito um forte desejo de desvairar. Ah! quanto juízo não nos é necessario para que a não comparemos ás estrellas do céu, á suavidade de uma noite de luar nos tropicos ou aos mais deliciosos perfumes...

Um seu conhecido, certa vez disse: "Ninguém ainda compoz uma melodia ou escreveu um verso tão perfeito e de-

licado como Claire" e nós estamos de pleno accôrdo.

Comparando-a com outras louras da tēla verificaremos que Claire não é tão estonteadora como Constance Talmadge, nem tem a decisão de Mae Murray; ella não é voluvel como Pauline Garon, nem tem aquella serenidade que caracteriza Jane Novak; e tambem lhe falta a reserva de Blanche Sweet. Em compensação, porém, é mais graciosa do que Constance, mais genuina que Mae Murray, mais elegante que a extremamente joven Pauline, e sobretudo, mais communicativa que Jane. E para finalizar e mais simples ainda que Blanche Sweet cujos olhos parecem estar mergulhados num eterno soffrimento. Si Walter Scott em vez de novellas tivesse escripto um scenario, estamos seguros que chamaria á sua heroína Lady Claire, e certamente, si conhecesse Claire Windsor tel-a-ia escolhido entre mil para o papel principal. Quando a encaramos sentimol-a uma perfeita Lady e a nossa imaginação activamente lhe ergue um balcão cercado de lindas roseiras e desenha uma terrivel luta entre dois valentes cavalleiros pela honra de um sorriso seu. Entretanto, ella não é Inglesa e muito menos Escoszeza; é uma legitima "yankee" de Cawker, Kansas.

O olho da "camera", usualmente tão meticuloso e fiel, fracassa lamentavelmente quando se trata de trasladar a sua beleza para a alvura da tēla. Esta mesma é demasiado mesquinha para Claire. Demais, em qualquer que seja a photographia, com ou sem movimento, a sua encantadora figura não mostra a decima parte do que realmente é.

Claire será eternamente a heroína do drama, da tēla ou da vida real, menos por sua beleza fulgurante que parece encerrar o sopro do romance, do que por seu typo inspirador dos grandes e valorosos feitos de alta cavallaria. Resume em si todas as preciosas qualidades que os homens apreciam e adoram nas mulheres que respeitam e amam.

Cabellos de ouro, feições de uma delicadeza extrema e um sorriso que faz empallidecer a mais bella descripção — Eis Claire Windsor.

Não é grande amiga do falar muito, tanto que não alimenta uma conversa, antes, pelo contrario, as frequentes pausas são longas e significativas — aprendeu o poder do silencio. E' simples até a ingenuidade, não tem esse "coquettismo" tão commum entre as mulheres, a não ser talvez o singelo coquettismo de uma menina. Sincera, bôa amiga, esplendida mãe, melhor esposa, não guarda em seu espirito nem uma só particula de vaidade ou de pretensão. Aliás, é essa uma das razões da fascinação que exerce sobre os que a conhecem.

Eis o que disse sobre ella um jornalista "yankee" que a foi entrevistar: "Durante todo o tempo em que conversámos estive mais propenso a olhal-a do que propriamente escutal-a. Na da mais me importava, mesmo que ella falasse com a eloquencia de um Walter Pater ou que as suas palavras encerrassem o conhecimento de um grande politico. Tal é o effeito da pulchritude sobre o observador casual. Considerando uma figura de tal esplendor, as estatisticas parecem sordidas, irreverentes, inapplicaveis e perfeitamente dispensaveis. O melhor meio de dizer quem é Claire Windsor é publicar uma secção especial de rotogravura composta unicamente de retratos seus.

Mas, isto mesmo ainda não diz nada do seu encanto e da sua beleza — fóra da tēla ella é infinitamente mais formosa, a photographia não reproduz quasi nada da sua graça. Dizem que Claire Windsor não é grande artista. Pouco importa. A beleza merece mais que a propria arte. Ahi estão Betty Blythe, Alice Joyce e Alice Terry que attingiram as posições que hoje occupam me nos por suas habilidades como artistas do que pela formosura com que Deus as dotou."

Vocês sabem que apesar de, hoje, em todos os Studios em que trabalha, ser considerada como de muito bom genio, agradável, paciente mesmo, Claire quando menina e interna em um collegio feminino em Topeka, era conhecida como excessivamente teimosa?

E' admiravel como conseguiu dominar este defeito. E' a mãe extremosa de um encantador garoto de seis annos, filho do seu primeiro matrimonio.

"O meu primeiro casamento provocou uma série de difficuldades que muito me aoabrunharam. Logo que comecei a trabalhar no Cinema, casada poucos mezes antes, julguei ser desnecessaria qualquer declaração referente ao meu estado civil. Era um modo meu de pensar, tanto mais que me casara em segredo, pois os meus paes não gostavam do meu escolhido. Mas, em breve convenci-me da pessima maneira porque o publico julga essas cousas. Foi quando nasceu o meu filho Billy. Immediatamente todo mundo queria saber quando, como e com quem me casára. Foi um horror!

Não tive outro remedio sinão casar-me novamente em casa e na presença dos meus paes, afim de evitar as intrigas que já teciam em torno da minha reputação.

E assim, casei-me duas vezes com o mesmo homem... Quando voltei novamente para Los Angeles em compa-

Conway Tearle e Dorothy Mackail, em **DANSARINA DE PARIS**, da First National.



nhia dos meus paes e do meu marido, este fez-me prometter-lhe que jamais usaria o seu nome em minha carreira na tela. Mas, vocês sabem, as promessas são muito faceis; cumpril-as é que são ellas... A continuar lutando contra a opposição de meu marido e da sua familia, principalmente da minha sogra, contraria a tudo quanto se ligasse com representação, preferi o divorcio.

Extranhas cousas dizem-se da gente de Cinema. E' difficil comprehender para que fim são escriptas e mais difficil ainda saber a razão do prazer com que o publico as lê. Por exemplo, um dia eu soube por um jornal que Lois Weber me descobriu em um restaurante onde trabalhei como copeira. Aliás, é essa a origem que dão á muitas estrelas quasi todos os Departamentos de Publicidade. Quando Lois Webber me viu pela primeira vez, na sala de refeições de um Studio, eu trazia nas mãos o meu "lunch". Eu então trabalhava como simples "extra" nos films de Allan Dwan. Esta é que é a verdade".

Como a propria Claire acabou de dizer, iniciou a sua carreira como simples "extra" nos films de Allan Dwan. Um dia Lois Webber viu-a e immediatamente contratou-a para uma série de films que ia dirigir para a Paramount. Primeiro trabalhou em "Para Agradar Uma Mulher". Foi a sua consagração.

Depois o caminho foi relativamente facil, sem obstaculos. Com Lois Webber, a sua descobridora ainda fez mais, "O Que Vale a Pena", "O Que Querem os Homens" e um outro que não nos lembramos com que titulo foi aqui exhibido. Então foi contractada pela Universal para fazer a "leading-woman" de Frank Mayo, em "Esposa Frivola", um dos bellos films do seu tempo. Em seguida fez-se artista sem contracto e nessas condições trabalhou para muitas fabricas inclusive a Paramount, Goldwyn, Universal, First National e Metro-Goldwyn, para as quaes fez "Esposa Prudente", "Esposas de Homens Ricos", "Almas á Venda", "Rupert de Hentzan", "Libello Tremendo", "Os Primeiros Loucos", "Acorrentada", "Festim do Forasteiro", "Eterno Dilemma", "O Filho do Sahara", "A Venda", "Poder Feminino e muitos outros.

Actualmente, Claire Windsor é uma das estrellas da formosa constellação da formidavel organização que é a Metro-Goldwyn, para onde já appareceu em "Premio da Victoria", "Nellie, a Flôr da Moda", "Mãe Madrasta", "Vingança de Esposa" e outros. Ha pouco tempo appareceu-nos em "Almas Vaidosas", da Tiffany.

E' assim, Claire Windsor, a esposa deliciosa de Bert Lytell, é a mãe carinhosa do encantador Billy...

PIEDOSO EMBUSTE

(FIM)

ella servir-lhe de professora. Tempos depois, quando foi assignado o armistício, Joe voltou aos Estados Unidos, temendo o momento em que devia encontrar-se face a face com a mãe de Sonny; mas a esse tempo, graças aos cuidados de Alicia, elle havia adquirido maneiras

e linguagem decente e pouco devia receiar por esse lado.

Quando Joe chegou á residencia da Sra. Crosby, a primeira pessoa que lhe surgiu pela frente foi Florence, a irmã do seu fallecido camarada, e Joe tremeu todo dos pés á cabeça, ao sentir-se nos braços daquela linda moça que o beijava com soffreguidão. "Mãe! é Sonny!" exclamou ella. E, Joe teve um es-



VIOLA E KENNETH HARLON, EM "THE ICE FLOOD", DA UNIVERSAL.

tremecimento de infinita piedade, contemplando a physionomia cheia de doçura da pobre mãe, que elle apertava comovido contra o seu coração. Pouco depois, Florence trouxe o "Wagles", o cão inseparavel de Sonny, mas o animal em vez de fazer festas, rosnou zangado ao sentir-se acariciado pelo falso Sonny. Florence extranhou o incidente. Foi um momento embaraçoso para Joe, mas rapido desfeito. Começou, pois, a nova e extraordinaria vida de Joe, mettido na pelle de Sonny Crosby. E foi, nos primeiros momentos, uma serie infinita de pequenos qui-pró-quós, de que, afinal, Joe sahia-se airoosamente, graças sobretudo, a nem de leve passar pela cabeça de ninguém a mystificação.

Florence, entretanto, confessou a Joe,

PIEDOSO EMBUSTE

(SONNY)

Film da First National, com a interpretação de Richard Barthelmess, Pauline Garon e Margaret Seddon.

que não sabia explicar, mas sentia que o seu amor por Sonny era differente do de outr'ora.

O mesmo acontecia com sua mãe: Ambas notavam a falha de memoria do rapaz a respeito das antigas cousas da casa; notavam certos habitos e maneiras do rapaz que tanto contrastavam com o espirito "refinée" de Sonny. Oh! Mas, isso, eram as consequencias da guerra, da maldita guerra, que nada deixara nos seus logares. E tudo ia assim, mais ou menos bem, quando uma tarde Joe re-

cebeu uma visita que o pôz em sobresalto: era uma tal Madge Craig, aventureira de má vida, com quem elle se encontrara durante um periodo de repouso na retaguarda do "front". A mulher acompanhada do seu pae, velho rufião, vinha no encalço de Joe, aliás Sonny Crosby, pois o conhecera depois da personificação do morto, a reclamar o cumprimento da promessa de casamento feita pelo rapaz naquella noite de orgia em que ambos se encontraram. Mas, como Sonny era rico, a cousa se resolvia facilmente, declarou ella: bastava uma indemnizaçõzinha de dez mil dollares. Joe foi surpreendido com os indesejaveis visões pela Sra. Crosby e Florence, e contou-lhes que aquelle senhor era seu credor de certa somma com que o valera certa vez em França. Os meliantes receberam promptamente um cheque de mil dollares e exultaram, percebendo que mina haviam descoberto. Joe estava acabrunhadissimo: ah! não, elle não podia consentir na miseravel exploração dos patifes.

Accrescia tambem que os sentimentos que lhe havia inspirado a encantadora Florence, desde á primeira hora, augmentavam cada vez mais e elle temia trahir-se a cada momento. O melhor era sumir-se dali, desaparecer. Forte com essa resolução, quando o par Craig veio reclamar a segunda prestação, Joe foi peremptorio: nem mais um real.

E era inutil insistir, porque elle não era Charles Crosby e simplesmente Joe Peters. Oh! não se lembravam do terrivel Joe Peters? Pois era elle; e ia immediatamente revelar tudo áquellas dignas damas. Foi o que bastou para que Madge e o pae "dêsem o fóra".

Nesse mesmo dia, Florence annunciava a Joe, que sua mãe havia organizado uma grande reunião das mães que tinham tido filhos na guerra. Joe alarmou-se: aquella exhibição aggrava o estado da sua consciencia. Elle, porém, não pôde furtar-se ás insistencias de Florence para estar presente á reunião. Entre as pessoas que compareceram estava tambem a ex-fermeira Alicia.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 43\$;

6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escripatorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 208. Caixa Postal, Q.

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PO-
DER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

Joe abriu-se com ella: aquella situação tornava-se-lhe insupportavel e elle ia desaparecer. O ministro da cidade pronunciou um discurso allusivo ao acto e, quando elle terminou, a Sra. Crosby falou tambem. As suas palavras eram simples sahiam do mais profundo coração e eram ouvidas em silencio. Ella disse que tambem perdera um filho na guerra... Todos os olhares se arregalaram de espanto. Joe empallideceu e, depois, num brado cheio de angustia, cahiu de joelhos a seus pés. Mas a velha dama, acariciando-lhe a cabeça, proclamou a nobreza daquelle rapaz que ali cumpria um dever piedoso e pedia para elle o respeito e amizade de todos. E si alguma cousa lhe era licito desejar mais, concluiu ella, formulava o voto para que esse que viera tomar o lugar do seu rapaz naquella casa, nunca mais a abandonasse. Foi uma scena tocante! Florence, então, tomou o moço e conduzindo-o a uma janella confessou-lhe que o seu coração lhe dissera sempre qualquer cousa daquelle mysterio, pois, sem saber da mystificação, era differente o seu amor do que ella sentia pelo seu querido Sonny.

E, Joe, sentiu-se feliz, immensamente feliz.

Os artistas que não recebem cartas dos "fans"

(FIM)

Os leões gostam de musica e, em geral, deixam-se influenciar por ella. Quando fazemos uma comedia de leões, habitualmente tomamos conta de todo o palco, devido ao facto de muitos actores e directores não se sentirem muito tranquilos em trabalhar nas proximidades desses comedores de homem. Mas, quando foi de uma fita — creio que "Roaring Lions at Home" — Victor Schertzinger dirigia um film no "set" contiguo. A sua orchestra estava tocando uma plangente melodia, e o meu leão, influenciado pela musica, não quiz por nada proseguir no trabalho. Não tive remedio senão pedir a Victor que parasse com a musica, antes que o meu sentimental leão morresse de tanto chorar.

Agora um outro traço particular do leão. Não ha em todo o reino animal maior saltador do que elle. Uma cousa extraordinaria, entretanto, é que por mais alto ou mais baixo que seja o salto a fazer, o leão não se engana nunca numa pollegada sequer. O seu senso das distancias e da altura é muito sagaz.

Cliff Bowes, um dos artistas do Studio Educativo, experimentou um dia uma sensação que ainda hoje lhe faz arripiar os cabellos, quando de tal se lembra. Já ouviram, por certo falar daquelle preto, que, perseguido por uma alma do outro mundo, abriu uma porta numa parede

onde nunca existiu porta, e continuou na disparada em busca de melhores almas? Cliff fez cousa muito parecida.



RAYMOND HATTON E GERTRUDE ASTOR, EM "BEHIND THE FRONT", DA PARAMOUNT.

Esse artista trabalhava numa scena em que elle ficava atraz de uma cortina, enquanto um par de leões rôsnava passeando no "set". Os pés de Cliff eram visiveis sob a franja da cortina e uma das fêras o percebeu. Como todos os representantes da floresta, os leões são mais perigosos quando se sentem tomados de medo, e o medo lhes vêm sempre que elles não comprehendem o facto que os impressiona. Os pés e o movimento da cortina formaram a combinação necessaria para excitar a suspicacia de uma das fêras. Quando Cliff lobrigou através de uma abertura do panno, o seu companheiro de representação já avançava para a cortina abanando a cauda e com o pescoço rente ao chão — signal evidente de um salto imminente.

Por detraz do artista estava o cercado de arame que enclausura muitos "sets" onde trabalharam os "grandes gatos", e deante d'elle o leão rompente. Cliff fitou os olhos num buraco que existia na tela de arame, buraco de 18 pollegadas de diametro e a cerca de cinco pés de altura do sólo e que evidentemente não dava para passar o seu corpo; e, como o preto da anedocta, varou passagem, perdendo roupa, pelle e dignidade, mas ganhando a segurança.

Na secção Educativa ha um homem, que, ao que eu saiba, é o unico que jamais conseguiu applicar um "knock-out" technico em um leão vivo, em combate leal.

Stephen Roberts, dirigindo uma Marmaid Comedy, trabalhava um leão no "set", representando a scena o interior

de um bonde. Para obrigar o leão a sahir pela janella direita, tal como exigia a scena, Stephen collocou homens em cada uma das outras janellas, armados de cadeiras, dizendo-lhes que si o animal tentasse sahir pela janella indevida elles dariam com a cadeira na cara do bicho. O leão deliberou, entretanto, sahir pela janella guardada do tal homem e quando este viu deante de si a féra, esqueceu cadeira e outro qualquer instrumento e mandou um terrifico "upercut" da direita no nariz do leão, que acontece ser a parte vulneravel da anatomia desse animal. O leão rolou de costas no interior do vehiculo, passou a pata no seu nariz dolorido e encolheu-se timidamente num canto durante vinte minutos.

Mas, não são sómente os artistas as unicas victimas de situações embaraçosas com o rei das florestas. E' verdadeiramente raro que na confecção de um desses films representando a vida do circo, não introduza o leão algum incidente não previsto na acção, para desmoralização de todos.

No correr da filmagem de SPANGLES, uma historia de circo, Marion Nixon, teve uma experiencia de que se recordará por algum tempo.

Eu fazia o papel de "Spangle", a amazona do circo, conta Marion, e empregava parte do tempo que me sobrava a conquistar a amizade de varios animaes no "set".

Uma vez encontrava-me eu do lado de fóra da jaula, brincando com um grande cão São Bernardo. Divertia-me eu a bater com a mão nas suas ventas, quando alguém me dirigiu a palavra e eu me distrahi alguns instantes. Depois, continuei a minha brincadeira com o cão e não tardei a notar que varias pessoas me olhavam de maneira exquisita. E' que em vez de estar dando palmadas na cara do cão, era o leão que eu amimava! Acontecera que enquanto eu me distrahira, o São Bernardo se afastára e um dos leões do circo tomára o seu lugar, sentando-se ali, de olhos semi-cerrados, a gostar evidentemente das festas que eu lhe fazia. Mas, quem não achou graças na substituição fui eu, e o demonstrei na maneira um tanto apressada com que me despedi do meu companheiro.

Uma outra artista que guarda algumas recordações de leões, é Fay Tinker. Nós faziamos "Andy and the Lions", uma comedia, na qual os reis da floresta tinham representação importante. Eu e Andy encontravamos em um quarto empenhados em uma disputa interminavel. No climax da disputa, um leão que suppostamente teria escapado de um jardim zoologico visinho deveria entrar saltando pela janella.

Tudo correu bem até esse ponto. Eu e Andy contendiamos a todo vapor, devendo elle, na sua furia, saltar sobre mim. Elle deu o pulo e eu o agarrei para lutar com elle. Mas, imagine qual

não foi o meu espanto quando, em vez de roupa, senti um pello aspero nas minhas mãos! Olhei de relance, tremi, e achei-me sem saber como em cima de um guarda-roupa. O leão tinha feito a sua entrada antes do tempo, afastado Andy com um golpe de pata, e cahido nos meus braços abertos. Nem me passou pela idéa, que elle devia ser manso como um cordeiro. O que eu sabia é que era um leão — e muito claramente nada meu amigo!"

E' uma cousa interessante, essa de trabalhar com leões. E' um trabalho em que, finalmente, o inesperado torna-se o esperado! Nervos de aço, cabeças erguidas e presença de espirito são os requisitos essenciaes para actores, directores e "camera-men", realizarem historias de leões, e a maioria delles possuem estas qualidades.

O amor não morre!

(FIM)

amor que tinha a ella nunca mais haveria de cahir em outra. A este ponto chegava a policia afim de conduzir o joven criminoso novamente para o presidio. Mary, levada ao sacrificio, promette-lhe ficar trabalhando no circo até que elle voltasse, depois de cumprida a sua sentença. No circo, porém, desde que para lá entrára, que luctava ella contra as deshonestas pretensões de um tal Hugo, domador de leões, por quem o director tinha certa consideração. Terminada a temporada, pôz-se a companhia a representar pelas localidades do interior. De volta á cidade, na noite da grande estrêa, quando Mary ia pela primeira vez mostrar-se ao publico num acto especial executado nos trapezios, Yonna, antiga favorita de Hugo, cheia do mais acirrado odio contra a pobre moça, architectava uma vingança: e quando a sua involuntaria rival se achava no mais alto trapezio, a malvada desprendeu a corda

O AMOR NÃO MORRE!

(THE DEVIL'S CIRCUS)

Um film da Metro-Goldwyn, com Norma Shearer, Charles E. Mack, Carmel Myers, John Miljan, Claire McDowell e Joyce Coad.

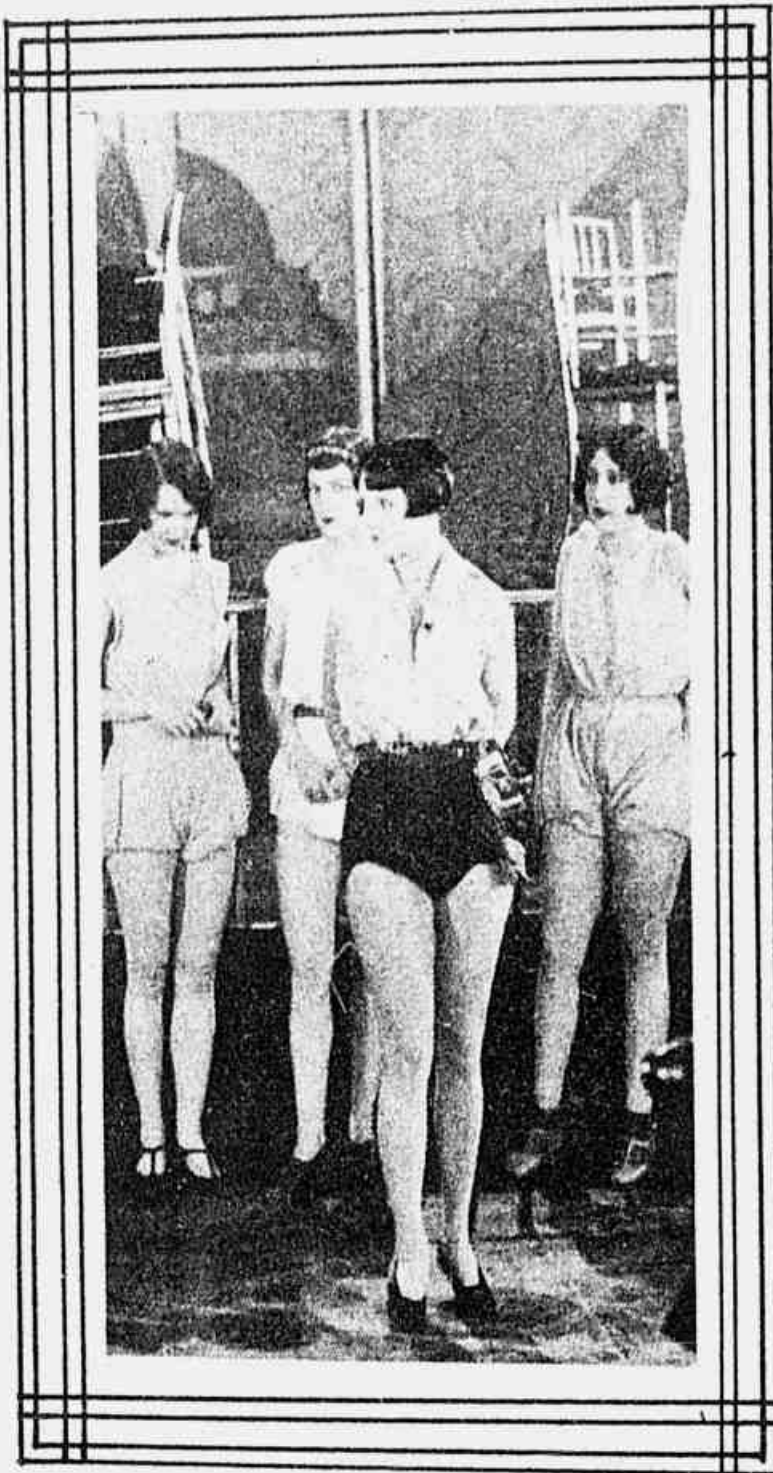
que o sustinha, vindo a pequena artista esbater-se contra o sólo, sendo levada para o hospital em grave estado. Dias depois, estando Mary ainda ás portas da morte e Carlo cumprindo sua pena, re-bentou a grande guerra.

Em consequencia foi a companhia debandada, quasi todos os seus homens tendo sido chamados para as fileiras do exercito. Annos depois, terminada a guerra, e Carlo já posto em liberdade, encontramos o joven gatuno completamente regenerado, por amor de Mary, a trabalhar de sapateiro, bem perto da casa onde morava a Sra. Peters, a antiga matrona do circo.

Mas, ninguem sabia dar noticias de Mary desde a sua sahida do hospital. Por méro acaso, um dia, encontrou-se a Sra. Peters com uma pobre moça, que andava a vender bonecas pela rua: era

Mary! Levando-a para casa, começou a bôa senhora a vigiar por ella, e, como surpresa, fez a nova reunião de Carlo e sua bem amada. Mary, entretanto, acceitára alegremente a regeneração do rapaz, mas não podia olhar para elle sem proromper em pranto.

Intrigado, Carlo rogou-lhe que lhe contasse tudo. Em lagrimas, narrou-lhe a infeliz toda a brutalidade de Hugo, durante a viagem que a companhia fizera pelo interior. Louco de colera, Carlo jurou vingar-se do trahidor de sua honra onde quer que o encontrasse. Sabia-se que Hugo havia seguido para a guerra, mas isso era tudo que se sabia.



LOUISE BROOKS, EM "A SOCIAL CELEBRITY", DA PARAMOUNT.

Afinal veio a saber do seu paradeiro. Antegosando a vingança, Carlo foi procurá-lo. Ao vel-o, a pistola que trazia engatilhada cahiu-lhe da mão, pela commoção sentida: o miseravel do Hugo, um rebutalho da guerra, andava esmolando pelas ruas, completamente cego! Yonna, que lhe servia de guia, estava também toda feita em ruinas! Carlo disse-lhes a que vinha — mas a justiça do céo já se cumprira, punindo o seu negro crime. E depois, voltando para a companhia de Mary, pôde elle provar a si mesmo que o amor não morre, antes transplanta-se de um coração para o outro sempre que o sentimento é verdadeiro.

Casamento ou luxo

(FIM)

existencia luxuosa, Maria volta ao "atelier" de Jean, e ao penetrar ali, surprehe uma conversa entre o rapaz e sua mãe, na qual este affirma que absolutamente não tinha a intenção de se casar com Marie; fizera-lhe, realmente, tal proposta, mas, isso fôra num momento de fraqueza. Era o bastante para que Marie, com o coração dilacerado, se entregasse inteiramente á mercê de Pierre.

Os dias passam e com elles crescem cada vez mais o desespero e o arrependimento de Jean Millet. Marie, a doce creatura em quem elle resumira outr'ora todas as suas ambições, torna-se uma idéa fixa para elle.

O joven artista segue-a por toda parte, monta guarda ao appartamento em que reside, já não faz mais nada senão alimentar a sua propria tristeza.

Por fim, começa a brotar-lhe no espirito a idéa da morte, como unico remedio ao seu inenarravel martyrio. Mas, antes disso elle matará a Marie e Pierre. Taes eram os negros pensamentos na noite em que elle seguia á distancia os dois a um café. Mas tudo não passava de pensamentos de um espirito aniquilado pelo amor sem esperanza. Do café, Jean traça um bilhete a Marie, supplicando-lhe que o ouça, que o attenda, para que se desfaça o estúpido mal entendido. Pierre, sabendo do que se tratava, convida-o a vir para a sua mesa. Não tarda que entre ambos surja o conflicto e Jean é posto fôra do salão. Na porta onde o deixam os criados que o expulsaram, Jean permanece de olhos

CASAMENTO OU LUXO

Com Edna Purviance, Adolphe Menjou, Carl Miller, Lydia Knott e Charles French.

vagos aparvalhados, sentindo a impressão de que tudo se desmorona em torno de si. Elle passeia os olhos em derredor e, de repente, fita a estatua que ornamenta uma fonte; é uma figura de formas esplendorosas que symboliza a mulher parisiense, e ha nas linhas daquelle rosto um sorriso que parece escarnecer delle. E Jean, dominado por profundo e invencivel abatimento, põe termo á luta tremenda em que se debate a sua pobre e triste alma.

A bandeira xadrez

(FIM)

dirigindo o carro da fabrica do velho Corbin. O seu intuito era fazer com que o carrò da fabrica adversaria entrasse em primeiro lugar, mas, elle tinha medo do carro de John. Para isso armou-lhe uma cilada, impedindo-o de participar da corrida. John foi preso e levado para uma casa deserta, longe da pista de corrida. Mas, conseguiu fugir chegando ao autodromo no momento em que a corrida já estava prestes a findar. Entretanto, o seu carro estava disputando a mesma e estava collocado em primeiro lugar.

Quem seria o piloto do seu carro? O francez não podia ser, pois achava-se ferido e recolhido numa ambulancia. Entretanto, a corrida continuava. Num dado momento o automovel em que Smith corria derrapou indo espatifar-se todo numa curva, matando o piloto. Quando a corrida terminou, vencendo o carro de John, saltou de dentro delle Rita.

A moça havia notado a falta de John, e temendo que o seu carro não pudesse participar da corrida, pulára para o volante, ganhando a corrida.

Para o velho Corbin, isso foi o mesmo que se o seu carro tivesse ganho a corrida. E, John pôde assim recompensar Rita do seu sacrificio arriscado, casando-se com ella.

Cinearte

Premiados Produções



TODOS OS
PRODUCTOS

GABY

FORAM

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME, AGUA DE COLONIA

Febres, Impaludismo,
Opilação e Molestias

— DO —

FIGADO E INTESTINOS
LICÔR DOS INGLEZES

SILVA ARAUJO

Base: RHUIBARBO

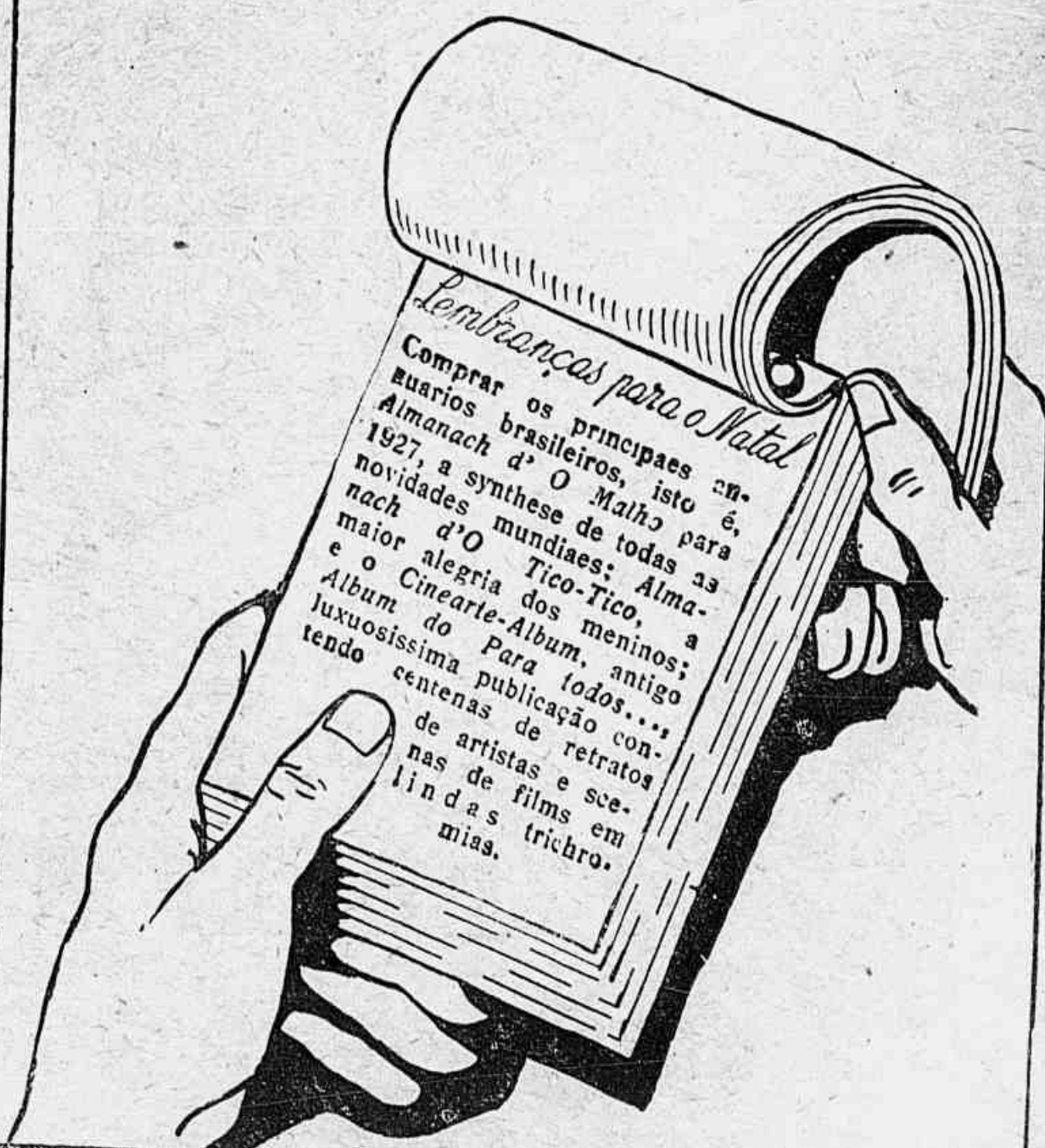
1/2 calice às refeições



UN
AIR
EMBAUME

RIGAUD, 16, Rue de la Paix, PARIS

E. CHARLES VAUTELET & C^{ie}, Agents
20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO



JA' ESTÃO SENDO CONFECCIONADAS AS EDIÇÕES DE 1927 DOS ANNUARIOS "ALMANACH D'O MALHO", ALMANACH D'O TICO-TICO E "CINEARTE-ALBUM, ANTIGO "ALBUM DO PARA TODOS..."

Cinearte

ALMANACH DO "O MALHO"

A MÁIS COMPLETA E BEM
ACABADA ENCYCLOPEDIA
NACIONAL DAS NOVIDA-
DES OCCORRIDAS NO
MUNDO INTEIRO, ESTA'
SENDO ORGANIZADA
PARA 1927 NA SUA

16ª EDIÇÃO



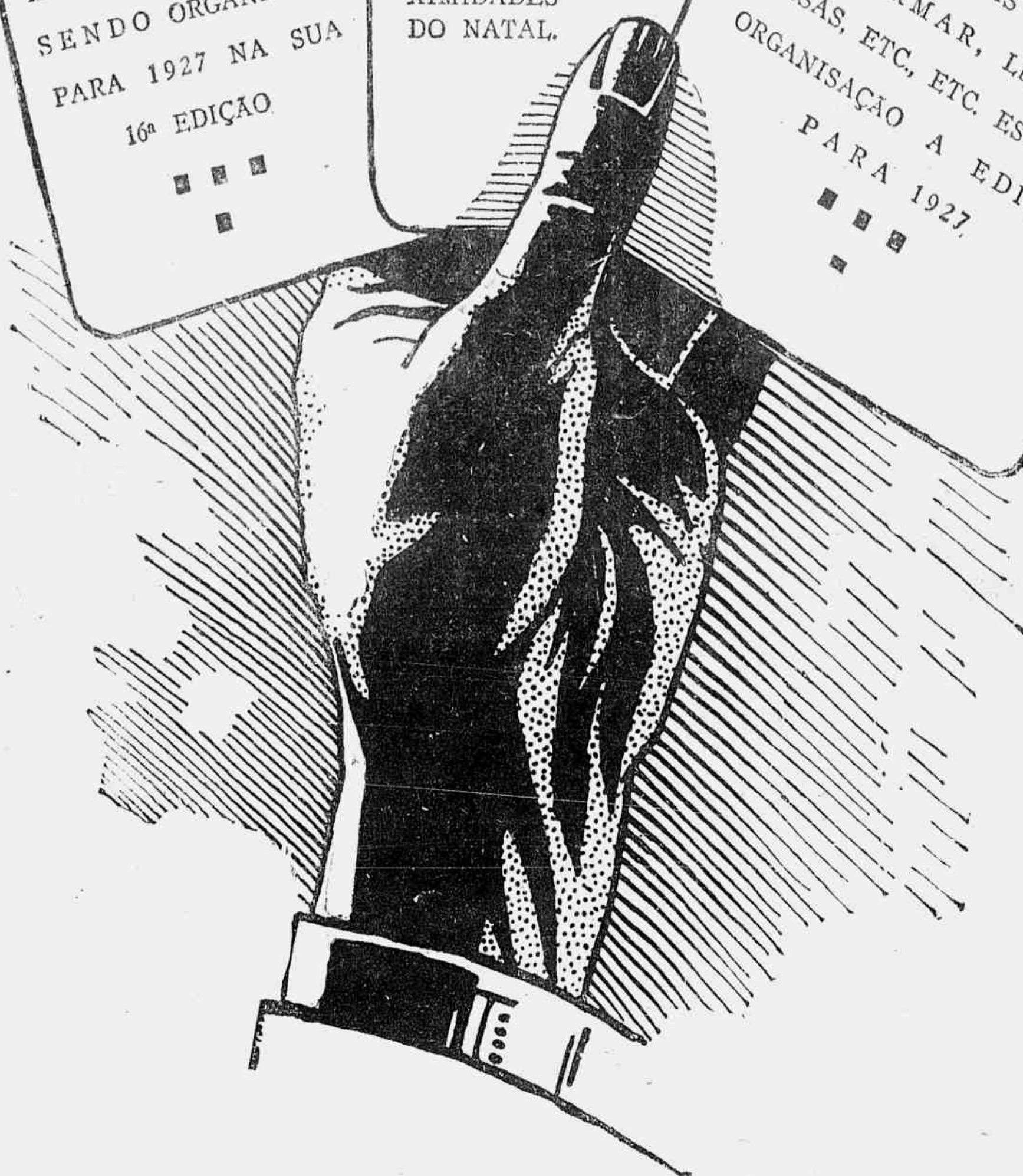
CINEARTE ALBUM

(ANTIGO ALBUM DO PARA TODOS...)

ESTA' SENDO ORGANIZADO
ESTE LUXUOSISSIMO AN-
NUARIO, COM CENTENAS
DE RETRATOS DE ARTIS-
TAS DE CINEMA E SCE-
NAS DOS PRINCIPAES
FILMS EM TRICHRO-
MIA. A EDIÇÃO PARA
1927 SERA' POSTA A'
VENDA NAS PRO-
XIMIDADES
DO NATAL.

ALMANACH DO "O TICO-TICO"

O MAIOR ENCANTO DAS CRE-
ANÇAS PELAS FESTAS DO
NATAL. CONTOS INFANTIS,
LINDAS PAGINAS COLORIDAS
PARA ARMAR, ETC. ESTA' EM
COISAS, ETC, ETC. ORGANISAÇÃO
PARA 1927.



MUITOS

Premios de real valor e utilidade serão distribuidos no
GRANDE CONCURSO DE NATAL DE

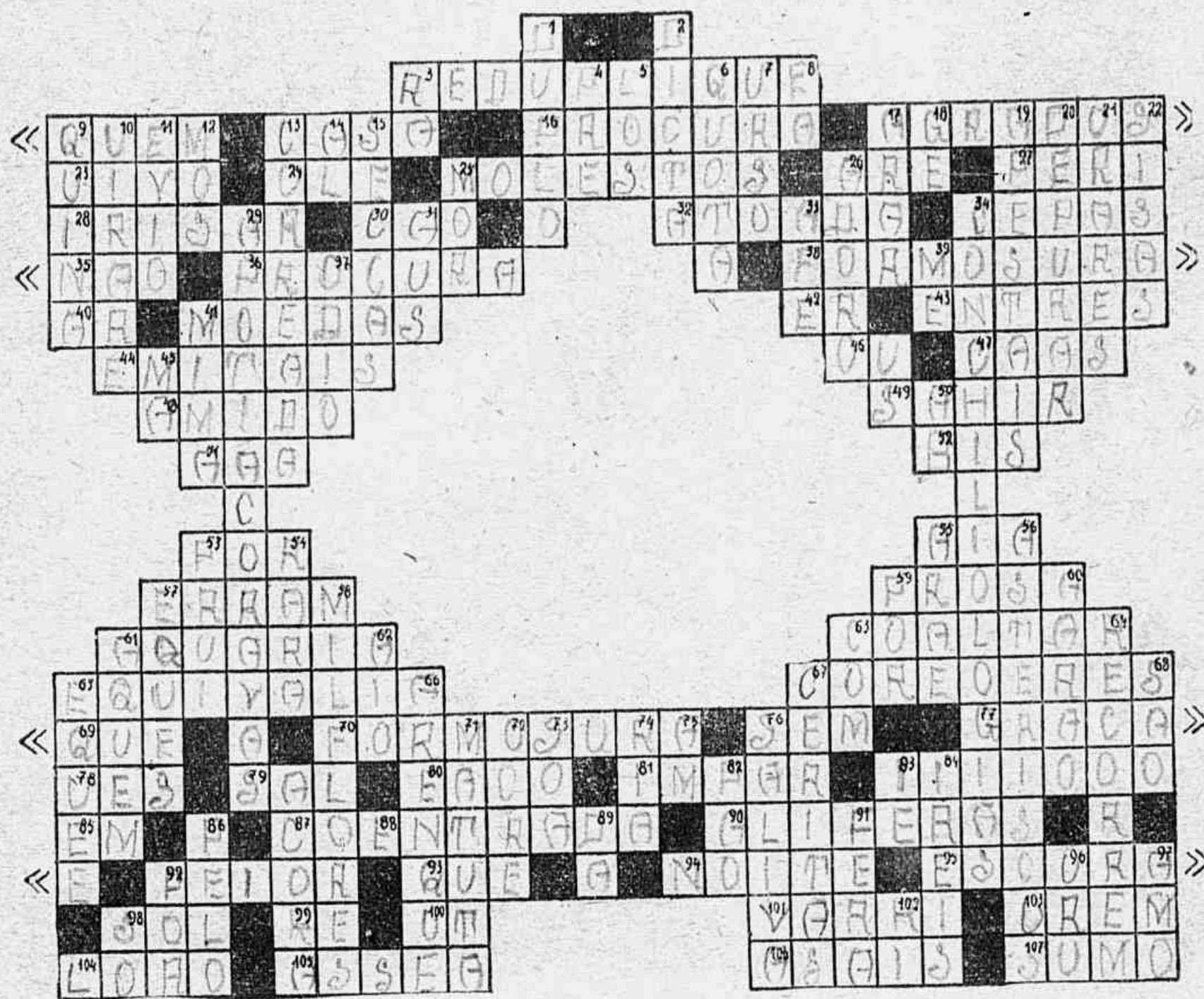
O "TICO-TICO"

Leiam o numero que está á venda

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

As palavras que formam as quadras são assinaladas por aspas



NOME

CIDADE

RUA

ESTADO

Enigma N. 24

CHAVE

HORIZONTAIS

- 3 Torne a dobrar
9 Pronome
13 Moradia
16 Pesquisa
17 Festas
23 Latido lamentoso do cão
24 Interjeição
25 'Enfadonhos
26 Medida agraria
27 Prefixo
28 Matizar
30 Animal
32 Rumor vago
34 Videiras
35 Advérbio
36 16 desta chave
38 Belleza
40 O peixe nelle morre
41 Dinheiros
42 Suffixo
43 Penetres
44 Reproduzis
46 Diphthongo
47 Termo indigena que significa her-
va (plur.)
48 Amidon
49 Dar o iôra
51 As
52 Prefixo
53 Preposição
55 Preceptora

- 57 Vagam
59 Conversa
61 De natureza da agua
63 Alcatrão mineral
65 Tinha o mesmo valor
67 Carcomeres
69 Conjuncção
70 38 desta chave
75 Preposição
77 Encanto
78 Às avessas é delle
79 Graça
80 Rei de Egina, pai de Telamon e de
Peleu
81 Não é par
83 Um milhão e cento e onze mil
87 Molho adubado com coentros (pl.)
90 Têm azas
92 Mais que mau
93 Conjuncção
94 Espaço de tempo entre o crepus-
culo e o alvorecer
95 Sem clareza
98 Genio
99 Nota
100 Outra nota
101 Limpei
103 Simples às avessas
104 Correia
105 Limpa
106 Ageitais
107 Succo

VERTICAES

- 1 Dobrado
2 Suggestir
3 Está em todos os enigmas; é mui-
to facil...
4 Prefixo

- 5 Tecido fino (plural)
6 Prestação
7 Outro animal
8 Suffixo
9 Esquina
10 Curare
11 Epitheto de Baccho
12 Grande numero (Plur.)
13 Pancada com soga
14 Outra cousa
15 Enxugos
17 Lavrar o campo
18 Letra do alphabeto
19 Empestais
20 Purificar
21 Rezares
22 Imposto sobre compra e venda de
predio (pl.)
25 Maior
26 Amo
29 Planta das euphorbiaceas (do
Pará)
31 Às avessas é della
33 Sob minha fé...
34 Parte da Historia Natural que tra-
ta das conchas (Plur.)
37 Ira
39 Variação pronominal
41 Representa por gestos
45 Ruim
46A Tempo de verbo
50 Prefixo
53 Estimulei
54 Não commum
55 17 desta chave
56 Signal em forma de estrella que
nos livros impressos serve de ci-
tação (Plural)
57 Planta aquatica (pl.)
58 Essencia de muitas especies de
flores
59 Preposição
60 Nome
61 Para cá
62 Creado
63 Preposição
64 Empregam
65 E. Q. E.
66 Peixe
67 Pedras de onde se extrae o cerio
68 Bom
71 Fica pensando
72 Terra argillosa que deve sua colo-
ração ao oxydo de ferro
73 Toca
74 Tempo de verbo alegre
75 Prefixo
76 Humor aquoso da cavidade buccal
82 Muitas vezes, se come o "que o
diabo amassou"
83 Diphthongo.
84 Futuro de verbo
86 Sorte
89 Tempo de verbo
91 Animal feroz
92 Preposição
96 Cesto indigena
97 Senhor
98 Isolado
102 Tempo de verbo



SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 15

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM O ENIGMA N. 15

Capital Federal. — Abigail Rio, Amelia T. Ulha, Amelia Galvão, Celina C. da Cunha, Clotilde Cesar, Dulce P. Franco, Hortensia Alvarenga, Iracema Brasil, Maria J. Gondim, Yara Bicalho, Yara Costa Mendes, Francisco Lobo, Paulo Armando, João Camara, Antonio M. Cunha, Nelson de A. Pontes, João M. da Graça, J. Dias, José Martins, Oswaldo N. Mendes, Abdon R. Milanez, Acrysio de M. Corrêa, Zinha e Cia., Marilean Dolosta, João J. da Fonseca, A. Faria e Silva, Isidoro Liberato, José S. Ferreira, R. Tinoco, Hernani A. Fernandes, Mauricio C. Ayres, Milton M. Garcez e um sem nome.

S. Paulo. — Anna de Alencar, Bráulia Diniz, Hilda A. Soares, Zuleika Salles, Yole Feliciano, Zilda de B. Pereira, Dudu V. de Alencar, Augusto S. Falcão, Andreilino Penna, Alberto Goulart, Americo de Freitas, Benedicto Diniz, Arnaldo P. Filho, José B. Ferreira, Oscar de B. Pereira, (Capital); Euridice Sant'Anna, Luciola C. Andrade, Darcy F. Pereira, Aloysio de Mendonça, O. Fiúza, Alvaro M. Almeida, Oscar Mericofer, Ricardo G. Barreto, José P. dos Santos, João Gonçalves (Santos); Theresza O. de Mattos, Cesar Ladeira, Feliz Masini, Mario W. de Castro (Campinas); Carmen Versiani, Ajax Epaminondas (Ribeirão Preto); Candinha de A. Botelho, João A. Miranda (Jahú); Aida P. Prado, Dyla Fonseca (Rio Preto); Lydia Pauli, Paulo de Negreiros (Piracicaba); Francisca E. Malheiros, Genny W. Alves (Sorocaba); Ida Roma, Joaquim S. Bocayuva (Jaboticabal); Clara R. Alves, Noemia Diniz (Pirassununga); Octavio M. de Almeida

(Bebedouro); Yracy P. da Silva (Taubaté); Lauriana Macedo (Barreto); Pedro R. Machado (Franca); Cléa Machado (S. José dos Campos); Ruth Alves (Itú); Maria de L. Farani (Casa Branca); Maria J. Moraes (Amparo); Ely de Itapema Cardoso, Joviano de I. Cardoso (Mogy das Cruzes); Adelino M. de Araujo (S. Joaquim); Guido Puttimati (Agudos); Nicolau Adum (Bury); Zelia Pereira Leite (Lorena); Edith Monteiro.

E. do Rio. — Amelia Leite, Glorita N. de Barcellos, Cecília Noya, Nelita A. Gomes, Anísio Botelho, Carlos C. Machado, José P. Dias, Eugenio Combat (Niteroy); Celina Mendes, Zizinha Nogueira, Carlos da Fonseca, A. Rionio Queira, José Bessa, J. Dias Carneiro, Nilo Frambach (Petropolis); Fernando M. Collares (Campos); Iracema M. da Silva, Francisco Vasconcellos, Julio C. de Assumpção, Luiz Branco, Joel G. Moreira, Luiz G. da Silva (Entre Rios); Iracema Velloso, Lucia Bittencourt, Italo Braile França (Rezende);

Gilberto M. Ferreira, Levy R. Barbosa (Barra Mansa); Aristides Salles (Valença); Pery Valentim (Nova Friburgo); O. Mastrangelo (S. Gonçalo).

Minas Geraes. — Marita Machado (Belo Horizonte); Elisa Santos, Maria Cury, Annibal Cesar Maia, Annibal Lacerda, Antonio C. Vieira, Rubens Trindade (Ouro Preto); Maria Machado Valle (Rio Novo); Julio Azevedo (Christina); Antonio C. Fonseca (Curvello); Algerina Chaves (Fortaleza); Aguinaldo Baeta (Carandahy); Humberto Gomes (Palma); Noemia P. Soares (Cassia).

Pernambuco. — Celina Moreira, Maria A. Genn, Noemi Guimarães, Maria do C. P. Pessoa, Amaro G. Agra, Antonio Maciel, Bellarmino Queiroga, Gaspar V. Guimarães, Luiz G. Camara, Joaquim V. dos Santos, Oscar N. Gomes (Recife); Giselia M. Lobato, Lauricilla C. Branco, Maria A. Galvão, (Olinda); Adalberto A. Santos, Francisco Gusmão, José F. de Mello, Manoel de A. Villaça, Thyrsos de Mello (Garanhuns); Emilia Lima (Floresta dos Leões); Aleyda Barcellos (Gravatá).

Rio Grande do Sul. — Cantalice T. Ribeiro, Oscar Bletteechia, Oscar Rogge, (Por. Alegre); Francisco Rodrigues, Mario Ferreira (Pelotas); Mathilde Espirito Santo, Paulo Baethgen (Rio Grande); Victor Pereira Agra (Taquary); Emilio P. Martino, Luiz P. Rodrigues (Santa Victoria).

Santa Catharina. — Anselmo Beker, T. João de Deus P. Junior, Victor Steffen, (Florianopolis); Jurcy F. da Silva (Tubarão); Cecilia Remzetti (Coqueiros).

Alagôas. — Aguinaldo Florencio, Alado de S. Cardoso, Dr. Barreto Cardoso, Ivan Paiva (Maceió).

Bahia. — Margarida V. Boas, Jacob Cortez (S. Salvador); Octacilio Coutinho (Amargosa).

Espirito Santo. — Leodina Ricci (Victoria).

Paraná. — Arlette de Abreu (Paranaguá).

Parahyba. — Dulce Simões (Campina Grande).

Ceará. — Alzira Mesiano (Fortaleza).

Sergipe. — Fausto F. Mello (Araçajú).

Maranhão. — Olinda Desterro e Silva, Elpidio V. dos Santos (S. Luiz).

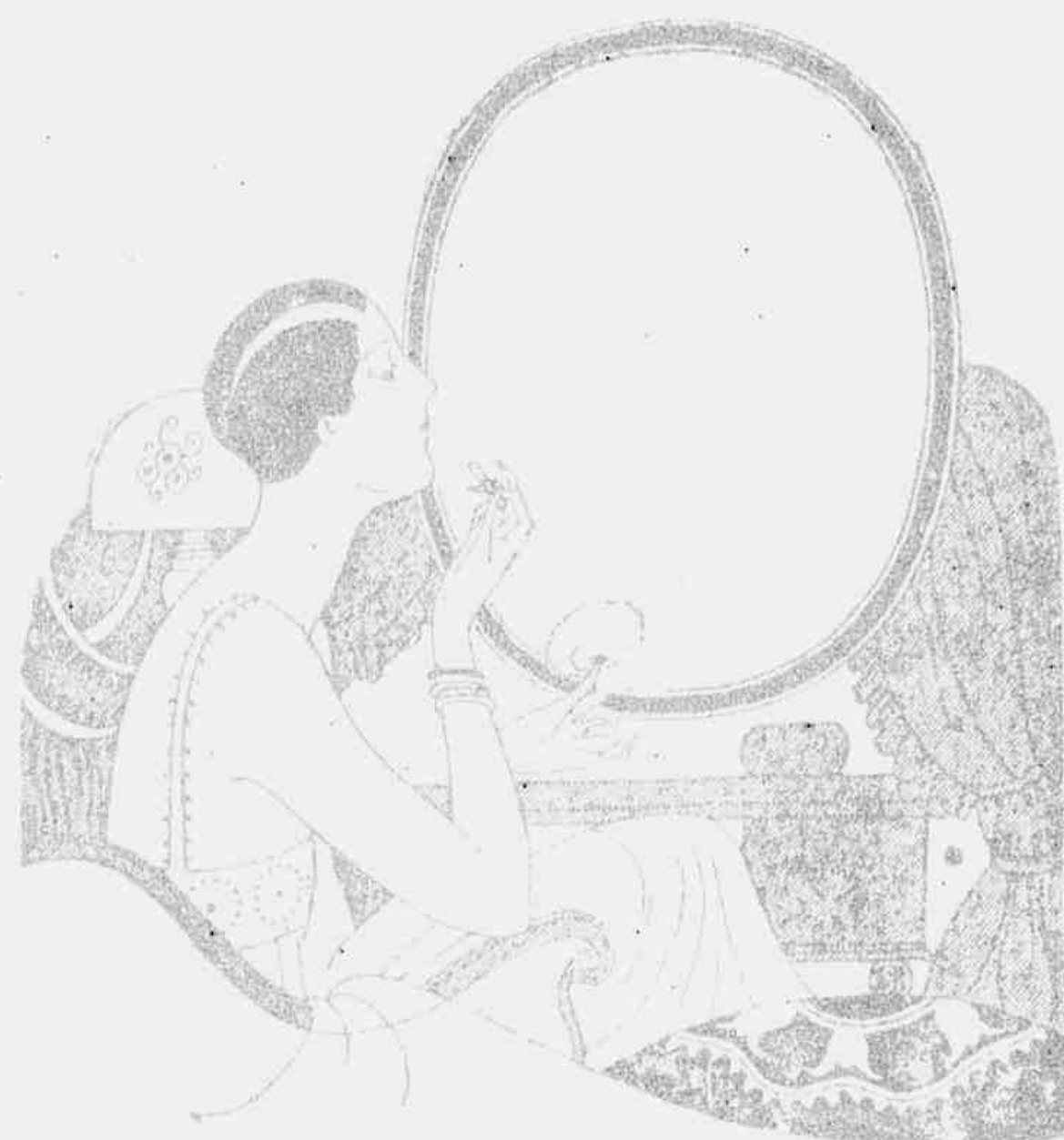
Foi contemplada: D.^a ABIGAIL RIO — 4 de Novembro, 88 — Capital Federal.

CORRESPONDENCIA

Ira. — 1.^o galimatias. 2.^o Italiana. Pode enviar, certamente, será bem recebido. Ivan Paiva (Maceió). — Recebemos e vamos examinar.



Gillette



Nas toilettes de baile a verdadeira elegancia exige a completa depilação da nuca e das axillas. Para attingir facil e commodamente este resultado, as senhoras e senhoritas devem recorrer



AOS MODELOS

"PARISIENNE"

E

"DEBUTANTE"

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

Gillette

desenhados especialmente para uso feminino

CIA. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL

RUA DOS OURIVES, 50 — 1º ANDAR. — CAIXA POSTAL 1797

RIO DE JANEIRO

NUTRION



O MELHOR
FORTIFICANTE